



Universidade Estadual do Centro-Oeste

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997



***Pró-Reitoria de Ensino – PROEN***

***Setor de Ciências Sociais Aplicadas – SESA/***

***Departamento de Turismo – DETUR***

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE  
GRADUAÇÃO**

**CURSO DE TURISMO**

**2022**

## SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>02</b>
<b>2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE</b>	<b>02</b>
<b>3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO</b>	<b>03</b>
<b>4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO</b>	<b>05</b>
4.1. Apresentação (contextualização da área de conhecimento)	05
4.2. Objetivos do curso	08
4.3. Justificativa	08
4.4. Histórico do curso	11
4.5. Perfil desejado do profissional	13
4.6. Campos de atuação	13
4.7. Formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem	13
4.8. Mecanismos de avaliação do curso e institucional	16
4.9. Estratégias para articulação com o mundo do trabalho	17
4.10. Acompanhamento do egresso	17
4.11. Concepções do curso (somente para EaD)	18
<b>5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>19</b>
5.1. Matriz curricular – Currículo Pleno	19
5.2. Matriz operacional	21
5.3. Categorização de disciplinas do currículo pleno	21
5.4. Ementário/bibliografia	23
5.5. Equivalência de disciplinas	62
5.6. Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação	64
5.7. Ensino a distância	67
5.8. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem	67
5.9. Trabalho de conclusão de curso - TCC	70
5.10. Formatação do Projeto Integrador	71
5.11. Formatação do estágio obrigatório	72
5.12. Formatação do estágio não obrigatório	73
5.13. Atendimento à legislação em vigor para a graduação	74
<b>6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO</b>	<b>75</b>
<b>7. INFRAESTRUTURA</b>	<b>77</b>
7.1. Recursos humanos	77
7.2. Recursos físicos e estruturais	79
7.3. Acessibilidade e inclusão	83
7.4. Atenção aos discentes e docentes	87
<b>8. ANEXOS</b>	<b>89</b>
A. Regulamento de Estágio Supervisionado em Turismo	90
B. Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso	101
C. Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares	111

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Bacharelado em Turismo	
<b>LOCAL DE OFERTA E ÓRGÃOS DE VINCULAÇÃO DO CURSO</b>	
CAMPUS UNIVERSITÁRIO/POLOS: Irati	
SETOR DE CONHECIMENTO: Sociais Aplicadas	
DEPARTAMENTO: Turismo	
GRAU ACADÊMICO:	<input checked="" type="checkbox"/> Bacharelado <input type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Segunda Licenciatura <input type="checkbox"/> Curso Superior de Tecnologia <input type="checkbox"/> Formação específica da profissão ( _____ )
MODALIDADE DE OFERTA:	<input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> A Distância
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	<input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input checked="" type="checkbox"/> Noturno <input type="checkbox"/> Integral
PREVISÃO DE AULAS AOS SÁBADOS DE FORMA REGULAR:	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
REGIME DE MATRÍCULA:	<input type="checkbox"/> Seriado anual <input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais
INTEGRALIZAÇÃO:	Mínimo: 3 anos                      Máximo: 6 anos
ANO DA PRIMEIRA OFERTA: 2020	
NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: 40	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 2934h/a 2445h/r	

## 2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE

Nº DA PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:	No. 2 SESA/I 7 de fevereiro de 2019
MEMBROS DO NDE: Presidente: Poliana Fabíula Cardozo Membros: Diogo Lüders Fernandes Elieti Fátima de Goveia Ronaldo Ferreira Maganhotto	

## 3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO

3.1. CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Resolução de Criação	COU/UNICENTRO	041/2002-COU/UNICENTRO, Ratificada	19 de dezembro de 2002

		Res. nº 061-GR/UNICENTRO de 7 de outubro de 2002, e dá providências	
Decreto de Autorização	Governo/PR	3218, DIOE nº 6756. Autoriza o funcionamento de diversos cursos, para efeito de regularização, com base nos Pareceres nº 514/2003 e nº 161/2004, da Procuradoria Geral do Estado.	de 23 de junho de 2004

### 3.2. RECONHECIMENTO DO CURSO

Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer: Reconhecimento do Curso	CEE/PR	007	30 de março de 2006
Decreto nº 7711	Governo/PR	DIOE nº 7379 Reconhecimento do Curso de Turismo – Bacharelado em Irati.	29 de dezembro de 2006
Prazo do Reconhecimento: __5_ anos		Vigência: de ___/___/___ a ___/___/___	

### 3.3. RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO

Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer: CEE/CES	CEE/PR	DOE Nº 130/16	7 de novembro de 2016
Decreto: Nº 6082	Governo/PR	DOE Nº 9877	1º de fevereiro de 2017
Prazo da Renovação: __5__ anos		Vigência: de __2_/02__/_2017__ a __1º_/02/_2022__	

### 3.4. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO (MEC/CNE)

Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer CNE/CES	CNE/CES	288/2003	6 de novembro de 2003
Resolução: CNE/CES	CNE/CES	13	24 de novembro de 2006

### 3.5. LEGISLAÇÃO REGULADORA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL não se aplica

## 4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

#### 4.1. APRESENTAÇÃO:

O Curso de Turismo, em consonância com sua matriz curricular, proporciona o desenvolvimento das competências e habilidades definidas neste Projeto Pedagógico. Nele foram contemplados os requisitos necessários para atender as particularidades regionais, haja vista a localização geográfica da Unicentro. Traz na sua matriz curricular as disciplinas que conduzem a formação que privilegia o raciocínio, o embasamento teórico, além de permitir reflexão crítica da realidade, a qual garante o desenvolvimento da capacidade de pensar, compreender e intervir eticamente de forma inovadora na realidade em constante mudança. Partiu do princípio de que é imprescindível para a formação do acadêmico, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade; a integração entre teoria e prática; o estabelecimento de um processo ensino-aprendizagem com ênfase na autonomia do aluno e inserção precoce no campo do trabalho.

A Instituição concebe a graduação não só como atividade fim da instituição, mas, como meio de promover o desenvolvimento econômico, social, científico, tecnológico e cultural do país e da região onde está inserida. Deste modo, a formação de profissional capaz de exercer plenamente e com competência as atribuições que lhe foram legalmente conferidas, exige a renovação do processo de preparação de profissionais, superando as deficiências e a desarticulação que têm sido reiteradamente apontadas pela comunidade acadêmica. A proposta do Curso de Bacharelado em Turismo da Unicentro tem o objetivo de promover a formação profissional de qualidade, de acordo com a visão de seu papel na sociedade.

Implantar um curso que se destaque pedagogicamente supõe reavaliar objetivos, conteúdos, métodos e formas de organização do ensino. A necessidade de buscar respostas educativas e metodológicas em relação às novas exigências impostas pelas realidades contemporâneas, como a capacitação tecnológica, inovação, a diversidade cultural, a ética, direitos humanos e a consciência ecológica, é o desafio a que se propôs o Departamento de Turismo da Unicentro.

Multidisciplinar por excelência, o futuro Bacharel em Turismo que se pretende formar deverá saber lidar com diferentes tipos de informações que abrangem conhecimentos teóricos e técnicos de patrimônio histórico, geografia, geoprocessamento, planejamento e gestão nos âmbitos público e privado da

atividade, economia e meio ambiente. Além dos que completam técnicas de mercado e promoção, meios de hospedagem, sistema de transportes e agências de viagens. Deverá ser um profissional capaz de refletir permanentemente sobre os diversos problemas que envolvem a área. Dada à abrangência da organização curricular, o curso visa formar desde o profissional de planejamento em Turismo até o empreendedor, que opta por um negócio próprio.

O turismo aponta como um dos mais promissores caminhos para o desenvolvimento e crescimento econômico. Com seu efeito multiplicador, o setor propicia o incremento de novas atividades econômicas, tornando-se um potente gerador de emprego, ocupação, renda e divisas. As cifras que a atividade turística movimenta em todo o mundo impressionam; e o desenvolvimento do setor atua como agente motivador das localidades, ocasionando um incremento na infraestrutura turística de maneira a atender a demanda, cada vez maior, diversificada e mais exigente.

Mas a atividade turística não deve ser abordada apenas no âmbito econômico. O Turismo envolve ainda aspectos culturais, sociais, ambientais, entre outros que merecem destaque. Só a partir do momento em que o Turismo passa a ser encarado como uma atividade complexa, plural, integrada, interdependente, sistêmica e consciente, ela torna-se possível de modo exitoso.

Neste sentido, a atuação dos profissionais do turismo é decisiva. Serão eles os responsáveis pelo planejamento da atividade e pelo acompanhamento de sua evolução. Além de considerar todos os aspectos que devem ser abordados para que haja um desenvolvimento harmonioso, os profissionais da área ainda encontram-se permanentemente desafiados a conseguir encantar a sua clientela pela excelência dos serviços. Nesse contexto, a acirrada competitividade que se faz presente na conjuntura mundial contribui para o atendimento das exigências dos consumidores, no que se refere à qualidade do produto/serviço e à prática de preços compatíveis. Além disso, a intensidade e velocidade das mudanças que ocorrem no mercado desafiam as destinações a tomarem posicionamentos adequados aos novos momentos, de forma a continuar atendendo às expectativas de suas demandas.

Diante dessas considerações, percebe-se a importância de se investir na formação de profissionais para o setor turístico. Uma formação voltada para a cultura da

hospitalidade e a excelência de serviços por meio de planejamento e gestão competentes, questões estas que interferem, de forma decisiva, no futuro da atividade turística.

Os profissionais que trabalham na área precisam estar devidamente capacitados de forma a atender, satisfatoriamente, aos desejos dos turistas. O nível de exigência e competitividade que marca o ambiente passa a não mais tornar suficiente o atendimento às expectativas, mas sim, surpreendendo seu cliente em todas as situações. Daí a importância do componente humano como elemento estratégico das organizações. Para tanto, a competência deve se fazer presente, combinando conhecimentos, práticas, habilidades e comportamentos.

O momento pede profissionais em sintonia com a era do conhecimento e da informação, devendo possuir algumas características, tais como: serem flexíveis às mudanças, criativos, intuitivos, polivalentes, capazes de trabalhar em equipe e com as novas tecnologias, dotadas de pensamento crítico, postura ética e espírito empreendedor, lidando com diferenças sociais e diversidade em todos os seus âmbitos (religiosa, de gênero e cultural) entre outras.

O Turismo é uma atividade que vive em uma ponta do imaginário e do sonho de cada turista e noutra ponta da capacidade de realização dos planejadores e gestores da atividade. O bem servir e receber torna-se, portanto, uma condição essencial em todos os segmentos do setor. Deve-se, pois, acrescentar que ao espírito hospitaleiro pode ser agregado um atendimento profissional, compondo capital humano capacitado para atender a demanda.

Em um mundo complexo e cambiante, com incremento constante de fluxos e fixos, talvez a única certeza do Turismo seja a mudança permanente. No entanto, a partir do momento em que os esforços sejam direcionados para se alcançar uma educação voltada principalmente a cultura da hospitalidade e a excelência de serviços, investindo na formação de profissionais plenamente capacitados a atuarem neste mercado, o cenário do Turismo no Brasil possa ficar menos vulnerável às incertezas, à medida em que ele (o profissional) estará devidamente qualificado para encará-las de frente e tomar os posicionamentos adequados para diversas situações. Dessa forma, irá deixar de registrar apenas crescimentos em dados estatísticos, particularmente no aspecto econômico, passando a registrar um desenvolvimento sustentável da atividade.

#### 4.2. OBJETIVOS DO CURSO:

1. Possibilitar o conhecimento básico das atividades do setor entendendo o turismo como um sistema articulado, inter-relacionado e complexo;
2. Formar um profissional empreendedor, com uma visão ampla, dinâmica e atualizada sobre a realidade e as necessidades do mercado e capaz de gerar produção, negócios e ocupações profissionais, oferecendo condições de desenvolvimento, aproveitando as oportunidades disponíveis e o potencial turístico já existente;
3. Formar um profissional qualificado, desenvolvendo habilidades, construindo competências, para atuar em diversos segmentos da cadeia produtiva do Turismo e de serviços;
4. Desenvolver competências técnicas, metódicas, comportamentais, sociais, políticas e organizacionais como habilidades humanas, conceituais e técnicas para que o profissional possa atuar com desenvoltura nos ambientes em constante transformação;
5. Formar um profissional ciente de seu papel na sociedade, com conhecimento relacionado à educação ambiental, aos direitos humanos e as relações étnico-raciais no Brasil;
6. Assegurar padrões mínimos de qualidade para que os egressos do Curso de Turismo sejam respeitados como profissionais e como cidadãos preocupados com a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

#### 4.3. JUSTIFICATIVA

É inegável a vocação brasileira para o Turismo. A vocação natural do País deve ser transformada em fonte permanente de riqueza, por meio do Turismo. Assim, novas e inúmeras oportunidades para profissionais que se destinam às carreiras de nível gerencial em Turismo serão encontradas. Neste cenário de expansão, as empresas do setor buscam melhores padrões de qualidade nos seus serviços e no gerenciamento de seus negócios, por meio de uma maior racionalidade e eficiência administrativa, procurando reduzir custos operacionais, obtendo uma melhor relação custo x benefício.

Segundo o Plano Nacional do Turismo (Brasil, 2003, s/p), o "Brasil, indubitavelmente é um lugar único pela sua riqueza natural, cultural, econômica e



histórica. Isto faz de nosso país um espaço maravilhoso com inúmeros atrativos turísticos, tendo na diversidade nosso instrumento principal de sua potencialização”.<sup>1</sup>

O bacharel em Turismo formado pela Unicentro terá a tarefa zelar pela promoção e divulgação do Turismo em âmbito local, regional e nacional; reforçando a importância da atividade no cenário econômico, social, político e cultural; atuando como agente de mudança, empreendedor, recebendo uma base de formação e de informação que lhe permita atuar no mercado empresarial e nas instituições públicas responsáveis pela formulação e implementação de políticas para o Turismo, meio ambiente, cultura, educação e lazer, visando obter resultados sociais de maior e melhor alcance.

Segundo a Organização Mundial de Turismo (2014)<sup>2</sup>, o Turismo contribui com 9% do Produto Interno Bruto (PIB) global, representando um em cada 11 empregos em todo o mundo e por 6% das exportações globais. No entanto é uma atividade em constante mutação que se adapta às novas tecnologias e ao perfil do consumidor e, para isso, necessita de profissionais técnicos que entendam essas mudanças. O Departamento de Turismo da Unicentro, em consonância com as estratégias da Política Nacional de Turismo, busca a formação dos Bacharéis em Turismo qualificados para o mercado de trabalho, podendo atuar em diversas funções pertinentes à atividade turística e de serviços. Os egressos do Curso estarão aptos a atuarem nos segmentos turísticos que envolvam gestão, planejamento, organização, operacionalização, administração, gestão, controle, treinamento e qualificação.

Para atuar o profissional necessitará da formação teórica e prática oportunizada pela Unicentro. Formação esta que o torne apto a desenvolver as suas atividades com necessário conhecimento de legislação do Turismo, de administração de empresas, de marketing, de organização de eventos, de educação para o lazer, de gerenciamento de meios de hospedagem, além de uma ampla formação cultural, na área do patrimônio arquitetônico, das artes, do folclore, da geografia, da história

---

<sup>1</sup> Plano Nacional de Turismo: Diretrizes, Metas e Programas. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/plano\\_nacional\\_turismo\\_2003\\_2007.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_turismo_2003_2007.pdf).

<sup>2</sup> Informação disponível no portal eletrônica das Nações Unidas pelo endereço: <https://nacoesunidas.org/onu-lanca-nova-iniciativa-para-o-turismo-que-deve-chegar-a-18-bilhao-de-turistas-por-ano-ate-2030/>.

e da comunicação. As instituições governamentais e empresas privadas do Paraná que atuam na área estão buscando profissionais que sejam capazes de responder às diversas demandas em Turismo.

O Paraná é um Estado privilegiado por suas características físicas, com belas paisagens naturais e por singularidades histórico-culturais que o colocam em destaque no cenário turístico nacional. Alguns destinos turísticos do Estado têm relevância internacional, como Foz do Iguaçu e Curitiba. Faz divisa com os estados de São Paulo (o maior emissor de turistas do país); Mato Grosso do Sul; e Santa Catarina.

No Estado, a receita gerada pelo turismo em 2011 foi de US\$ 2,4 bilhões. O gasto médio diário do turista no Paraná também vem aumentando desde 2000, atingindo US\$ 61,3 em 2011. Com relação à permanência média do turista que visita o Estado, que era de 2,5 dias em 2000, aumentou para 3,7 dias em 2005 e se manteve em 3,8 dias em 2011. Em 2015, o estado recebeu quase 3,6 milhões de visitantes em seus principais atrativos, se estabelecendo como o 4º maior destino de turistas no Brasil e a expectativa é que este número dobre até 2026 (BRASIL, 2016).<sup>3</sup>

Tendo um cenário bastante promissor em termos nacionais e internacionais, pode-se dizer que o Paraná, por meio de suas diversificadas regiões turísticas, ações estratégicas de planejamento e gestão pública e privada, coloca-se em destaque no país quando se trata de atrair e receber visitantes. O Estado conta com atrativos e equipamentos competitivos para atender diferentes demandas: eventos, lazer (natural, cultural, urbano, sol e praia, resort e outros) e negócios. Com visitantes oriundos de diferentes lugares do país, mundo ou até mesmo do próprio Estado. Existe uma consonância de ações do Estado para com o Plano Nacional de Turismo, que versa sobre o incremento no número de visitantes estrangeiros e domésticos em todos os estados do País.

Para tal, faz-se necessária a formação de profissionais competentes em todos os níveis: estratégico, tático e operacional. O Departamento de Turismo da Unicentro, propõe uma formação voltada ao estratégico e tático, por meio de sua matriz

---

<sup>3</sup> Turístico 2026 Pacto para um destino inteligente, disponível no portal eletrônico da Secretaria de Esporte e Turismo pelo endereço: [http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/institucional/PLANO\\_DE\\_TURISMO/ParanaTuristico2026documentocompleto\\_\\_1.pdf](http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/institucional/PLANO_DE_TURISMO/ParanaTuristico2026documentocompleto__1.pdf).

curricular que privilegia os conteúdos relacionados à gestão do turismo, privilegiando um profissional atualizado às novas ferramentas e peculiaridades do mercado.

#### 4.4. HISTÓRICO DO CURSO

O processo para a criação do projeto do Curso de Turismo iniciou no ano de 2002, sob a coordenação da professora Elieti Fátima Goveia e da professora Telma Regina Stroparo, ambas lotadas no departamento de Ciências Contábeis da Unicentro, *Campus* de Irati. A autorização do funcionamento do Curso se respaldou na Resolução nº 061/2002-GR/UNICENTRO, de 7 de outubro de 2002, do Diário Oficial do Estado nº 6352, de 6 de novembro de 2002, no qual cria, *ad referendum* dos Conselhos Superiores, o Curso de Turismo na Unicentro, a ser ofertado no *Campus* de Irati.

No ano de 2003 inicia-se o Curso com uma turma de 40 alunos, no período matutino. Contudo, as discussões com relação ao projeto pedagógico se estenderam nos Conselhos Superiores da Universidade, havendo a necessidade de ajuda externa; neste caso, do Professor Miguel Bahl, docente do Curso de Turismo da Universidade Federal do Paraná, para analisar e dar parecer sobre a grade ofertada. O Currículo do Curso de Turismo da Unicentro, *Campus* de Irati, se tornou oficial a partir da Resolução nº 056/2003-COU/UNICENTRO, de 23 de dezembro de 2003.

Para constituir o Departamento de Turismo foi necessário o remanejamento da professora Elieti Fátima de Goveia, lotada no DECIC/I, assim como da professora Ângela Guedes de Lara, do departamento de Ciências (departamento hoje extinto na Unicentro), que deram início a organização administrativa/pedagógica do Curso, conforme Resolução nº 204/2005-GR/UNICENTRO, de 13 de dezembro de 2005. Lota, *ad referendum* do Conselho de Administração, CAD, docentes do departamento pedagógico da UNICENTRO. Com relação a autorização para a Instalação do Departamento de Turismo, esta decisão foi cancelada por meio da Resolução nº 066/2005-COU/UNICENTRO, de 26 de dezembro de 2005.

No ano de 2006, conforme Portaria nº 007 de 30 de março de 2006-SETI, foi constituída uma Comissão Verificadora do Reconhecimento do Curso de Turismo. Assim, conforme nº 330/06-CEE/CES, de 30 de agosto de 2006, sob o Decreto nº 7711, de 29 de dezembro de 2006. DIOE nº 7379, de 29 de dezembro de 2006,

houve o Reconhecimento do Curso de Turismo – Bacharelado em Irati, pelo Governo do Estado do Paraná. Ressalta-se que, a primeira turma do Curso se formou neste mesmo ano. Neste mesmo ano realizou-se o primeiro concurso público para docentes da área, sendo as primeiras professoras efetivas Poliana Fabíula Cardozo e Karla Jussara do Amaral.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, sua criação no *Campus* de Irati teve como justificativa as características regionais, propícias ao desenvolvimento do turismo ecológico, rural, cultural e pela necessidade de incentivos ao desenvolvimento sustentável dos municípios que integram a região de abrangência da Universidade.

No primeiro Projeto Pedagógico foi dada ênfase na contribuição do Curso para o desenvolvimento, planejamento, implantação e melhoria contínua na estrutura turística, auxiliando a região a ampliar o potencial já existente para o crescimento sustentável da cidade e região, oportunizando ao acadêmico do curso contribuir para estudos no contexto social, econômico, ambiental e cultural, bem como em outras áreas de atividades e serviços de turismo. O currículo foi fundamentado nas Diretrizes Curriculares propostas pelo MEC (parecer 146/2002) e questões de gerenciamento, planejamento, distribuição, visando a busca da qualidade nas atividades turísticas e melhoria da qualidade de vida da população local.

No ano de 2011 foi realizada a reformulação da grade do Curso pelos professores da área lotados no DETUR (Poliana Cardozo, Diogo Lüders Fernandes, Vanessa de Oliveira Menezes e Ronaldo Ferreira Maganhotto). A nova grade foi aprovada e posta em prática no ano de 2013, conforme Resolução nº 119-COU/UNICENTRO, de 21 de Dezembro de 2012, na qual autoriza a reformulação quanto ao Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo da Unicentro, *Campus de Irati*. Esta nova grade dava ênfase não apenas no planejamento turístico como na gestão de empreendimentos turísticos e oferecia uma disciplina de estágio obrigatório mais flexível a ser integralizada durante o último semestre do Curso.

O Curso de Turismo foi ofertado pelo período da manhã até o ano de 2010. A partir deste período o Curso passou a ser noturno, visando atender uma demanda do mercado regional. Esta mudança de turno foi aprovada pela Resolução nº 23-COU/UNICENTRO, de 24 de maio de 2010, que consentiu a alteração do turno de funcionamento do Curso de Graduação em Turismo. No entanto, uma nova

mudança de turno foi aprovada pela Resolução nº 96-COU/UNICENTRO, de 28 de novembro de 2012, no qual passa novamente a ser ofertado no período da manhã. No ano de 2014 o Curso retorna para o período matutino, pois no entendimento do corpo docente do Departamento de Turismo, os alunos da noite não teriam tempo disponível para cumprir com todas as atividades da nova grade implantada no ano de 2013, pois o Curso demandava horas de atividades extraclasse e de saídas a campo, além dos estágios obrigatórios. No ano de 2017, o DETUR solicita novamente, aos Conselhos Superiores, a alteração de turno para a noite, concedida e autorizada conforme Resolução nº 16-CEPE/UNICENTRO, de 10 de agosto de 2017, que aprova a alteração do turno de funcionamento do Curso de Graduação em Turismo, Bacharelado, da UNICENTRO para uma nova turma a partir de 2018.

O Curso tem um período de integralização de, no mínimo, três anos, e no máximo de seis anos, sendo ofertado 40 vagas anuais desde a sua implantação, conforme Decreto nº. 7711, assinado pelo Governador do Estado do Paraná.

No ano de 2018, foi autorizado o funcionamento da primeira turma de Turismo no *Campus Avançado* de Prudentópolis.

#### 4.5. PERFIL DESEJADO DO PROFISSIONAL

A partir da integralização do Curso, a Unicentro espera formar um profissional proativo, ético, criativo e inovador, comunicativo, polivalente, adaptável às diversas situações, que acompanhe as tendências do setor, que saiba trabalhar em equipe, respeitando-se as diferenças, expectativas e o potencial de cada indivíduo.

#### 4.6. CAMPOS DE ATUAÇÃO

Este profissional poderá atuar no planejamento, organização, supervisão e controle de serviços, empreendimentos e destinos turísticos, ocupando cargos e funções operacionais ou de chefia em meios de hospedagem, transportadoras, empresas promotoras de eventos, estabelecimentos relacionados à alimentos & bebidas, agências de turismo, além de criar e desenvolver novos produtos e serviços; promover e difundir atividades artísticas e culturais relacionadas com turismo, bem como atuar em outras organizações do setor de serviços.

#### 4.7. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Nas atividades do curso deverão ser respeitadas as estratégias individuais para a realização das diferentes atividades propostas. Essa liberdade de ação e criação

deve ser inerente ao processo de ensino aprendizagem e constitui-se de fundamental importância para o processo de formação do profissional em Turismo.

Para isso, o processo de formação é entendido sob um contexto de interação, autonomia e cooperação. O Bacharel em Turismo, em seu ambiente profissional, com base nas experiências vividas durante sua formação, será capaz de atuar autonomamente, tomando decisões e propondo intervenções.

No Curso de Turismo, de acordo com os princípios democráticos, o corpo docente detém a autonomia e o controle de seu próprio processo de trabalho, e ao buscar clarear e manter a sua identidade estará regido por princípios comuns relacionados neste documento, cabendo a cada professor a seleção de metodologias e instrumentos de ensino que, condizentes a sua área, busque atender aos objetivos propostos pelo Curso e disciplina, de forma a desenvolver as habilidades e competências esperadas no campo teórico, prático e ético.

No seu fazer pedagógico o professor deverá estar mais preocupado em formar competências, habilidades, práticas, comportamentos. Isto significa que precisará estar relacionando o conhecimento com dados da experiência cotidiana, trabalhar com material significativo e atualizado para que o aluno consiga fazer a ponte entre a teoria e a prática, fundamentar críticas, argumentar com base em fatos.

As estratégias de ensino são as mais diversificadas possíveis, e privilegiam mais o raciocínio que a memória, que seja instrumento a favor da interação entre o professor e o aluno, aluno e aluno, em busca da construção de conhecimentos coletivos. Tal se dará com maior significância e será mais eficaz se os conteúdos forem tratados de forma contextualizada, de modo a que o conhecimento possa ser relacionado com a prática e com a experiência, pois o contexto mais significativo ao aluno é o que está mais próximo dele: sua vida pessoal, seu cotidiano, sua vivência – é através dele que o aluno poderá estar fazendo a ponte entre o que se aprende no Curso e o que faz, vive e observa no dia-a-dia. É na seleção de metodologias e procedimentos adequados, que o professor e o aluno terão oportunidades de vivenciar a cidadania. Nessa vivência cotidiana, portanto, deve estar presente o respeito mútuo, o saber lidar com o outro, e a consideração aos sentimentos.

Ao selecionar e organizar os conteúdos, o professor deverá buscar a relação entre a teoria e a prática, mediante conteúdos curriculares mais próximos e familiares ao aluno, incluindo situações de trabalho e do exercício da cidadania, deve, ainda, ter

em mente a visão orgânica e a relação entre as diferentes áreas do conhecimento, para que possa se evidenciar o diálogo, a interação entre as partes de um saber comum (interdisciplinaridade). A complementaridade entre as disciplinas e os conteúdos deverá aparecer na relação estabelecida entre os professores através de projetos de estudos, pesquisas, ações a serem obtidas a partir de um diálogo permanente entre as várias áreas do conhecimento.

O trabalho em equipe é outro grande aspecto a ser priorizado. Sobre ele pode-se afirmar que é rotina na atuação do profissional e, portanto é de fundamental importância que o ambiente acadêmico seja caracteristicamente colaborativo, enfatizando o compromisso e a troca de experiências e conhecimentos entre docentes e discentes.

Na mesma linha, deve-se lembrar que considerar as diferenças individuais dos alunos e apoiar o desenvolvimento de interesses e habilidades particulares de cada um é imprescindível, quando se elege a atenção à diversidade como princípio didático.

O proceder didático, uma vez dirigido para a apropriação do perfil delineado para este Curso, estará voltado para a formação do profissional que sabe fazer, a partir de uma concepção crítica das relações que permeiam a educação, o Turismo, a sociedade, e o trabalho.

Com o intuito de alcançar os objetivos e tendo presente às diretrizes estabelecidas, o Departamento de Turismo propôs a seguinte estratégia de ação para o Curso:

- Atuação do Conselho Departamental e NDE, órgãos consultivos em matéria administrativa e disciplinar e deliberativos em matéria didático-científica, constituídos por discentes e docentes, numa gestão democrática e participativa das atividades desenvolvidas a partir das diretrizes definidas por este Projeto Pedagógico;

- Realização de eventos que possibilitem o intercâmbio e a ligação da comunidade interna com profissionais e personalidades de relevância, que sirvam de referência/sejam motivo de debate para a comunidade acadêmica, para o mercado ou para a sociedade em geral, tais como:

- \* Encontros regulares para refletir o Turismo.
- \* Viagens de estudo que são realizadas semestralmente.
- \* Organização de exposições e seminários.

- \* Reuniões de acompanhamento do Curso, e de acompanhamento de rendimento acadêmico; e
- Participação de representantes do Curso (docentes e discentes) em colegiados e conselhos de entidades representativas da sociedade civil tais como:
  - \* Fórum Estadual de Turismo;
  - \* Fórum Estadual de Coordenadores de Cursos de Turismo e Hotelaria;
  - \* Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisadores em Turismo;
  - \* Conselho Municipal de Turismo (em Irati e Prudentópolis); e
  - \* Outras de interesse acadêmico.

A avaliação da aprendizagem e do desempenho acadêmico é feita por disciplina, incluídos a frequência e o aproveitamento dos conteúdos programáticos ministrados em cada uma delas. Independente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processos de recuperação.

O aproveitamento acadêmico é avaliado por meio do acompanhamento contínuo e dos resultados por ele obtidos nas provas parciais de avaliação de conhecimento, nos exercícios e atividades acadêmicas ou outras formas de avaliação definidas pelo professor da disciplina.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios e sob forma de provas de avaliação e demais trabalhos, bem como julgar e registrar os resultados obtidos. Os exercícios avaliativos visam à apreciação progressiva do aproveitamento do aluno e constam de provas escritas e outras formas de verificação do aprendizado previstas no plano de ensino da disciplina.

#### 4.8. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E INSTITUCIONAL

Exercício perceptivo desenvolvido pelo departamento pedagógico e NDE com alunos e professores, avaliação interna via a aplicação de questionários e externa por meio dos relatórios do ENADE. Além disso, há preparação dos alunos para a sua exitosa participação em tal exame por meio de discussão e reflexão sobre as questões de edições anteriores. Cabe ressaltar que no último resultado (2015) o Curso de Bacharelado em Turismo da Unicentro obteve CPC 4 sagrando-se como o melhor do Paraná e um dos melhores da região Sul do país. Esse resultado foi obtido também em razão do corpo docente de excelência e do avanço profundo dos



resultados dos alunos entre sua entrada e sua saída no Curso. Além disso, o NDE colhe todas as notas de tal instrumento para reflexão acurada de seus pontos positivos e negativos para trabalhar dentro de suas limitações e possibilidades para polir o resultado geral do Curso cada vez mais.

#### 4.9. ESTRATÉGIAS PARA ARTICULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

O Curso de Turismo se utiliza de diferentes estratégias para estar em contato com o mercado turístico. Uma delas é por meio das parcerias e convênios com empresas turísticas de diferentes segmentos e em localidades diversas a fim de oportunizar aos alunos do Curso estágios obrigatórios e voluntários. Além disso, os professores do Departamento de Turismo estão envolvidos diretamente em atividades e em organizações relacionadas ao turismo como Conselhos de Turismo, Associações de Ensino em Turismo e Convention & Visitors Bureaux. Os professores também atuam como consultores turísticos em diferentes oportunidades, unindo-se aos alunos que juntos oferecem o *know-how* e experiência docente com o entusiasmo do acadêmico. Por fim, os professores e acadêmicos do Curso participam constantemente de eventos promovidos pelo trade turístico para atualização de conhecimentos e como uma oportunidade de network. Nestes encontros também podem ser vislumbradas possíveis parcerias.

#### 4.10. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O Departamento de Turismo, a partir de uma pesquisa institucional conduzida pela professora Elieti Fátima de Goveia, vem adotando uma política com o objetivo de acompanhar a atuação dos egressos do Curso de Turismo. Realizada a partir de 2010, a pesquisa inclui todos os profissionais formados desde a primeira turma do Curso.

A política de acompanhamento dos egressos tem como ponto central verificar o número de bacharéis do Curso de Turismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), *Campus* de Irati, atuando ou não na sua área de formação, como também compreender a perspectiva dos egressos com relação à profissão e identificar os motivos pelos quais fizeram e/ou fazem com que eles não trabalhem no setor.

Outro aspecto relevante quanto a preocupação em relação aos egressos do Curso é verificar as dificuldades e/ou facilidades ao adentrarem no mercado de trabalho em Turismo. Desta forma, a pesquisa investiga a atuação dos egressos na área de turismo no decorrer dos anos.

A metodologia adotada para coleta de dados se respalda na pesquisa quantitativa, com amostra censitária, no qual a coleta de dados se dá por meio da aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas encaminhados a todos os egressos pelo sistema de e-mail individual de cada um. Assim, a partir deste universo, pode-se delinear a situação dos bacharéis em estudo. Destaca-se, ainda, que a pesquisa é periodicamente atualizada para que os resultados estejam em consonância com a situação atual dos profissionais. Os resultados são apresentados em reuniões direcionadas ao corpo docente do Departamento de Turismo para que estejam cientes sobre a atuação dos egressos do Curso no mercado de trabalho e também são utilizados como base de dados para trabalhos apresentados em eventos e publicados em revistas científicas.

Deste modo, a pesquisa adotada no DETUR tem a preocupação de verificar a atuação dos egressos do Curso, pois constata profissionais do mercado de trabalho como um todo. Ressalta-se que o Departamento é pioneiro neste tipo de pesquisa na Unicentro e essa iniciativa revela a preocupação que os docentes têm com os indivíduos formados pela Instituição.

**4.11. CONCEPÇÕES DO CURSO (somente para EaD)**  
Não se aplica.

## 5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 5.1. MATRIZ CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO

SÉRIE	PERÍODO DE OFERTA	DEPTO.	DISCIPLINAS	AULAS/ SEMANA		CARGA HORÁRIA			
				Teór.	Prát.	Teór.	Prát.	Ext.	Total
1ª	1º semestre	DETUR	Introdução ao Estudo do Turismo	3	-	51	-	-	51
		DETUR	Tecnologia de Informação e Comunicação em Turismo I	3	-	51	-	-	51
		DETUR	Introdução à Extensão	3	-	51	-	51	51
		DETUR	Prática e Ética no Turismo	2	-	34	-	-	34
		DETUR	Marketing Turístico	2	-	34	-	-	34
		DEGEO/I	Geografia Humana	2	-	34	-	-	34
		DETUR	Turismo e Cultura	3	-	51	-	-	51
		DETUR	Destino Turístico e Imagem da Destinação	2	-	34	-	-	34
		DECIC/I	Contabilidade Básica	3	-	51	-	-	51
	DELET/I	Leitura e Produção de Texto	2	-	34	-	-	34	
	2º semestre	DETUR	Relações do Mercado Turístico	3	-	51	-	-	51
		DETUR	Introdução ao Estudo do Turismo II	2	-	34	-	10	34
		DETUR	Elaboração de Produto Turístico	3	-	51	-	-	51
		DECIC/I	Controle Financeiro	2	-	34	-	-	34
		DELET/I	Língua Estrangeira – espanhol instrumental	2	-	34	-	-	34
		DETUR	Interpretação do Patrimônio	2	-	34	-	10	34
		DETUR	Técnicas e Instrumentos Pesquisa em Turismo	3	-	51	-	-	51
		DETUR	Turismo e Ambiente	3	-	51	-	10	51
		DEADM/I	Pesquisa em Marketing Turístico	2	-	34	-	-	34
		DETUR	Alimentos e Bebidas	3	-	51	-	-	51
2ª		3º semestre	DETUR	Distribuição de Produtos Turísticos I	3	-	51	-	-
	DEADM/I		Empreendedorismo I	2	-	34	-	-	34
	DETUR		Turismo 4.0	2	-	34	-	-	34
	DETUR		Planejamento do Turismo	2	-	34	-	-	34
	DETUR		Planejamento e Organização de Eventos	3	-	51	-	51	51
	DEADM/I		Gestão de Empreendimentos Turísticos	2	-	34	-	-	34
	DETUR		Introdução aos Meios de Hospedagem	3	-	51	-	-	51
	DETUR		Instrumentos de Orientação do Planejamento Turístico I	3	-	51	-	-	51
	DECIC/I		Contabilidade de Custos Básica	3	-	51	-	-	51
	DETUR		Inovação em Turismo	2	-	34	-	-	34
	4º semestre	DEADM/I	Empreendedorismo II	2	-	34	-	-	34
		DEADM/I	Gestão Financeira de Prestação de Serviços	3	-	51	-	-	51
		DETUR	Tecnologia de Informação e Comunicação em Turismo II	2	-	34	-	34	34
		DETUR	Cerimonial, Protocolo e Etiqueta	2	-	34	-	34	34
		DETUR	Estágio Supervisionado em Turismo I	3	-	51	-	-	51
		DECIC/I	Análise Financeira Básica	2	-	34	-	-	34
		DETUR	Instrumentos de Orientação do Planejamento Turístico II	3	-	51	-	-	51

		DETUR	Operacionalização em Meios de Hospedagem	5	-	85	-	-	85
		DETUR	Políticas Públicas em Turismo	3	-	51	-	-	51
3ª	5º semestre	DETUR	Turismo em Áreas Naturais	4	-	68	-	10	68
		DETUR	Comercialização de Produtos Turísticos	3	-	51	-	-	51
		DETUR	Estágio Supervisionado em Turismo II	2	-	34	-	-	34
		DETUR	Trabalho de Conclusão de Curso I	2	-	34	-	-	34
		DECIC/I	Aspectos de Direito Empresarial Aplicáveis ao Turismo	3	-	51	-	-	51
		DETUR	Elaboração de Roteiros Turísticos	3	-	51	-	14	51
			Optativa I	3	-	51	-	-	51
		DEADM/I	Gestão de Pessoas	2	-	34	-	-	34
		DETUR	Turismo Social	3	-	51	-	10	51
	6º semestre	DETUR	Qualidade de produtos turísticos	3	-	51	-	-	51
		DETUR	Projeto Integrador	3	-	51	-	30	51
		DETUR	Tópicos Especiais em Turismo	2	-	34	-	-	34
		DETUR	Planejamento e Gestão do Turismo em Áreas Naturais	3	-	51	-	-	51
		DETUR	Distribuição de Produtos Turísticos II	3	-	51	-	-	51
		DETUR	Trabalho de Conclusão de Curso II	2	-	34	-	-	34
		DETUR	Turismo e Cidades	2	-	34	-	10	34
		DETUR	Optativa II	3	-	51	-	-	51
		DETUR	Entretenimento e Turismo	2	-	34	-	10	34
		DETUR	Turismo Rural	2	-	34	-	10	34
			C/H Subtotal (horas-aula)	150	-	2550	-	294ha 200h	2550
		C/H Subtotal (horas)						2125	
		OUTROS COMPONENTES CURRICULARES:							
		Atividades Acadêmicas Complementares - AAC (horas)							150
		Estágio Supervisionado Obrigatório (horas)							90
		Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (horas)							80
		C/H Total (horas-aula)							2934
		C/H Total (horas)							2445

### DISCIPLINAS OPTATIVAS

SÉRIE	PERÍODO DE OFERTA	DEPTO.	DISCIPLINAS	AULAS/ SEMANA		CARGA HORÁRIA			
				Teór.	Prát.	Teór.	Prát.	Ext.	Total
3ª	5º semestre	DELET/I	LIBRAS	3	-	51	-	-	51
		DETUR	Turismo e Paisagem	3	-	51	-	-	51
		DETUR	Turismo de Base Local	3	-	51	-	-	51
	6º semestre	DETUR	Fundamentos do Lazer	3	-	51	-	-	51
		DETUR	Consultoria Turística	3	-	51	-	-	51
		DETUR	Produção Cultural e Turismo	3	-	51	-	-	51

## 5.2. MATRIZ OPERACIONAL não se aplica.

5.3. CATEGORIZAÇÃO DE DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO		
Disciplinas obrigatórias destinadas ao núcleo de conteúdos de formação geral/básica		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DETUR	Introdução à Extensão	51h
DETUR	Prática e Ética no Turismo	34h
DEGEO/I	Geografia Humana	34h
DELET/I	Leitura e Produção de Texto	34h
DETUR	Técnicas e Instrumentos Pesquisa em Turismo	51h

Disciplinas obrigatórias destinadas ao núcleo de conteúdos de formação profissional		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DETUR	Destino Turístico e Imagem da Destinação	34h
DETUR	Elaboração de Produto Turístico	51h
DETUR	Alimentos e Bebidas	51h
DETUR	Distribuição de Produtos Turísticos I	51h
DETUR	Planejamento do Turismo	34h
DETUR	Planejamento e Organização de Eventos	51h
DEADM/I	Gestão de Empreendimentos Turísticos	34h
DETUR	Introdução aos Meios de Hospedagem	51h
DETUR	Estágio Supervisionado em Turismo I	51h
DETUR	Operacionalização em Meios de Hospedagem	85h
DETUR	Estágio Supervisionado em Turismo II	34h
DETUR	Projeto Integrador	51h
DETUR	Planejamento e Gestão do Turismo em Áreas Naturais	51h
DETUR	Distribuição de Produtos Turísticos II	51h

Disciplinas obrigatórias destinadas ao núcleo de conteúdos de formação específica		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DETUR	Introdução ao Estudo do Turismo	51h
DETUR	Tecnologia de Informação e Comunicação em Turismo I	51h
DETUR	Marketing Turístico	34h
DETUR	Turismo e Cultura	51h
DETUR	Relações do Mercado Turístico	51h
DELET/I	Língua Estrangeira – espanhol instrumental	34h
DETUR	Introdução ao Estudo do Turismo II	34h
DETUR	Interpretação do Patrimônio	34h

DEADM/I	Pesquisa em Marketing Turístico	34h
DEADM/I	Empreendedorismo I	34h
DEADM/I	Empreendedorismo II	34h
DETUR	Turismo 4.0	34h
DETUR	Instrumentos de Orientação do Planejamento Turístico I	51h
DETUR	Inovação em Turismo	34h
DETUR	Tecnologia de Informação e Comunicação em Turismo II	34h
DETUR	Turismo e Ambiente	51h
DETUR	Cerimonial, Protocolo e Etiqueta	34h
DETUR	Instrumentos de Orientação do Planejamento Turístico II	51h
DETUR	Políticas Públicas em Turismo	51h
DETUR	Comercialização de Produtos Turísticos	51h
DETUR	Turismo em Áreas Naturais	68h
DETUR	Trabalho de Conclusão de Curso I	34h
DECIC/I	Aspectos de Direito Empresarial aplicáveis ao Turismo	51h
DECIC/I	Contabilidade de Custos Básica	51h
DEADM	Gestão Financeira de Prestação de Serviços	51h
DECIC/I	Análise Financeira Básica	34h
DECIC/I	Contabilidade Básica	51h
DECIC/I	Controle Financeiro	34h
DETUR	Elaboração de Roteiros Turísticos	51h
DEADM/I	Gestão de Pessoas	34h
DETUR/I	Turismo Social	51h
DETUR	Qualidade de produtos turísticos	51h
DETUR	Tópicos Especiais em Turismo	34h
DETUR	Trabalho de Conclusão de Curso II	34h
DETUR	Turismo e Cidades	34h
DETUR	Entretenimento e Turismo	34h
DETUR	Turismo Rural	34h

Disciplinas optativas		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DELET/I	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	51h
DETUR	Turismo e Paisagem (optativa)	51h
DETUR	Turismo de Base Local (optativa)	51h
DETUR	Fundamentos do Lazer (optativa)	51h
DETUR	Consultoria Turística (optativa)	51h
DETUR	Produção Cultural e Turismo (optativa)	51h

#### 5.4. EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA

<p>Introdução ao Estudo do Turismo</p>
<p><b>Ementa</b>          História e evolução do turismo. Conceitos, escolas e a relação com outras ciências. Tipologia e formas de turismo. Terminologia e classificação turística. Tipos de equipamentos e serviços turísticos. Infraestrutura turística. Visão do curso, de profissão e ofertas. Turismo como estudo interdisciplinar. As variáveis do fenômeno turístico, suas relações de causa e efeito. O ensino e a pesquisa do turismo: possibilidades e limitações. Potencialidades e perspectivas da atividade turística.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b>          BAHL, M. (Org.). <b>Mercado turístico: áreas de atuação.</b> São Paulo: Roca, 2003.          BARRETTO, M. <b>Manual de iniciação ao estudo do turismo.</b> Campinas: Papirus, 1999.          IGNARRA, L. R. <b>Fundamentos do turismo.</b> São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.          LICKORISH, Leonard John; JENKINS, Carson L. <b>Introdução ao turismo.</b> Rio de Janeiro: Campus, 2000. 312 p.          VIGNATI, Federico. <b>Gestão de Destinos Turísticos: Como atrair pessoas para pólos, cidades e países.</b> Rio de Janeiro - RJ: SENAC - Rio de Janeiro, 2008. 256 p. ISBN 978-85-87864-72-7.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b>          ACERENZA, M. A. <b>Administração do turismo.</b> Caxias do Sul: Educus, v. 01, 2001.          ANSARAH, M. G. R. <b>Turismo: como aprender, como ensinar.</b> São Paulo: Senac, v.02, 2001.          BENI, M. C. <b>Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira.</b> São Paulo: Aleph, 2003.          LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. (Org.). <b>Turismo: teoria e prática.</b> São Paulo: Atlas, 2000.          MONTEJANO, J.M. <b>Estrutura do mercado turístico.</b> São Paulo: Roca, 2001.          OMT. <b>Introdução ao turismo.</b> São Paulo: Roca, 2001.          TRIGO, L.G.G. <b>Sociedade pós-industrial e o profissional de turismo.</b> Campinas: Papirus, 2000.</p>

<p>Tecnologia de Informação e Comunicação no Turismo I</p>
<p><b>Ementa</b>          Subculturas digitais e suas relações com o turismo. Cibersociedade e o viés turístico. Turista conectado. Economia digital: comércio eletrônico no turismo. Relacionamento entre empresas e consumidores no turismo da era digital. Temas e cenários emergentes nas TIC relacionados ao turismo.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b>          KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. <b>Administração de marketing.</b> Tradução: Mônica Rosenberg; Brasil Ramos Fernandes; Cláudia Freire. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 750 p.          LAS CASAS, Alexandre Luzzi. <b>Novos rumos do marketing.</b> São Paulo: Atlas, 2001. 221 p.          MIDDLETON, Victor T. C; CLARKE, Jackie. <b>Marketing de turismo: teoria e prática.</b> Rio de Janeiro: Campus, 2002. 518 p.          NIELSEN, Christian. <b>Turismo e mídia: o papel da comunicação na atividade turística.</b> São Paulo: Contexto, 2002. 302 p.          TURCHI, Sandra R.. <b>Estratégias de marketing digital e E-commerce.</b> São Paulo:</p>

Atlas, 2012. 208 p.
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>KOTLER, P. HERMAWAN, K.IWAN, S. <b>Marketing 4.0: do tradicional ao digital</b>. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.</p> <p>LONGO W. <b>Marketing e comunicação na Era pós-digital: as regras mudaram</b>. São Paulo: HSM, 2014.</p> <p>TELLES, André. <b>A revolução das mídias sociais. Estratégias de marketing digital para você e sua empresa terem sucesso nas mídias sociais: Cases, conceitos, dicas e ferramentas</b>. São Paulo, SP: M. Books, 2010. 199 p. ISBN 978-85-7680-095-8.</p> <p>VAYNERCHUK, G. <b>Nocautê: como contar sua história no disputado ringue das redes sociais</b>. São Paulo: HSM, 2016.</p>

Introdução à Extensão
<p>Ementa</p> <p>Funcionamento de uma Universidade. A função acadêmica e social da extensão universitária. O papel e contribuição do universitário extensionista do curso de Turismo para a sociedade. Procedimentos metodológicos e técnico-científicos de projetos e atividades de extensão universitária relacionada ao Turismo, articulados ao ensino de graduação e à pesquisa. A extensão universitária nas Universidades Públicas Brasileiras. Elaboração e execução de projetos de extensão em turismo.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>FAGUNDES, J. <b>Universidade e compromisso social: extensão, limites e perspectivas</b>. 2. ed. Campinas: Uniporto, 1993. (1 exemplar)</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Extensão ou comunicação</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. 93 p. (1 exemplar)</p> <p>GURGEL, Roberto Mauro. <b>Extensão Universitária: comunicação ou domesticação</b>. São Paulo: EUFC, 1986. 182 p. (1 exemplar)</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BRASIL. <b>Plano Nacional de Educação</b>. 2014. Disponível em &lt;<a href="https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html">https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html</a>&gt; Acesso em 15 de abril de 2019.</p> <p>_____. <b>Lei de Diretrizes e Bases</b>. 1996. Disponível em &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm</a>&gt; Acesso em 15 de abril de 2019.</p> <p>_____. <b>Constituição Federal de 1988</b>. Art. 207. Disponível em &lt;<a href="https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_18.02.2016/art_207_.asp">https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_18.02.2016/art_207_.asp</a>&gt; Acesso em 15 de abril de 2019</p> <p>MARCOVITCH, J. <b>A universidade (im)possível</b>. São Paulo: Futura, 1998.</p> <p>SERRANO, R. M. S. M. <b>Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire</b>. Disponível em &lt;<a href="https://www.researchgate.net/publication/267429105_Conceitos_de_extensao_universitaria_um dialogo_com_Paulo_Freire">https://www.researchgate.net/publication/267429105_Conceitos_de_extensao_universitaria_um dialogo_com_Paulo_Freire</a>&gt;. Acesso em 15 de abril de 2019</p> <p>SILVEIRA, N. D. R. <b>Universidade brasileira: a intenção da extensão</b>. São Paulo: Loyola, 1987</p>

Prática e Ética no Turismo
Ementa



<p>Ética no estudo do Turismo. Código Global de Ética para o Turismo. Código de Ética do Bacharel em Turismo. Ética na prática profissional no turismo. Estudos de caso em turismo. Educação em Direitos Humanos. Estatuto do Idoso.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b>          ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. <b>Ética empresarial na prática: Liderança, gestão e responsabilidade corporativa</b>. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. 179 p. (1 exemplar)          ARAÚJO, C. M. <b>Ética e Qualidade no Turismo do Brasil</b>. São Paulo: Atlas, 2003. (1 exemplar)          SENADO FEDERAL. Estatuto do Idoso. <b>Dispositivos constitucionais pertinentes à Lei n. 10.741, de 1 de outubro de 2003. Normas correlatas</b>. Brasília, DF: Senado Federal, 2003. 66 p. (1 exemplar)          SA, Antônio Lopes de. <b>Ética profissional</b>. São Paulo: Atlas, 1998. 203 p. (1 exemplar)</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b>          ABBTUR. <b>Código de ética do bacharel em turismo</b>. Maio de 1999          ARANTES, E. <b>Ética e relações interpessoais</b>. Curitiba: IFPR, 2011.          BRASIL. <b>Estatuto do idoso</b>. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006 - 2008.          GASTAL, S. <b>Turismo: 9 propostas para um saber-fazer</b>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.          LAGE, B. G.; MILONE, P. C. <b>Turismo: Teoria e Prática</b>. São Paulo: Atlas, 2000.          MACEDO, I. I.. <b>Aspectos comportamentais da gestão de pessoas</b>. Rio de Janeiro: FGV, 2007.          MARTINEZ, W. N. <b>Comentários ao estatuto do idoso</b>. São Paulo: LTr, 2005.          NALINI, J. R. <b>Ética Geral e Profissional</b>. São Paulo: Editora dos Tribunais, 1997.          OMT. <b>Código mundial de ética para o turismo</b>. 1999.          QUIRINO, C. G. <b>Constituição brasileira e cidadania</b>. São Paulo: Ática, 1987.          REGULES, M. P. P. et al. <b>Ética, meio ambiente e cidadania para o turismo</b>. São Paulo: IPSIS, 2007.          TEIXEIRA, E. L. <b>Gestão da Qualidade em destinos Turísticos</b>. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.</p>

<p><b>Marketing Turístico</b></p>
<p><b>Ementa</b>          Conceitos de marketing e turismo. Análise do ambiente e das oportunidades de marketing turístico. Fixação de objetivos de marketing e políticas de segmentação do mercado turístico. Estratégia do composto de marketing: produto, preço, logística e promoção específicos do turismo. Plano de marketing turístico: sistema de informação de marketing, análise da situação, programas de ação e controle.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b>          MELGAR, Ernesto. <b>Fundamentos de planejamento e marketing em turismo</b>. São Paulo: Contexto, 2001.          MIDDLETON, Victor T. C; CLARKE, Jackie. <b>Marketing de turismo: teoria e pratica</b>. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.          PETROCCHI, Mario. <b>Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão</b>. São Paulo: Futura, 2004.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b>          TRIGUEIRO, Carlos Meira. <b>Marketing e turismo: como planejar e administrar o marketing turístico para uma localidade</b>. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.          KOTLER, Philip... [et al]. <b>Marketing de lugares: Como conquistar crescimento de</b></p>

longo prazo na América Latina e no Caribe. São Paulo: Prentice Hall, 2006. 341 p. ISBN 85-7605-063-3. Ruth Bahr (Trad.).  
MOTA, Keila Cristina Nicolau. **Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal.** São Paulo: Atlas, 2001.

#### Geografia Humana

##### Ementa

A presença afro-brasileira e indígena na formação da sociedade brasileira. Relação campo-cidade como base da formação social do Brasil. As cidades e a organização do espaço. O processo de industrialização no Brasil e seus desdobramentos sociais de inclusão e exclusão. Regionalização do espaço brasileiro e mundial. Dinâmicas migratórias e a formação étnica e social do Brasil.

##### Bibliografia Básica

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (4 exemplares).  
MOREIRA, R. **O que é geografia?** São Paulo: Brasiliense, 1987. (2 exemplares).  
PORTO-GONÇALVES, C. W. **Os descaminhos do meio ambiente.** São Paulo: Contexto, 2006. (2 exemplares).  
RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia de Letras, 1995. (1 exemplar).  
SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: USP, 2009. (2 exemplares).

##### Bibliografia Complementar

ARAÚJO, T. B. de. Revisitando a questão regional. **Cadernos de Desenvolvimento**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 59-76, 2006.  
BRANDÃO, C.; SIQUEIRA, H. (org.). **Pacto federativo, integração nacional e desenvolvimento regional.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013.  
CARNEIRO, M. J.; MALUF, R. S. (org.). **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar.** Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.  
CLAVAL, P. **Terra dos homens: a geografia.** São Paulo: Contexto, 2015.  
GOES, E. M.; SPOSITO, M. E. B. A insegurança urbana e as novas práticas espaciais em cidades brasileiras. **Scripta Nova**, Barcelona, v. XVIII, p. 1-16, 2014.  
MOREIRA, R. **Campo e cidade no Brasil contemporâneo.** Conferência no Simpósio das Representações Urbanas em Tempos de Globalização. São Paulo: SESCSP, 2005.  
SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI.** 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.  
SCHNEIDER, S.; FERRARI, D. L. Cadeiras curtas, cooperação e produtos de qualidade na agricultura familiar: o processo de realocação da produção agroalimentar em Santa Catarina. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 17, n. 1, p. 56-71, 2015.  
SILVA, J. G.; DEL GROSSI, M.; CAMPANHOLA, C. O que há de realmente novo no rural brasileiro. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 37-67, jan./abr. 2002.  
SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Espaço geográfico uno e múltiplo. **Scripta Nova**, Barcelona. v. 93, jul. 2001.

#### Turismo e Cultura

##### Ementa

Introdução aos conceitos de cultura e identidade e suas relações com o turismo.

Formação étnica e social do Brasil. As relações de contato de indígenas, portugueses, africanos e outros imigrantes na formação sócio-cultural do Brasil. Patrimônio cultural material e imaterial e os usos turísticos. A cultura e o patrimônio afrobrasileiro e indígena e suas possibilidades turísticas. Folclore Artesanato e Museus brasileiros e o turismo.

**Bibliografia Básica:**

\_\_\_\_\_. **Cultura e turismo:** discussões contemporâneas. Campinas: Papyrus, 2007. (1)  
 BURNS, Peter M. **Turismo e antropologia:** uma introdução. São Paulo: Chronos, 2002. (1)  
 FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala em quadrinho. São Paulo: Global, 2005. (5)  
 MARTINS, Clerton. **Turismo, cultura e identidade.** São Paulo: Roca, 2003. (4)  
 BAH, Miguel. **Fatores ponderáveis no turismo:** sociais, culturais e políticos. Curitiba, PR: Prottexto, 2004 (2)

**Bibliografia Complementar:**

Ministério do **Turismo. orientações básicas.** Brasília - DF: [s.n], 2001 (1) & (digital)  
 CLAVAL, Paul. **A geografia cultural.** Florianópolis: Edufsc, 2007. (3)  
 RIBEIRO, Darcy. **O Povo brasileiro:** a formação e sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das letras, 2005. (9)  
 ÁVILA, Marco Aurélio (Org.). **Política e planejamento em cultura e turismo.** Ilhéus, BA: Editus, 2009 (1)  
 BANDUCCI JR, Álvaro; BARRETTO, Margarita. **Turismo e identidade local:** uma visão antropológica. Campinas, SP: Papyrus, 2001. 208 p. (2)

**Leitura e Produção de Texto**

**Ementa**

Noções fundamentais de coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação na produção de diferentes gêneros textuais. Análise de textos relacionados à prática profissional. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos. Tópicos de escrita da norma padrão. Redação técnica.

**Bibliografia Básica**

ANTUNES, I. **Lutar com palavras:** coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005. (2 volumes na Biblioteca campus Irati / 1 volume no campus Santa Cruz)  
 KOCH, I. V. **A coesão textual.** São Paulo: Contexto, 2013. (2 volumes na Biblioteca campus Irati / 3 volumes no campus Santa Cruz / 1 volume campus Prudentópolis)  
 MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008. (2 volumes na Biblioteca campus Irati / 3 volumes no campus Santa Cruz / 1 volume campus Prudentópolis)  
 SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. (1 volume na Biblioteca campus Irati / 1 volume no campus Santa Cruz)

**Bibliografia Complementar**

CHARTIER, R. **Os desafios da escrita.** São Paulo: Editora da Unesp, 2002.  
 COSTA, D.; SALCES, C. D. **Leitura e produção de textos na Universidade.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.  
 KLEIMAN, A. **Texto e leitor.** Aspectos cognitivos da leitura. 13. ed. Campinas (SP): Pontes, 2010.

\_\_\_\_\_. **Oficina de leitura.** Teoria e prática. Campinas: Pontes/Editora da Unicamp, 1996.  
 KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender.** Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010.  
 KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever.** Estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.  
 SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 22. ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.

Destino Turístico e Imagem da Destinação
<p>Ementa</p> <p>Caracterização de destino e produtos turísticos. Definição de imagem turística. Elementos de formação de imagem turística em função da oferta, da demanda e da especialização do mercado.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>TRIGUEIRO, Carlos Meira. <b>Marketing e turismo:</b> como planejar e administrar o marketing turístico para uma localidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.          KOTLER, Philip... [et al]. <b>Marketing de lugares:</b> Como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe. São Paulo: Prentice Hall, 2006. 341 p. ISBN 85-7605-063-3. Ruth Bahr (Trad.).          MOTA, Keila Cristina Nicolau. <b>Marketing turístico:</b> promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>MELGAR, Ernesto. <b>Fundamentos de planejamento e marketing em turismo.</b> São Paulo: Contexto, 2001.          MIDDLETON, Victor T. C; CLARKE, Jackie. <b>Marketing de turismo:</b> teoria e pratica. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.          PETROCCHI, Mario. <b>Marketing para destinos turísticos:</b> planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.</p>

Contabilidade Básica
<p>Ementa</p> <p>O entendimento dos principais conceitos de contabilidade e dos impactos dos eventos econômicos nas demonstrações contábeis. A dinâmica da contabilidade para o registro de resultado e das variações patrimoniais, enfoque no sistema decisório com base nas principais demonstrações contábeis. Os critérios de reconhecimento e avaliação de ativos e passivos, voltados para interpretação das demonstrações e entendimento da sistemática contábil nas empresas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALMEIDA, M. C. Curso de contabilidade introdutória em IFRS e CPC. São Paulo: Atlas, 2016.          GRECO, A.; AREND, L. Contabilidade: teoria e práticas básicas. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.          IUDÍCIBUS, S.; et al. Contabilidade introdutória. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.          MARION, J. C. Contabilidade básica. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.          MORAES JUNIOR, J. J. Contabilidade geral. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CPC, Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Conceitual Básico (R1): Estrutura Conceitual Para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Disponível em:</p>

[http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/147\\_CPC00\\_R1.pdf](http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf).  
 CPC, Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico CPC 03 (R2): Demonstração do Fluxo de Caixa. Disponível em: [http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/183\\_CPC\\_03\\_R2\\_rev 2004.pdf](http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/183_CPC_03_R2_rev 2004.pdf).  
 IUDÍCIBUS, S.; et al. Manual de contabilidade societária. São Paulo: Atlas, 2010.  
 IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. Contabilidade comercial: atualizado conforme Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09. São Paulo: Atlas, 2010.  
 MARION, J. C. Contabilidade empresarial: atualizada conforme Lei nº 11.638/07, MP nº 449/08 e Lei nº 11.941/09. 16ª Edição. São Paulo: Atlas, 2012.

### Controle Financeiro

#### Ementa

Os principais tipos de controles financeiros, fluxo de caixa, capital de giro, contas a pagar e a receber. Processo de implantação de controles financeiros nas empresas. Estudo sobre os requisitos e adaptações necessários para a consecução do projeto de organização financeira nas empresas.

#### Bibliografia Básica

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1998. 273 p. ISBN 978-85-224-6950-5. (4 ex).  
 FREZATTI, F. Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Gerencial. 6ª ed., São Paulo: Atlas, 2015. (6 ex).  
 IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 1991. 308 p. (4 ex).  
 PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 1994. 391 (3 ex).  
 WELSCH, G. A. Orçamento Empresarial. 4ª ed. São Paulo: Atlas. 1983. (3 ex).

#### Bibliografia Complementar

ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R. S.; YOUNG S. M. Contabilidade gerencial. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.  
 CARDOSO, R. L. Orçamento Empresarial: aprender fazendo. 2ª ed. São Paulo. Atlas. 2014.  
 CARDOSO, R. L.; MARIO, P. do C.; AQUINO, A. C. B. de. Contabilidade gerencial: mensuração, monitoramento e incentivos. - 1 ed. - 2 reimp. - São Paulo: Atlas, 2007.  
 CARNEIRO, M.; MATIAS, A. B. Orçamento Empresarial: Teoria, Prática e Novas Técnicas. 1ª ed. São Paulo: Atlas. 2015.  
 FREZATTI, F.; RELVAS, T. R. S.; JUNQUEIRA, E.; SÁ, C. A. Orçamento empresarial: Novas Técnicas de elaboração e de acompanhamento. 1ª ed. São Paulo, Atlas, 2014.  
 NASCIMENTO, A. R.; OYADOMARI, J. C. Críticas ao orçamento: problemas com o artefato ou a não utilização de uma abordagem abrangente de análise? Advances in Scientific and Applied Accounting, v. 3, n. 2, p. 190-216, 2010.  
 SÁ, C. A.. Fluxo de caixa: a visão da tesouraria e da controladoria. – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2012.  
 ZDANOWICZ, J. E. Orçamento Operacional. Ed Sagra, Porto Alegre, 2000

### Língua Estrangeira – Espanhol Instrumental

#### Ementa

Fundamentos básicos da língua espanhola. Instrumentação técnica e estratégica para a compreensão leitora e tradução em língua espanhola, a partir de temas

relacionados à área do Turismo.
<p>Bibliografia Básica</p> <p>GALLEGO, Jesus Felipe; MELENDO, Ramon P. <b>Diccionario de hostelería: hotelaría y turismo, restaurante y gastronomía, cafetería y bar.</b> Madrid, ESP: Paraninfo Thomson Learning, 2001. (1 exemplar)</p> <p>SARMIENTO, Ramon; SANCHEZ, Aquilino. <b>Gramática básica del español: norma y uso.</b> Madrid, ESP: Sociedad General Española de Librería, 2006. (1 exemplar)</p> <p>SEÑAS. <b>Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2010. (1 exemplar)</p> <p>SIERRA, Teresa Vargas. <b>Español instrumental.</b> 3. ed. Curitiba: Ibplex, 2005. (2 exemplares)</p> <p>SILVA, Cecilia Fonseca da; SILVA, Luz Maria Pires da. <b>Español a través de textos: estudio contrastivo para brasileños.</b> Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001. (3 exemplares)</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>Diccionario Online de la Real Academia Española, disponível em: &lt;<a href="http://www.rae.es/rae.html">http://www.rae.es/rae.html</a>&gt;.</p> <p>FANJUL, A. <b>Gramática de Español passo a passo.</b> São Paulo: Moderna, 2005</p> <p>LAVIAN, Eugenia; FERNÁNDEZ, Gretel E. <b>Minidicionário Espanhol-Português/Português-Espanhol.</b> São Paulo: Ática, 2018.</p> <p>MASIP, Vicente. <b>Gramática española para brasileños: fonología, ortografía y morfosintaxis.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>MILANI, Esther María (et. al.). <b>Listo: español através de textos.</b> São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>MORENO, Concha. TUTS, Martina. <b>Cinco estrellas: español para el turismo.</b> Sgel: Madrid, 2009.</p>

Relações do Mercado Turístico
<p>Ementa</p> <p>Compreensão básica de microeconomia aplicada aos estudos turísticos. Estudo dos principais agregados macroeconômicos e o comportamento do mercado turístico de bens e serviços turísticos. Balança de pagamento e a conta viagens internacionais. Efeito da inflação no turismo e a compreensão dos impactos decorrentes da política econômica sobre o setor de Turismo.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ARENDIT, Ednilson José. <b>Introdução a economia do turismo.</b> Campinas, SP: Alinea, 2002. 142 p. (1 exemplar)</p> <p>CARVALHO, Luiz Carlos Pereira de; VASCONCELLOS, Marco A. S. de. <b>Introdução a economia do turismo.</b> São Paulo: Saraiva, 2006. 306 p. (1 exemplar)</p> <p>FERNANDES, Ivan Pereira; COELHO, Marcio F. <b>Economia do Turismo.</b> Rio de Janeiro: Campus, 2002. 287 p. (1 exemplar)</p> <p>LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. <b>Economia do Turismo.</b> São Paulo: Atlas, 2001. 219 p. (1 exemplar)</p> <p>SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. <b>comportamento do consumidor no turismo.</b> São Paulo: Aleph, 2002. 405 p (1 exemplar)</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BAHL, M. (Org.). <b>Mercado turístico: áreas de atuação.</b> São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>BENI, M. C. <b>Análise estrutural do turismo.</b> São Paulo: Senac, 2001.</p>

Eduardo de Oliveira Santos e Décio Katsushigue Kadota. **Economia do Turismo**. Aleph, 1º Ed, São Paulo, 2012.

Glauber Eduardo de Oliveira Santos. **Economia do Turismo**. 1ª Ed. Editora Aleph LTDA, São Paulo, 2012.

LAGE, Beatriz Helena Gelas. **Turismo na Economia**, Ed. Aleph, 2006.

LEMOS, Leandro de. **Turismo: que negócio é esse? Uma análise da economia do turismo**. Campinas, SP: Papirus, 2001. 140p.

LOHMANN, Guilherme & NETTO, Alexandre Panosso. **Teoria do Turismo: Conceitos, Modelos e Sistemas**. São Paulo: Aleph, 2.ed. ampl. e atual, 2012.

MARIANO, Jefferson. **Manual de introdução à Economia: Cursos de Turismo e Hotelaria**. São Paulo- Ed. Papirus, 2002.

MONTEJANO, J.M. **Estrutura do mercado turístico**. São Paulo: Roca, 2001.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e Desenvolvimento: planejamento e organização**. São Paulo: Atlas, 2001.

RABAHY, Wilson. **Turismo e Desenvolvimento**. São Paulo, ed. Manole, 2003.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira; KADOTA. Décio Katsushigue. **Economia do Turismo**. São Paulo, Ed. Aleph, 2012

#### Introdução ao Estudo do Turismo II

##### Ementa

Importância dos órgãos oficiais de turismo (públicos e privados). Componentes estruturais, institucionais e operacionais do turismo, o sistema turístico e sua composição.

##### Bibliografia Básica

BENI, M. Análise estrutural do turismo. São Paulo: SENAC, 2007.

COOPER, C. Turismo princípios e práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GASTAL, Susana; BENI, Mário C; CASTROGIOVANNI, Antonio C. **Turismo: investigação e crítica**. São Paulo: Contexto, 2002. 110 p.

IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.

##### Bibliografia Complementar

ACERENZA, M. A. Administração do turismo. Vol. 01. Caxias do Sul: Educ, 2001.

ANSARAH, M. G. R. Turismo: como aprender, como ensinar (Vol. 02). São Paulo: Senac, 2001.

BENI, M. C. Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira. São Paulo: Aleph, 2003.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. (Org.). Turismo: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

MONTEJANO, J.M. Estrutura do mercado turístico. São Paulo: Roca, 2001.

OMT. Introdução ao turismo. São Paulo: Roca, 2001.

#### Elaboração de Produto Turístico

##### Ementa

Conceitos fundamentais em produtos turísticos. Análise do ciclo de vida do produto turístico. Análise do composto do produto turístico. Análise de portfólio de produtos turísticos. Técnicas de avaliação do posicionamento mercadológico de produtos turísticos. Conceitos de *branding*, identidade e posicionamento.

##### Bibliografia Básica

BALANZA, Isabel Milio; NADAL, Monica Cabo. **Marketing e comercialização de produtos turísticos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MIDDLETON, Víctor T. C; CLARKE, Jackie. **Marketing de turismo: teoria e pratica.** 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

ROSE, Alexandre Turatti de. **Turismo: planejamento e marketing.** Aplicação da matriz de portfólio para destinações turísticas. Barueri, SP: Manole, 2002.

MOTA, Keila Cristina Nicolau. **Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal.** Sao Paulo: Atlas, 2001

#### Bibliografia Complementar

MIDDLETON, Víctor T. C; CLARKE, Jackie. **Marketing de turismo: teoria e prática.** 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

VAZ, Gil Nuno. **Marketing turístico receptivo e emissor: um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados.** São Paulo: Thompson Pioneira, 2002.

PETROCCHI, Mário. **Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão.** São Paulo: Futura, 2004.

#### Interpretação do Patrimônio

##### Ementa

Reflexão sobre patrimônio ambiental e cultural e a sua turistificação. Relações entre patrimônio, comunidade local e visitantes. Princípios e técnicas de interpretação do patrimônio. Interpretação, comunicação e tecnologias do patrimônio turístico. Plano turístico interpretativo. Educação Ambiental e Patrimonial.

##### Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Fernando Vicente de. Capacidade de carga nas cidades históricas. Campinas, SP: Papyrus, 2003. (4)

DRUMMOND, Siobhan; YEOMAN, Ian. **Questões de qualidade nas atrações de visitação a patrimônio.** São Paulo: Roca, 2004. (2)

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio histórico e cultural.** São Paulo: Aleph, 2002. (2)

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. **Turismo e patrimônio cultural.** São Paulo: Contexto, 2003. 130 (2)

PELEGRINI, Sandra C. A.; NAGABE, Fabiane; PINHEIRO, Áurea da Paz. **Turismo e Patrimônio: em tempos de globalização.** Campo Mourão, PR: FECILCAM, 2010 (3)

##### Bibliografia Complementar:

COSTA, Everaldo Batista da. **Concretude do fenômeno turismo e as cidades-patrimônio-mercadoria: uma abordagem geográfica.** Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2010 (3)

HAYLLAR, Bruce et al.. **Turismo em cidades: espaços urbanos, lugares turísticos.** Tradução: Ana P. Spolon, Jorge Camargo. RJ: Elsevier, 201 (3)

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. **Turismo e museus.** São Paulo: Aleph, 2006 (2)

Instituto Brasileiro de Museus. **Educação museal: experiências e narrativas.** Brasília, DF: Ibram, 2012 (1)

SAHR, Cicilian Luiza Löwen Sahar (Org.). **A paisagem como patrimônio cultural: Campos Gerais e Matas com Araucária no Paraná.** Ponta Grossa, PR: Editora UEPG, 2010 (1)

#### Técnicas e Instrumentos de Pesquisa em Turismo



<p>Ementa</p> <p>Conceituação de pesquisa científica, foco na produção em turismo. A necessidade da produção científica do turismo na Universidade. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. Textos técnicos de turismo e outros. Passos para a elaboração de projetos de pesquisa em turismo. Elaboração e execução de trabalhos científicos em turismo.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>GIL, A. C. <b>Métodos e técnicas de pesquisa social</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <b>Metodologia científica</b>. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>SCHLÜTER, Regina G. <b>Metodologia da pesquisa em Turismo e Hotelaria</b>. São Paulo: Aleph, 2003.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>TRIGUEIRO, Rodrigo de Menezes; et.al. <b>Metodologia Científica</b>. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2014.</p> <p>TOMANIK, Eduardo Augusto. <i>conversas sobre a pesquisa em ciências sociais</i>. Maringá: Editora da Universidade Estadual Maringá, 1994. 242 p.</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução a metodologia do trabalho científico</b>. São Paulo: Atlas, 1993. 140 p.</p> <p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. <b>Metodologia científica</b>. Sao Paulo: McGraw-Hill, 1996. 209 p. ISBN 85-346-0521-1. Ex. 1 - 1983; Ex. 5 - 1978.</p> <p>DEMO, Pedro. <b>Metodologia científica em ciencias sociais</b>. Sao Paulo: Atlas, 1981.</p> <p>RUDIO, Franz Victor. <b>Introdução ao projeto de pesquisa científica</b>. Petropolis: Vozes, 1991.</p> <p>KAUFMANN, Felix. <b>Metodologia das ciências sociais</b>. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.</p> <p>KERLINGER, Fred Nichols. <b>Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual</b>. Sao Paulo: EPU, 1980. 378 p.</p> <p>TRIVINOS, Augusto N. S. <b>Introducao a pesquisa em ciencias sociais</b>. Sao Paulo: Atlas, 1995. 175 p.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados</b>. São Paulo: Atlas, 2012.</p>
<p>Pesquisa em Marketing Turístico</p>
<p>Ementa</p> <p>Conceituação e funções da pesquisa de mercado turístico. Etapas da pesquisa de mercado turístico. Tipos de pesquisa: quantitativas e qualitativas. Formas de coleta de dados. Elaboração dos instrumentos de coleta de dados. Apresentação e análise dos resultados.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>AAKER, David A.; KUMAR, V.; DAY, George S. <i>Pesquisa de marketing</i>. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>MALHOTRA, Naresh K. <i>Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada</i>. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>MATTAR, Fauze N. <i>Pesquisa de marketing: Metodologia, Planejamento, Execução e Análise</i>. 7ª. Ed. São Paulo: Elsevier, Campus, 2014.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>COCHRAN, W. G. <b>Técnicas de amostragem</b>. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura,</p>

1965.

KOTLER, P. **Administração de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

KOTLER, P.; GERTNER, D.; REIN, I.; HAIDER, D. **Marketing de lugares: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe**. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

REA, L. M.; PARKER, R. A. **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira, 2000.

SAMARA, B. S. e BARROS, C. B. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia**. São Paulo, Prentice-Hall, 2007.

#### Turismo e Ambiente

##### Ementa

Ambiente, ecologia e turismo. Problemas ambientais globais e locais. Biodiversidade e Geodiversidade: sua relação com o turismo. Legislações específicas para proteção e conservação do ambiente. Turismo e Desenvolvimento Sustentável. Unidades de Conservação e o Turismo. Educação Ambiental teoria e prática.

##### Bibliografia Básica

CASASOLA, L. **Turismo e ambiente**. Trad. Waldelina Rezende. São Paulo: Roca, 2003.

DIAS, REINALDO. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2003.

NEIMAN, Z.; RABINOVICI, A. (ORG.). **Turismo e Meio Ambiente no Brasil**. Barueri: Manole, 2010.

RODRIGUES, Adyr B. (Org.). **Turismo e ambiente: reflexões e propostas**. São Paulo: Hucitec, 2002. 177 p

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e Planejamento Sustentável**. Campinas: Papyrus, 1997.

##### Bibliografia Complementar

FARIA, Doris Santos de; CARNEIRO, Katia S. **Sustentabilidade ecológica no turismo**. Brasília, DF: UNB, 2001. 96 p.

IRVING, MARTA; AZEVEDO, JULIA. **Turismo: O Desafio da Sustentabilidade**. FUTURA: SÃO PAULO, 2002

SERRANO, C. M. T.; BRUHNS, H. T. (orgs). **Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente**. Campinas: Papyrus, 1997.

SNUC. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. Lei 9985, projeto de lei 2892 de 1992 aprovado em 2000.

#### Alimentos e Bebidas

##### Ementa

Importância da gastronomia na composição da oferta turística. Tipos de estabelecimentos, serviços, equipamentos e atendimento. Organograma das áreas de produção e consumo de alimentos e bebidas em estabelecimentos específicos. *Mise-en-place* de salão. Planejamento e elaboração de cardápios. Aspectos culturais da gastronomia.

##### Bibliografia Básica

CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade: na perspectiva da gastronomia e da hotelaria**. São Paulo: Saraiva, 2005.

DAVIES, Carlos. **Alimentos e bebidas**. Caxias do Sul: Educs, 2007.

FAGLIARI, Gabriela Scuta. **Turismo e alimentação: análises introdutórias**. São

Paulo: Roca, 2005.

SCHLUTER, Regina G. **Gastronomia e turismo**. São Paulo: Aleph, 2003. 90 p.

Bibliografia Complementar

BARRETO, Ronaldo. **Passaporte para o sabor**: tecnologia para elaboração de cardápio. São Paulo: Senac, 2005.

MASCARENHAS, Rúbia Gisele Tramontin. **Turismo e gastronomia na região dos Campos Gerais do Paraná**. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2016. 256 p. ISBN 978-85-7798-206-6.

TEICHMANN, Ione T. Mendes. **Cardápios**: técnicas e criatividade. Caxias do Sul: Educs, 2007

#### Distribuição de Produtos Turísticos I

Ementa

Agência de turismo: Legislação vigente, conceituação, aspectos históricos, classificação, tipologia, particularidades e a importância das agências no desenvolvimento do turismo. Funcionamento e estrutura organizacional. Sistemas operacionais utilizados pelas agências de turismo. Procedimentos para a abertura e gestão de uma agência. Relação agente/cliente. Órgãos fiscalizadores das agências. Perspectivas e realidades da atividade.

Bibliografia Básica

BRAGA, D. C. (Org.). **Agências de viagens e turismo: práticas de mercado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

TOMELIM, Carlos Alberto. **Mercado das agências de viagem e turismo**. São Paulo: Aleph, 2001.

HOLLANDA, J. **Turismo: operação e agenciamento**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003.

Bibliografia Complementar

DANTAS, J.C. S. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens**. São Paulo: Roca, 2002.

DE LA TORRE, F. **Agências de viagens e transportes**. São Paulo, Roca, 2000.

MAMEDE, G. **Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções**. São Paulo: Manole, 2002.

PETROCCHI, M.; BONA, A. **Agências de turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2003

#### Empreendedorismo I

Ementa

Origens históricas do empreendedorismo. Conceitos, tipologias e características do empreendedorismo.

Bibliografia Básica

DOLABELA, Fernando **O segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2004.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DRUCKER, Peter. **Inovação e espírito empreendedor**: princípios e práticas. São Paulo: Cengage Learning, 2001.

PINCHOT, Gifford; PELLMAN, Ron. **Intraempreendedorismo na prática**: um guia de inovação nos negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004

## Bibliografia Complementar

- BRITTO, F.; WEVER, L. **Empreendedores brasileiros**: vivendo e aprendendo com grandes nomes. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- DRUCKER, P. **Inovação e espírito empreendedor**: princípios e práticas. São Paulo: Cengage Learning, 2001.
- HITT, M. A.; IRELAND, R. D., CAMP, S. M.; SEXTON, D. L. **Strategic Entrepreneurship** – creating a new mindset. Oxford: Blackwell, 2002.
- SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico**. 3 ed. São Paulo, Nova Cultura, 1988.
- SCHUMACKER, E. F. **O negócio é ser pequeno**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

## Turismo 4.0

## Ementa

A Era pós-digital e sua influência no turismo. Inteligência artificial, internet das coisas, *big data*, computação em nuvem e robótica no setor turístico. Turista consumidor 4.0. Economia colaborativa no turismo. Temas emergentes do turismo 4.0.

## Bibliografia Básica

- MOTA, Keila Cristina Nicolau. **Marketing turístico**: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001. 207 p.
- REJOWSKI, Miriam; COSTA, Benny K. **Turismo contemporâneo**: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003. 315 p.
- RUSCHMANN, Doris. **Turismo no Brasil**: análise e tendências. Barueri, SP: Manole, 2002. 165 p.

## Bibliografia Complementar

- COSTA, Alice da Silva...[et al]. **Tendências do turismo regional diante do novo perfil do consumidor**: seleção dos melhores trabalhos apresentados no V Fórum Internacional de Turismo do Iguassu. Foz do Iguassu, PR: Polo Iguassu Feiras e Eventos, 2012. 350 p.
- KOTLER, P. HERMAWAN, K.IWAN, S. **Marketing 4.0**: do tradicional ao digital. Sextante, Rio de Janeiro, 2017.
- LONGO W. **Marketing e comunicação na Era pós-digital**: as regras mudaram. HSM, São Paulo, 2014.
- PESSIS-PASTERNAK, Guitta. **Do caos à inteligência artificial**: quando os cientistas se interrogam. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1993. 259 p.

## Planejamento do Turismo

## Ementa

Planejamento turístico: conceitos, princípios, dimensões e classificações. Conceito de plano, programa e projeto turísticos. Planejamento turístico participativo. Planejamento turístico regional. Planejamento turístico municipal.

## Bibliografia Básica

- BEZERRA, Deise M. F. **Planejamento e gestão em turismo**. São Paulo: Roca, 2003. 183 p.
- MOLINA, Sérgio; RODRIGUEZ, Sergio. **Planejamento integral do turismo**: enfoque para América Latina. Bauru: Edusc, 2001.
- PETROCCHI, Mario. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2002. 381 p.
- RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas, SP: Papirus, 1997. 199 p.

## Bibliografia Complementar

BOULLÓN. Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: Edusc, 2001.

BARRETTO. Margarita. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papirus, 1991.

\_\_\_\_\_. **Planejamento Responsável do Turismo**. Campinas: Papirus, 2005.

OLIVEIRA, Fernando Vicente de. **Capacidade de carga nas cidades históricas**. Campinas, SP: Papirus, 2003. 163 p

## Planejamento e Organização de Eventos

## Ementa

Conceitos básicos, classificação e tipologias de eventos. Oportunidades do mercado de eventos. Técnicas de planejamento e organização de eventos. Elaboração e execução de projetos para eventos.

## Bibliografia Básica

ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de eventos**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2002.

ALLEN, Johnny et al. **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. São Paulo: Atlas, 2003.

## Bibliografia Complementar

BAHL, Miguel. (Org). **Eventos: a importância para o turismo do Terceiro Milênio**. São Paulo: Roca, 2003

\_\_\_\_\_. **Turismo e eventos**. Curitiba, PR: Prottexto, 2004.

BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002. 255 p.

CESCA, Cleusa G. G. **Organização de Eventos**. Summus, 2007.

DIAS, Vavá D'Arriaga. **Eventos: guia prático e relato de experiências em eventos**. São Paulo: Intermédio, 1996.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos: teoria e prática**. São Paulo: Thompson Learning, 2006.

MARTIN, Vanessa. **Manual prático de eventos**. São Paulo: Atlas, 2003.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 4ªed. Barueri, SP: Manole, 2007.

\_\_\_\_\_. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 3ªed. Barueri, SP: Manole, 2004.F

OLIVEIRA, Antonio Pereira. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. São Paulo: Atlas, 2002. 284 p.

TENAN, Ilka Paulete Svissero. **Eventos**. São Paulo: Aleph, 2002.

## Gestão de Empreendimentos Turísticos

## Ementa

A Administração: conceitos introdutórios e campos de ação, atividades e habilidades gerenciais. O processo administrativo. Organizações sociais: características, objetivos, funções e recursos organizacionais sociais. Ambiente das organizações. O Processo decisório. As funções administrativas: planejamento; organização; direção e controle.

## Bibliografia Básica

ACERENZA, M.A. Administração do turismo volume 1. São Paulo: Edusc, 2002.

ACERENZA, M.A. Administração do turismo volume 2. São Paulo: Edusc, 2003.

MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. Teoria geral da administração. São Paulo: Pioneira, 2002.

Bibliografia Complementar

AKTOUF, O. Administração entre a tradição e renovação. São Paulo: Atlas, 1996.

DIAS, R. Gestão de hotelaria e turismo. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2005

GLAESER, D. Gestão de crise na indústria do turismo. Porto Alegre: Bookman, 2008.

LACOMBE, F.; HEILBORN, G. Administração: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva 2003.

MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2006.

Introdução aos Meios de Hospedagem

Ementa

História, evolução e definições. Tipologia dos meios de hospedagem. Categorização do produto hoteleiro. Padrões de hotéis, e cadeias hoteleiras. Aspecto do mercado e particularidades do ramo. Turismo e Hotelaria no Brasil. Formas de administração: franquias, empresas familiares. Tipologia de Uhs. Tipos de ocupação. Legislação aplicada ao setor. Evolução e tendências da hotelaria no Brasil e no mundo.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Luiz Gustavo M.; ZOUAIN, Deborah Moraes. **Gestão em turismo e hotelaria**: experiências públicas e privadas. São Paulo: Aleph, 2004. 434 p.

DIAS, Celia M. de Moraes. **Hospitalidade**: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002. 163 p.

PIRES, Mário Jorge. **Raízes do turismo no Brasil**: hóspedes, hospedeiros e viajantes no século XIX. Barueri, SP: Manole, 2002. 214 p.

YAZIGI, Eduardo. **A pequena hotelaria e o entorno municipal**: guia de montagem e administração. São Paulo: Contexto, 2000. 85 p.

Bibliografia Complementar

DAVIES, Carlos Alberto. **Manual de hospedagem**: simplificando ações na hotelaria. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2007. 233 p.

GIARETTA, Maria José. **Turismo da juventude**. Barueri, SP: Manole, 2003. 187 p.

LOCKWOOD, A.; MEDLIK, S. **Turismo e hospitalidade no século XXI**. Barueri, SP: Manole, 2003. 332 p.

GONÇALVES, Luiz Claudio. **Gestão ambiental em meios de hospedagem**. São Paulo: Aleph, 2004. 159 p.

Instrumentos de Orientação do Planejamento Turístico I

Ementa

Conceitos básicos e fundamentos da cartografia e suas relações com o turismo. Representações e Projeções Cartográficas. Elementos Cartográficos: Simbologia, Legenda e Escala. Cartografia Digital. Introdução ao Geoprocessamento e seus usos turísticos.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico**: ensino e representação. Tradutor: PASSINI, Elza Yasuko. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1992. 90 p. ISBN 85-85134-47-X.

OLIVEIRA, Ceurio de. **Dicionário cartográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1980. 448 p.

PFLUCK, Lia Doroteia. **Mapeamento geo-ambiental e planejamento urbano**: Marechal Cândido Rondon-PR/1950-1997. Cascavel: EDUNIOESTE, 2002. 127p.

(Thesis).
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CHRISTOFOLETTI, Antônio, MORETTI, Edmar, TEIXEIRA, Amandio L. A. <b>Introdução aos sistemas de Informação Geográfica.</b> Rio Claro: Edição do autor, 1992. 80p.</p> <p>DISPERATI, Attilio Antonio. <b>Sensoriamento remoto para a detecção, mapeamento e monitoramento dos danos causados por pragas florestais.</b> Curitiba, PR: FUPEF, 1995. 35 p.</p> <p>RAMOS, Cristhiane da Silva. <b>Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias.</b> São Paulo: UNESP, 2005. 178 p.</p>

Contabilidade de Custos Básica
<p>Ementa</p> <p>Identificação e controle de custos nas empresas prestadoras de serviços turísticos. Margem de contribuição. Ponto de equilíbrio. Análise de custos. Teoria das restrições (<i>theory of constraints</i>). Utilização dos custos para a determinação de preços de vendas. Impostos recuperáveis nas aquisições de materiais. Custo com salários e encargos sobre a mão-de-obra. Departamentalização.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>Bruni, Adriano Leal. Administração de custos, preços e lucros. São Paulo: Atlas, 2008. Exemplares: 01</p> <p>MEDLO, Paulo Sergio. Contabilidade decisória e áreas de responsabilidade. Guarapuava: UNICENTRO. 2001. Exemplares: 01</p> <p>TORREJAES, Adilson Vieira. Contabilidade de custos: custos para decisão. Guarapuava. UNICENTRO. 2000. Exemplares: 01</p> <p>WERNKE, Rodney. Gestão de custos: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2004. Exemplares 01</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BORNIA, A. C.. Análise gerencial de custos em empresas modernas. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações da calculadora HP e Excel. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>HORNGREN, C. T. et al. Contabilidade de custos. 11ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p> <p>MARTINS, E. Contabilidade de custos. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PEREZ JUNIOR, J. H. et al. Gestão estratégica de custos. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>SANTOS, J. L., et al. Manual da Contabilidade de Custos: Atualizado pela lei 12.973/14 e pelas normas do CPC até o documento de revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 03/2013, São Paulo, Atlas, 2015.</p> <p>SILVESTRE, W. C. Sistema de custos ABC: uma visão avançada para tecnologia de informação e avaliação de desempenho. São Paulo: Atlas, 2008.</p>

Inovação em Turismo
<p>Ementa</p> <p>Conceito de inovação e como é aplicado no turismo. Tipos de inovação e seus usos turísticos. Evolução conceitual e teórica da inovação. Estratégias de inovação aplicadas ao turismo. Inovação e competitividade no setor turístico. A inovação na atividade turística; características e especificidades. Criatividade, aprendizado e criação de valor no turismo. Indicadores de inovação. Planejamento e gestão do</p>

processo de inovação. Inovação aberta. Desenvolvimento da capacidade inovadora no ambiente turístico.
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BESSANT, Jonh; TIDD, Joe. <b>Inovação e Empreendedorismo</b>. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. 512 p. ISBN 978-85-7780-481-8.</p> <p>DRUCKER, Peter F. <b>Inovação e espírito empreendedor</b>: Entrepreneurship: prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 1986. 378 p. ISBN 85-221-0859-5.</p> <p>SCHERER, Felipe Ost.. <b>Gestão da inovação na prática</b>: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação. São Paulo (SP): Atlas, 2009. 150 p. ISBN 978-85-224-5615-4.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BARBOSA, L. G. B. <b>Observatório de inovação do turismo</b>. São Paulo: FGV, 2009.</p> <p>DUARTE, Renata Barbosa de Araujo. <b>Histórias de sucesso</b>: experiencias empreendedoras. Brasília: SEBRAE, 2004. v.2. sem paginação p. 3v.</p> <p>MACHADO, L.P., A. <b>Turismo, inovação e novas tecnologias</b>. Porto: SPI - Sociedade Portuguesa de Inovação / Principia Editora, 2010.</p> <p>PRAHALAD, C. K.; KRISHNAN, M.S. <b>A nova era da inovação</b>: a inovação focada no relacionamento com o cliente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>TIGRE P. <b>Gestão da Inovação</b>: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p>

Empreendedorismo II
<p>Ementa</p> <p>Processo empreendedor. Formas de fomento. Plano de negócio. Decisões financeiras de curto, médio e longo prazo. Intraempreendedorismo.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>DOLABELA, Fernando <b>O segredo de Luísa</b>. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2004.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo</b>: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>DRUCKER, Peter. <b>Inovação e espírito empreendedor</b>: princípios e práticas. São Paulo: Cengage Learning, 2001.</p> <p>PINCHOT, Gifford; PELLMAN, Ron. <b>Intraempreendedorismo na prática</b>: um guia de inovação nos negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BRITTO, F.; WEVER, L. <b>Empreendedores brasileiros</b>: vivendo e aprendendo com grandes nomes. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>DRUCKER, P. <b>Inovação e espírito empreendedor</b>: princípios e práticas. São Paulo: Cengage Learning, 2001.</p> <p>HITT, M. A.; IRELAND, R. D., CAMP, S. M.; SEXTON, D. L. <b>Strategic Entrepreneurship</b> – creating a new mindset. Oxford: Blackwell, 2002.</p> <p>SCHUMPETER, J. A. <b>A teoria do desenvolvimento econômico</b>. 3 ed. São Paulo, Nova Cultura, 1988.</p> <p>SCHUMACKER, E. F. <b>O negócio é ser pequeno</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.</p>

Gestão Financeira de Prestação de Serviços
<p>Ementa</p> <p>Introdução a administração financeira. Estratégias e decisões financeiras.</p>



Formulação de preço de venda. Orçamento de capital. Técnicas de uso de calculadora financeira e planilha eletrônica.
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ASSAF NETO, A. <b>Finanças corporativas e valor</b>. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012.</p> <p>ASSEF, R. <b>Guia prático de administração financeira</b>. Rio de Janeiro: Campus, 1998.</p> <p>GITMAN, L. J. <b>Princípios de administração financeira</b>. 10. ed. São Paulo, SP: Pearson Addison-Wesley, 2004.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>HOJI, M. <b>Administração financeira: uma abordagem Prática</b>. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. <b>Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito, engenharia</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>LEMES JÚNIOR, A. B. CHEROBIM, A.P. M. S.; RIGO, C. M. <b>Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras</b>. 3. ed. atual. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.</p> <p>MEGLIORINI, E; VALLIM, M A. <b>Administração financeira: uma abordagem brasileira</b>. São Paulo: Pearson, 2009.</p> <p>SILVA, E. C. <b>Como administrar o fluxo de caixa das empresas</b>. São Paulo, SP: Atlas, 2005</p>

Tecnologia de Informação e Comunicação em Turismo II
<p>Ementa</p> <p>Redes sociais, aplicativos, <i>sites</i> e outras tecnologias de comunicação aplicadas ao turismo. Mídias sociais e turismo – gerar, coletar e analisar informação. Temas emergentes das TIC em turismo.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>KOTLER, P. HERMAWAN, K.IWAN, S. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Sextante, Rio de Janeiro, 2017.</p> <p>LONGO W. Marketing e comunicação na Era pós-digital: as regras mudaram. HSM, São Paulo, 2014.</p> <p>MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais. DVS, São Paulo, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ADOLPHO, C. Os 8Ps do marketing digital: guia estratégico de marketing digital. Novatec, São Paulo, 2011.</p> <p>COOPER, C. Turismo princípios e práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>KOTLER, P. HERMAWAN, K.IWAN, S. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Elsevier: São Paulo, 2010.</p> <p>MATTAR, Fauze N. Pesquisa de marketing: Metodologia, Planejamento, Execução e Análise. 7ª. Ed. São Paulo: Elsevier, Campus, 2014.</p> <p>VAYNERCHUK, G. Nocaute: como contar sua história no disputado ringue das redes sociais. HSM, São Paulo, 2016.</p>

Cerimonial, Protocolo e Etiqueta
<p>Ementa</p> <p>Conceitos: cerimonial, protocolo e etiqueta e sua aplicação no setor de eventos.</p>

Funções do Cerimonial e usos no turismo de eventos. O papel do cerimonialista e do mestre de cerimônias. Execução e avaliação de diferentes tipos de cerimonial (âmbito público, privado, empresarial e universitário). Ordem de precedência. Símbolos e protocolos em cerimônias oficiais. Etiqueta no convívio social e profissional no turismo, e etiqueta em diferentes solenidades e ocasiões.

#### Bibliografia Básica

BETTEGA, Maria Lúcia. **Eventos e cerimonial: simplificando as ações**. Caxias do Sul: EDUCS, 2004. 227 p.

BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002. 255 p.

VELOSO, Dirceu. **Organização de eventos e solenidades**. Goiânia, GO: AB, 2001. 160 p.

#### Bibliografia Complementar

LUKOWER, Ana. **Cerimonial e protocolo**. São Paulo: Contexto, 2003. 123 p.

LUZ, Olenka Ramalho. **Cerimonial, protocolo e etiqueta: introdução ao cerimonial do Mercosul - Argentina e Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2005. 331 p.

MARANHO, José A. **Manual de Organização de Congressos e Eventos Similares**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

OLIVEIRA, Marlene. **Cerimonial, Protocolo e Etiqueta**. Curitiba: IFPR, 2011.

VIANA, Flávio Benedicto. **Universidade: protocolo, rito e cerimonial**. São Paulo: Lúmen, 1998

### Estágio Supervisionado em Turismo I

#### Ementa

Regulamento de estágio, legislação, conceitos, tipologias e objetivos de estágio. Áreas de estágio na atividade turística. Situação do mercado de trabalho. Perfil e conduta profissional. Identificação dos locais de estágio. Orientação aos termos de estágio e seguros. Elaboração do projeto e plano de estágio.

#### Bibliografia Básica

BARRETTO, M. et al. **Discutindo o ensino universitário em turismo**. Campinas: Papirus: 2004 (1 exemplar)

BISSOLI, Maria Ângela Marques Ambrizi. **Estágio em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002. 222 p. (1 exemplar)

SCHLUTER, R. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2003. 192 p. 2004 (1 exemplar)

#### Bibliografia Complementar

BIANCHI, Anna Cecilia de M; ALVARANGA, Marina; BIANCHI, Roberta. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 1998. 98 p

BREJON, Moyses. **Estágios**. São Paulo: Pioneira, 1977. 157 p.

BURIOLLA, Marta Alice F. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1999. Sem paginação p. ISBN 978-85-249-1400-3.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes et al. **prática de ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Papirus, 1991. 139 p.

UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro-Oeste. **Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Turismo**. Irati, 2020. (Versão Vigente)

VIEIRA, A. A. L. B; OLIVEIRA, A. R; ARAÚJO, R. O. **Estágio Supervisionado: uma análise sobre a importância do estágio para a formação acadêmica e**

**profissional de estagiários.** Revista Científica da Faculdade Darcy Ribeiro, e, jul/dez, 2013.

#### Análise Financeira Básica

##### Ementa

A interpretação das principais demonstrações financeiras. Gestão dinâmica do capital de giro e do fluxo de caixa. Financiamento das atividades operacionais. Estratégias focadas no lucro e na administração de dívidas. Estrutura ótima de capitais. Orçamentos e análise de investimentos de capital.

##### Bibliografia Básica

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 320p. (1 exemplar)  
 HERRMAN Jr., Frederico. Análise de balanços para a administração financeira: análise econômica e financeira do capital das empresas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 1980. 179 p. (1 exemplar)  
 MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 459 p. Inclui CD-Rom registros: 053351 e 053373. (4 exemplares)  
 SÁ, Antônio Lopes de. Moderna análise de balanço ao alcance de todos. Curitiba, PR: Juruá, 2009. 303 p. (1 exemplar)

##### Bibliografia Complementar

ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 6ª ed.. São Paulo: Atlas, 2012.  
 ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços, um enfoque econômico-financeiro. (livro texto) 11 ed. São Paulo; Atlas, 2015  
 FERRARI, E. L. Análise de balanços: teoria e 300 questões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.  
 IUDICIBUS, S.. Análise de Balanços. 10 ed. São Paulo. Atlas, 2009.  
 MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. Análise didática das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 2014  
 MATARAZZO, D. C. Análise Financeira de Balanços. 7 ed. São Paulo, Atlas, 2010.  
 MARION, J. C. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2002.  
 MORANTE, A. S. Análise das demonstrações financeiras: aspectos contábeis da demonstração de resultado e do balanço patrimonial. São Paulo: Atlas, 2009.  
 RIBEIRO, O. M. Estrutura e análise de balanços fácil. São Paulo: Saraiva, 1997.  
 ROSS, S. A. WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. Administração financeira: corporate finance. São Paulo: Atlas, 2007.  
 SILVA. J. P. Análise Financeira de Empresas. São Paulo: Atlas, 1990.  
 VELTER, F.; MISSAGIA, L. R.. Contabilidade de custos e análise das demonstrações contábeis: Teoria e questões comentadas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

#### Instrumentos de Orientação do Planejamento Turístico II

##### Ementa

Operacionalização de *softwares*. Tipos de Dados: *Raster* e *Vetor*. Fontes, coletas e processamento de dados no planejamento turístico. Tratamento, tabulação e análise de dados em projetos turísticos. Geração e edição de mapas turísticos.

Sistemas de Informação Geográfica (SIG).
<p>Bibliografia Básica</p> <p>PEREIRA, Rudiney Soares; MADRUGA, Pedro R. de A; HASENACK, Heinrich. <b>Geoprocessamento aplicado ao planejamento de uso de recursos naturais.</b> Santa Maria, RS: UFSM, 1995. 37 p. (1 exemplar).</p> <p>ROCHA, Cesar Henrique Barra. <b>Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar.</b> Juiz de Fora, MG: Autor, 2000. 220 p. (1 exemplar).</p> <p>SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares (Orgs.). <b>Geoprocessamento e Análise ambiental: aplicações.</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. (1 exemplar).</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CHRISTOFOLETTI, Antônio, MORETTI, Edmar, TEIXEIRA, Amandio L. A. <b>Introdução aos sistemas de Informação Geográfica.</b> Rio Claro: Edição do autor, 1992. 80p.</p> <p>Marchetti, Delmar A. B. &amp; Garcia, Gilberto J. <b>Princípios de fotogrametria e fotointerpretação.</b> São Paulo: Nobel, 1977.</p> <p>MEIRELLES, Margareth S. Penello; CAMARA, Gilberto; ALMEIDA, Claudia M. de. <b>Geomática: modelos e aplicações ambientais.</b> Brasília, DF: Informação Tecnológica, 2007. 593 p.</p> <p>TEIXEIRA, Amandio Luís de Almeida e CHRISTOFOLETTI, Antonio. <b>Sistemas de informação Geográfica;</b> Dicionário Ilustrado. Ed. Hucitec: São Paulo. 1997. 244p.</p>

Operacionalização dos Meios de Hospedagem
<p>Ementa</p> <p>Estrutura organizacional do hotel. Comunicação interdepartamental em hotéis. Departamentalização: cargos e atividades. Organograma e fluxo de trabalho dos hotéis. Estrutura e organização hoteleira.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BARBOSA, Luiz Gustavo M.; ZOUAIN, Deborah Moraes. <b>Gestão em turismo e hotelaria: experiências públicas e privadas.</b> São Paulo: Aleph, 2004. 434 p.</p> <p>CASTELLI, Geraldo. <b>Administração hoteleira.</b> Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2003. 732 p.</p> <p>DAVIES, Carlos Alberto. <b>Cargos em hotelaria.</b> Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2001. 325 p.</p> <p>DIAS, Reinaldo; PIMENTA, Maria Alzira. <b>Gestão de hotelaria e turismo.</b> São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 282 p.</p> <p>PETROCCHI, Mario. <b>Hotelaria: planejamento e gestão.</b> São Paulo: Futura, 2002. 225 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>GONÇALVES, Luiz Claudio. <b>Gestão ambiental em meios de hospedagem.</b> São Paulo: Aleph, 2004. 159 p.</p> <p>TULIK, Olga. <b>Turismo e meios de hospedagem: casas de temporada.</b> São Paulo: Roca, 2001. 113 p.</p> <p>SERSON, F. M. <b>Hotelaria. A busca pela excelência.</b> São Paulo: Cobra, 1999.</p>

Políticas Públicas em Turismo
<p>Ementa</p> <p>Panorama mundial e ações governamentais sobre o turismo; as políticas públicas de turismo no Brasil; órgãos reguladores e de fomento ao turismo; o terceiro setor e o turismo; influência da sociedade sobre políticas públicas na área de turismo.</p>

<p>Bibliografia Básica</p> <p>BENI, Mário. <b>Análise estrutural do turismo</b>. São Paulo: SENAC, 1999.</p> <p>_____. <b>Política e planejamento de turismo no Brasil</b>. São Paulo: Aleph, 2006.</p> <p>MOLINA, Sérgio; RODRIGUEZ, Sérgio. <b>Planejamento integral do turismo: enfoque para América Latina</b>. Bauru: Edusc, 2001.</p> <p>RUSCHMANN, Doris. <b>Turismo e Planejamento Sustentável</b>. Campinas: Papirus, 1997.</p> <p>_____; SOLHA, Karina (orgs). <b>Planejamento Turístico</b>. São Paulo: Manole, 2006.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BOULLÓN. Roberto C. <b>Planejamento do espaço turístico</b>. Bauru: Edusc, 2001.</p> <p>BARRETTO. Margarita. <b>Planejamento e organização em turismo</b>. Campinas: Papirus, 1991.</p> <p>_____. <b>Planejamento Responsável do Turismo</b>. Campinas: Papirus, 2005.</p> <p>DIAS, Reinaldo. <b>Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do Turismo no Brasil</b>. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>PETROCCHI, Mario. <b>Turismo: planejamento e gestão</b>. São Paulo: Futura, 1998.</p>
<p>Turismo em Áreas Naturais</p>
<p>Ementa</p> <p>Conceitos, fundamentos e desafios do Ecoturismo, Turismo de Aventura e Geoturismo. Comunidades Tradicionais e o turismo. Planos de Manejo e Zoneamento Ambiental e sua relação com o turismo. Perspectivas, potencialidades e limitações ao turismo em áreas naturais na região Centro-Sul do Estado do Paraná. Educação Ambiental como um instrumento de interação sujeito-meio na atividade turística.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira. <b>AVALIAÇÃO e perícia ambiental</b>. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 294 p.</p> <p>CÂNDIDO, L. A. <b>Turismo em áreas naturais protegidas</b>. Caxias do Sul: Edusc, 2003. (1 exemplar).</p> <p>CASASOLA, L. <b>Turismo e ambiente</b>. Trad. Waldelina Rezende. São Paulo: Roca, 2003. (1 exemplar).</p> <p>SWARBROOKE, John. <b>Turismo sustentável: meio ambiente e economia</b>. Sao Paulo: Aleph, 2000. 104 p. (1 exemplar).</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>KINKER, S. <b>Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais</b>. Campinas, SP: Papirus, 2002.</p> <p>LIMA, M.L.C. (Eco)turismo em unidades de conservação. In: RODRIGUES, A. B. (ORG). <b>Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites</b>. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>PAGANI, M. I.– As trilhas interpretativas da natureza e o ecoturismo. In: LEMOS, A. I. G. (org). <b>Turismo impactos sócio ambientais</b>. São Paulo: ed. Hucitec,1998.</p> <p>PIRES, P. S. <b>Dimensões do ecoturismo</b>. São Paulo: ed. Senac São Paulo, 2002.</p> <p>RAMADE, F. <b>Les catastrophes ecologiques</b>. Paris: McGruw Hill, 1987.</p> <p>RODRIGUES, A. B. Turismo rural no Brasil: ensaio de uma tipologia. In_____(org) <b>Turismo rural: práticas e perspectivas</b>. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>RODRIGUES, A. B. Ecoturismo – limites do eco e da ética. In:_____. <b>Ecoturismo no</b></p>

**Brasil: possibilidades e limites.** São Paulo: Contexto, 2003.  
 RUSCHMANN, D. V. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** Campinas – SP: Papyrus, 1997.  
 STRUMINSKI, E. **Parque Estadual Pico do Marumbi.** Curitiba: UFPR, 2001.  
 WEARING, S e NEIL, J. **Ecoturismo impactos potencialidades e Possibilidades.** São Paulo: Manole, 2001

#### Comercialização de Produtos Turísticos

##### Ementa

As ferramentas estratégicas e a avaliação de cenários que envolvam compra e venda de bens e serviços turísticos.

##### Bibliografia Básica

BALANZA, Isabel Milio; NADAL, Monica Cabo. **Marketing e comercialização de produtos turísticos.** São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2003.  
 MIDDLETON, Victor T. C; CLARKE, Jackie. **Marketing de turismo: teoria e pratica.** 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.  
 MOTA, Keila Cristina Nicolau. **Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal.** São Paulo: Atlas, 2001.

##### Bibliografia Complementar

COSTA, Benny K. Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.  
 ROSE, Alexandre Turatti de. Turismo: planejamento e marketing. Aplicação da matriz de portfolio para destinações turísticas. Barueri, SP: Manole, 2002.  
 TRIGUEIRO, Carlos Meira. Marketing e turismo: como planejar e administrar o marketing turístico para uma localidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.  
 PETROCCHI, Mario. **Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão.** São Paulo: Futura, 2004.

#### Estágio Supervisionado em Turismo II

##### Ementa

Projetos executados. Acompanhamento dos alunos no estágio na forma indireta. Relatórios parciais. Relatório final das atividades desenvolvidas durante o estágio. Apresentação dos resultados do estágio em sala de aula.

##### Bibliografia Básica

BREJON, Moyses. **Estágios.** São Paulo: Pioneira, 1977. 157 p (1 exemplar)  
 SCHLUTER, R. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria.** São Paulo: Aleph, 2003. 192 p. (1 exemplar)  
 FAZENDA, Ivani Catarina Arantes et al. **prática de ensino e o estágio supervisionado.** São Paulo: Papyrus, 1991. 139 p (1 exemplar)

##### Bibliografia Complementar

BARRETTO, M. et al. **Discutindo o ensino universitário em turismo.** Campinas: Papyrus: 2004. 95 p  
 BISSOLI, Maria Ângela Marques Ambrizi. **Estágio em turismo e hotelaria.** São Paulo: Aleph, 2002. 222 p.  
 BIANCHI, Anna Cecília de M; ALVARANGA, Marina; BIANCHI, Roberta. **Manual de orientação: estágio supervisionado.** São Paulo: Pioneira, 1998. 98 p  
 BURIOLLA, Marta Alice F. **O estágio supervisionado.** São Paulo: Cortez, 1999. Sem paginação p. ISBN 978-85-249-1400-3.  
 UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro-Oeste. **Regulamento de Estágio**

**Supervisionado do Curso de Graduação em Turismo.** Irati, 2020. (Versão Vigente).

VIEIRA, A. A. L. B; OLIVEIRA, A. R; ARAÚJO, R. O. **Estágio Supervisionado: uma análise sobre a importância do estágio para a formação acadêmica e profissional de estagiários.** Revista Científica da Faculdade Darcy Ribeiro, e, jul/dez, 2013.

#### Trabalho de Conclusão de Curso I

##### Ementa

Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso em Turismo. Orientação sobre normas técnicas de formatação e escrita de trabalhos científicos. Etapas necessárias para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

##### Bibliografia Básica

ANSARAH, Marília Gomes Dos Reis. (org). **Turismo. Como aprender, como ensinar.** São Paulo: Editora SENAC, 2001

DENCKER, Ada. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** São Paulo: Futura, 2001

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1994.

##### Bibliografia Complementar

LAKATUS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados..** São Paulo: Atlas, 2001.

LUNA, Sérgio Vasconcelos. **Planejamento de pesquisa: uma introdução.** São Paulo: Editora da Puc de São Paulo, 1996

SANTOS, João Filho. **Ontologia do Turismo: Estudo de suas causas primeiras.** Caxias do Sul: Educs, 2005.

SCHLUTER, Regina. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria.** São Paulo: Aleph, 2003

#### Aspectos de Direito Empresarial aplicáveis ao Turismo

##### Ementa

Aspectos da Ciência Jurídica aplicáveis ao Turismo: Sujeitos de Direito: Pessoa Física e Pessoa Jurídica; Empresa e Empresário; Espécies Societárias; Responsabilidade dos Sócios; Principais Espécies Contratuais Aplicáveis aos Empreendimentos Turísticos; Contrato de Trabalho: Empregado e Empregador; Direitos e Deveres da Relação de Emprego. Título de crédito: Espécies Cambiárias. Falência, Recuperação Judicial e Extrajudicial: caracterização e efeitos jurídicos, Insolvência e Crimes falimentares. Legislação de Direito Tributário. Os Tributos no Sistema Tributário Nacional. Processo Judicial Tributário.

##### Bibliografia Básica

COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de direito comercial: direito de empresa.** 28. Ed. ver e ampl. – São Paulo : Ed Revista dos Tribunais, 2016.

MARTINS, Fran. **Curso de direito comercial: empresa comercial, empresários individuais, microempresas, sociedades comerciais, fundo de comércio.** Ed. ver. E atual. – Rio de Janeiro : Forense, 2005.

MONTEIRO, Washington de Barros. **Curso de direito civil: parte geral.** Vol. I, 45ª ed. São Paulo : Saraiva, 2009.

\_\_\_\_\_. **Curso de Direito Civil: contratos.** Vol V, 41ª ed. São Paulo : Saraiva, 2016

## Bibliografia Complementar

RAMOS, André Luiz Santa Cruz. **Direito empresarial esquematizado**. São Paulo : Método, 2010.

STROPARO, Edelcio José. **Compêndio de direito empresarial: contratos**. Guarapuava: Ed. Unicentro, 2011.

VENOSA, Silvio de Salvo. **Curso de Direito Civil**. Vol. III, 18ª Edição – São Paulo : Atlas, 2018.

## Elaboração de Roteiros Turísticos

## Ementa

Tipos e características dos roteiros turísticos. Segmentação e nichos de mercado e seleção de atrativos e equipamentos turísticos para elaboração de roteiros. Técnicas para planejamento, organização e execução de roteiros turísticos. Destinos turísticos nacionais e internacionais e tendências de roteiros turísticos.

## Bibliografia Básica

BAHL, Miguel. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba, PR: Prottexto, 2004. 184 p.

BRAGA, Debora Cordeiro (Org.). **Agências de viagens e turismo: práticas de mercado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 265 p

DANTAS, José Carlos de Souza. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens: uma questão de gestão estratégica**. São Paulo: Roca, 2002.

TOMELIN, Carlos Alberto. **Mercado de agências de viagens e turismo: como competir diante das novas tecnologias**. São Paulo: Aleph, 2001. 133 p

VAZ, Gil Nuno. **Marketing turístico receptivo e emissor: um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2002. 296 p.

## Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Alessandro; KOGAN, Andréa; ZAINA JUNIOR, Rinaldo. **Elaboração de roteiros e pacotes**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2007.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Roteiros do Brasil**. Brasília, 2011.

DE LA TORRE, Francisco. **Agências de viagens e transportes**. São Paulo: Rocca, 2000.

MAMEDE, Gladston. **Agência, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções**. Barueri, SP: Manole, 2003. 173 p.

PETROCCHI, Mário; BONA, André. **Agências de turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2003. 213p

## Gestão de Pessoas

## Ementa

História das relações de trabalho. Ambiente de trabalho: conflitos, flexibilização e QVT. Descrição de cargos. Recrutamento. Seleção. Treinamento. Planejamento de recursos humanos: benefícios, carreira, folha de pagamento e cargos e salários.

## Bibliografia Básica

BOLLANDER, G. W. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2008.

CHIAVENATO, I. **Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal: como agregar talentos à empresa**. São Paulo: Atlas, 2004.

PIMENTA, M. A. **Gestão de pessoas em turismo: comunicação, qualidade e sustentabilidade**. 3. ed. São Paulo: Alinea, 2013

## Bibliografia Complementar



DUTRA, J. S. **Gestão por competência**. São Paulo: Editora Gente, 2001.  
 FLEURY, M. T. L. (Coord.). **As pessoas na organização**. São Paulo: Gente, 2002.  
 PASCHOAL, Luiz. **Administração de cargos e salários**. São Paulo: Qualitymark, 2007.  
 ROBBINS, S. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.  
 RESENDE, E. J. **É preciso mudar o discurso em recursos humanos**. 2. ed. São Paulo: Summuns Editorial, 1986.

#### Turismo Social

##### Ementa

Turismo e demandas sociais: inclusão/exclusão e a cidade. Turismo, mediação e cidadania. história do turismo social no brasil e no mundo. O serviço social do comércio e o turismo social: propostas e ações.

##### Bibliografia Básica

MARTINS, Clerton. **Turismo, cultura e identidade**. São Paulo: Roca, 2003. 158 p.  
 PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas**. São Paulo: Roca, 2001. 135 p.  
 REJOWSKI, Mirian. **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Aleph, 2002. 157

##### Bibliografia Complementar

CHEIBUB, B. L. Reflexões sobre o Turismo Social a partir da história institucional do Serviço Social do Comércio (SESC) e da produção acadêmica brasileira. **Dos Algarves**, Revista da Escola Superior de Gestão Hotelaria e Turismo, Algarve, n.21, p. 4-23, 2012.  
 CORIOLANO, L. N. M. T. A exclusão e a inclusão social no turismo. **Pasos Online**, v.3, n.2, p.295-304, 2005.  
 GOMES, Christianne. **Lazer, turismo e inclusão social: Intervenção com idosos**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2010. 129 p. ISBN 978-85-7041-818-0.  
 LEITE JÚNIOR, Plínio Pimentel. **O valor social do turismo**. São Paulo: Roca, 2007. 137 p. ISBN 978-85-7241-689-4.  
 SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Guia SESC - Brasil 2004**. Rio de Janeiro: SESC, 2004. 258 p.  
 VARGAS, E. M.; COLASANTE, T. Turismo Social: o modelo do Serviço Social do Comércio (SESC). **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 11, n. 3, p. 472-494, 2018.

#### Qualidade de Produtos Turísticos

##### Ementa

Gestão pela qualidade total e sua aplicação no setor turístico. Família de normas ISO: 9000, 9001, 9004 e 19011. Política da qualidade e usos nas organizações turísticas. Fatores determinantes e influenciadores da qualidade do produto turístico e serviços. Qualidade na prestação de serviços pelo método SERVQUAL entre outros.

##### Bibliografia Básica

JURAN, J. M. **A qualidade desde o projeto**. Tradutor: Nivaldo Montingelli Jr. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1997. 551p.  
 CHEHEBE, José Ribamar Brasil. **Análise do ciclo de vida de produtos: ferramenta gerencial da ISO 14000**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 120 p.  
 PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2004. 339 p. ISBN 978-85-224-3673-6  
 SILVA, Rosinha Angela da ; SILVA, Olga Rosa da . **Qualidade, padronização e**

<b>certificação</b> . Curitiba, PR: InterSaberes, 2017. 256 p. ISBN 978-85-5972-310-6
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>AGUIAR, S. Integração das ferramentas da qualidade ao PDCA e ao programa seis sigma. Nova Lima: INDG, 2006.</p> <p>BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. Gestão de qualidade, produtividade e operações. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>FLORES, Paulo Silas Ozores. <b>Treinamento em qualidade:</b> fatos de sucesso para desenvolvimento de hotelaria e turismo. São Paulo: Roca, 2002.</p> <p>GIANESI, I.G.N. Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente. São Paulo: Atlas, 1994.</p> <p>SANTOS, Márcio Bambirra. Mudanças organizacionais: técnicas e métodos para a inovação. Curitiba: Juruá, 2011.</p>

<b>Projeto Integrador</b>
<p>Ementa</p> <p>Desenvolver ações intervencionistas em empresas turísticas ou comunidade em geral por meio de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento criativo, metodologia de desenvolvimento de projetos turísticos visando o desenvolvimento das competências adquiridas ao longo do curso por meio da aplicação de projetos.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>KEELING, Ralph. Gestão de projetos: uma abordagem global. Sao Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>Gestão e implementação de projetos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>LUCK, Heloisa. <b>Metodologia de projetos:</b> uma ferramenta de planejamento e gestão. Petropolis, RJ: Vozes, 2003.</p> <p>SABBAG, Paulo Yazigi. <b>Gerenciamento de projetos e empreendedorismo.</b> São Paulo: Saraiva, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>REJOWSKI, Miriam; COSTA, Benny K. <b>Turismo contemporaneo:</b> desenvolvimento, estrategia e gestao. Sao Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>TYLER, Duncan; GUERRIER, Yvonne; ROBERTSON, Martin. <b>Gestao de turismo municipal.</b> Sao Paulo: Futura, 2001.</p> <p>TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi; PANOSSO NETTO, Alexandre. <b>Reflexoes sobre um novo turismo:</b> politica, ciencia e sociedade. Sao Paulo: Aleph, 2003. 107 p.</p>

<b>Tópicos Especiais em Turismo</b>
<p>Ementa</p> <p>Conteúdos relacionados a tendências, realidades e acontecimentos atuais que venham a influenciar e a determinar novos paradigmas na atividade do turismo.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>Em aberto</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>Em aberto</p>

<b>Planejamento e Gestão do Turismo em Áreas Naturais</b>
Ementa

Teoria Geral dos Sistemas Turísticos. Planejamento ambiental: marco conceitual, etapas, estrutura e instrumentos. Fragilidade física ambiental. Conceitos, definições e objetivos da Avaliação de Impacto Ambiental. Diagnóstico ambiental. Planejamento, Implementação e Gestão de Unidades de Conservação.

#### Bibliografia Básica

COSTA, Patricia Cortes. **Unidade de conservação**: matéria-prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2002. 160 p. (1 exemplar).

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1994. 400 p. (1 exemplar).

SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental**: conceitos e métodos. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2008. 495 p. ISBN 978-85-86238-79-6. (1 exemplar).

SEABRA, Giovanni de Farias. **Ecossistemas do turismo**: o turismo ecológico em áreas protegidas. Campinas, SP: Papirus, 2001. 91 p. (1 exemplar).

SERRANO, Celia M. de Toledo; BRUHNS, Heloisa Turini. **Viagens à natureza**: turismo, cultura e ambiente. Campinas, SP: Papirus, 1997. sem paginação p. (1 exemplar).

#### Bibliografia Complementar

MAGRO, T. C. **Impactos do uso público em uma trilha no planalto do Parque Nacional de Itatiaia**. São Carlos, 1999. 135 p. Tese (Doutorado), Escola de Engenharia de São Carlos – universidade de São Paulo.

SANTOS, R. F. dos. **Planejamento ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO URBANO E DO MEIO AMBIENTE. **Coletânea de legislação ambiental**. Curitiba, PR: Prefeitura Municipal, 1990. 536 p.

TAKAHASHI, L. Y. **Caracterização dos visitantes, suas preferências e percepções e avaliação dos impactos da visitação pública em duas Unidades de Conservação do Estado do Paraná**. Curitiba, 1998. Tese (Doutorado em Ciências Florestais) – Universidade Federal do Paraná, 120pg.

WALLACE, G. N. **A administração do visitante**: lições do Parque Nacional de Galápagos. In: LINDBERG, K. e HAWKINS, D. (Editores). **Ecoturismo um guia para planejamento e gestão**. 3º ed. São Paulo: SENAC, 2001.

#### Distribuição de Produtos Turísticos II

##### Ementa

O papel do agente como consultor de viagens. Produtos e serviços em agências de turismo. Comissionamento. Tipos de transporte utilizados pelo turismo. Transporte turístico e seus instrumentos. O transporte e suas interferências no fluxo de turistas. Estrutura e funcionamento do sistema de transporte do Brasil. Serviços e equipamentos, operações básicas e segmentação de mercado.

##### Bibliografia Básica

BRAGA, Debora Cordeiro (Org.). **Agências de viagens e turismo: práticas de mercado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 265 p. (1 exemplar)

DANTAS, J.C. S. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens**. São Paulo: Roca, 2002. (1 exemplar)

DE LA TORRE, Francisco. **Agências de viagens e transportes**. São Paulo: Roca, 2003. 228 p. (1 exemplar)

##### Bibliografia Complementar

HOLLANDA, J. **Turismo: operação e agenciamento**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003.

MAMEDE, G. **Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções**. São Paulo: Manole, 2002.

PETROCCHI, M.; BONA, A. **Agências de turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2003.

SANTOS, C. M.; KUAZAQUI, E. **Consolidadores de turismo: serviços e distribuição**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.

TOMELIM, Carlos Alberto. **Mercado das agências de viagem e turismo**. São Paulo: Aleph, 2001.

#### Trabalho de Conclusão de Curso II

##### Ementa

Elaboração de trabalho de conclusão de curso, sob orientação docente. Apresentação de trabalho de conclusão de curso.

##### Bibliografia Básica

DENCKER, Ada. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2001

LUNA, Sérgio Vasconcelos. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: Editora da Puc de São Paulo, 1996

SANTOS, João Filho. **Ontologia do Turismo: Estudo de suas causas primeiras**. Caxias do Sul: Educs, 2005.

SCHLUTER, Regina. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2003

##### Bibliografia Complementar

LAKATUS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2001.

ANSARAH, Marília Gomes Dos Reis. (org). **Turismo. Como aprender, como ensinar**. São Paulo: Editora SENAC, 2001

DENCKER, Ada. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2001

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

#### Turismo e Cidades

##### Ementa

Cidade e espaço urbano e as relações com o turismo. Espaço Turístico Urbano. Elementos urbanos e sua influência na dinâmica do turismo. Educação ambiental nos ambientes urbanos.

##### Bibliografia Básica

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Trad. Josely Vianna Batista. Bauru: EDUSC, 2002

YAZIGI, Eduardo. **Civilização urbana, planejamento e turismo: discípulos do amanhecer**. São Paulo: Contexto, 2003.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1997.

##### Bibliografia Complementar

ASCHER, F. **Os novos princípios do urbanismo**. Trad. Nadia Somekh. São Paulo: Romano Guerra, 2010.

CASTROGIOVANNI, Antonio C. (org.). **Turismo urbano**. São Paulo: Contexto,

2001

SILVA, Maria da Gloria Lanci da. **Cidades turísticas: identidades e cenários de lazer.** São Paulo: Aleph, 2004.

YAZIGI, Eduardo. **alma do lugar. Turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas.** São Paulo: Contexto, 2001.

#### Entretenimento e Turismo

##### Ementa

Conceitos, planejamento, operação e gestão do entretenimento em serviços turísticos. Técnicas e práticas na execução de atividades lúdicas. Tendências e perspectivas de entretenimento no setor turístico.

##### Bibliografia Básica

ANDRADE, José Vicente de. **Gestão em lazer e turismo.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2001. 169 p.

CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. **O que é lazer.** São Paulo: Brasiliense, 1989. 100 p.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular.** São Paulo: Perspectiva, 1976. 333 p.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens.** São Paulo: Aleph, 2001. 184 p.

SALOMÃO, Marcelo. **Parques de diversões no Brasil: entretenimento, consumo e negócios.** Rio de Janeiro: Mauad, 2000. 136 p.

##### Bibliografia Complementar

ARANTES, Antonio Augusto. **Horas furtadas: dois ensaios sobre o consumo e entretenimento.** Campinas, SP: UNICAMP, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1993. 114 p.

BOITEUX, Bayard; WERNER, Mauricio. **Promoção, entretenimento e planejamento turístico.** São Paulo: Aleph, 2002. 109 p.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer.** São Paulo: Perspectiva, 1979. 248 p.

HUGHES, Howard. **Artes, entretenimento e turismo.** São Paulo: Roca, 2004. 259 p.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Entretenimento: uma crítica aberta.** São Paulo: Senac, 2003. 212 p.

#### Turismo Rural

##### Ementa

Conceitos, definições e a evolução do turismo rural brasileiro. Turismo Rural e suas tipologias e segmentações. Unidades agrícolas familiares. Produtos turísticos, infraestrutura de apoio, equipamentos e serviços turísticos no meio rural. Gestão coletiva do turismo rural. Estudo de caso.

##### Bibliografia Básica

TULIK, Olga. **Turismo rural.** São Paulo: Aleph, 2003. 87 p. (1 exemplar).

PORTUGUEZ, Anderson Pereira (Org.) [et al.]. **Turismo no espaço rural: enfoques e perspectivas.** São Paulo: Roca, 2006. 294 p. ISBN 978-85-7241-609-2. (1 exemplar).

SALLES, Mary Mercia G. **Turismo rural: inventário turístico no meio rural.** Campinas, SP: Alinea, 2006. 127 p. (1 exemplar).

##### Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Joaquim A.; FROEHLICH, José M.; RIEDL, Mário (Orgs.). **Turismo rural**

**e desenvolvimento sustentável.** Campinas, SP: Papyrus, 2000. 232 p.  
 ALMEIDA, Joaquim Anecio; RIEDL, Mário (Orgs.). **Turismo rural:** ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru, SP: EDUSC, 2000. 264 p.  
 PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Consumo e espaço: turismo,** lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001. 135 p.  
 RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo rural:** práticas e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2001. 170 p.

## LIBRAS

### Ementa

Noções básicas de LIBRAS com vistas à comunicação funcional entre ouvintes e surdos.

### Bibliografia Básica

CARMO, Apolonio Abadio do. **Deficiência Física:** A Sociedade Brasileira Cria. Brasília: Secretaria dos Desportos, 1991. 230 p. (1 exemplar)  
 CRUZ, Patrícia Aspilicueta Simões de Carvalho. **Modelo de análise de erros aplicados à produção escrita de surdos:** o estudo das preposições no português como segunda língua. Londrina, PR: UEL, 2002. 193 p. (1 exemplar)  
 QUADROS, Ronice Muller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília, DF: MEC : SEESP, 2004. 94 p. (1 exemplar)  
 RINALDI, Giuseppe et al. **Educação especial: deficiência auditiva, a educação dos surdos, língua brasileira de sinais.** Brasília: SEESP, 1997. se paginação p. 3v. (1 exemplar)  
 STROBEL, Karin Lilian; FERNANDES, Sueli. **Aspectos linguísticos da Libras: Língua Brasileira de Sinais.** Curitiba, PR: SEED : SUED : DEE, 1998. 40 p. (1 exemplar)

### Bibliografia Complementar

BRASIL MEC/SEESP. **Educação Especial - Língua Brasileira de Sinais** (Série Atualidades Pedagógicas). Caderno 3. Brasília/DF. 1997.  
 FENEIS. **Revista da FENEIS** N° 06 e 07 (2000) e N.º 10 (2001), Rio de Janeiro/RJ.  
 KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. **Revista Língua de Sinais. A Imagem do Pensamento. Editora Escala** – São Paulo/SP. N.º 02 e 04, 2001  
 MOURA, LODI & PEREIRA. **Língua de sinais e Educação do Surdo** (Série neuropsicológica, v.3). São Paulo /SP – Editora TEC ART, 1993.  
 QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem.** Porto Alegre/RS. Artes Médicas. 1997.  
 QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1  
 SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

## Turismo e Paisagem

### Ementa

Estrutura da paisagem – componentes, elementos e dimensões da paisagem. A atividade turística e as suas relações com o espaço e com a paisagem. As paisagens como recursos turísticos. Alterações paisagísticas recorrentes ao turismo. A paisagem como unidade de análise e planejamento da atividade turística. Estudos de Caso no turismo.

### Bibliografia Básica

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico.** Tradução de Josely Vianna

Baptista. Bauru: EDUSC, 2002. (1 exemplar).  
 DRAMSTAD, Wenche E; OLSON, James D; FORMAN, Richard T.T. **Landscape ecology principles in landscape architecture and Land-Use planning**. Island: Harvard University, 1996. 80p. (American Society of Landscape Architects).(1 exemplar).  
 ROUGERIE, Gabriel. **Geografia das paisagens**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971. 133 p. (1 exemplar).  
 SILVA, Maria da Glória Lanci da. **Cidades turísticas: identidades e cenários de lazer**. São Paulo: Aleph, 2004. 192 p. (1 exemplar).  
 YAZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana F. A; CRUZ, Rita de Cássia A. da. **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 2002. 242 p. (1 exemplar).

#### Bibliografia Complementar

BOLÓS y CAPDEVILA, M. **Manual de ciencia del paisaje: teoria, métodos e aplicaciones**. Barcelona: Masson S.A., 1992.  
 DEL RIO, V. & OLIVEIRA, L de. (org.). **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel; São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos, 1996  
 GUERRA, Antonio José Teixeira; MARÇAL, Mônica dos Santos. **Geomorfologia Ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.  
 MACEDO, Silvio Soares; PELLEGRINO, Paulo Renato Mesquita. Do éden à cidade: transformação da paisagem litorânea brasileira. In: YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani; CRUZ, Rita de Cássia Ariza. **Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.  
 YÁZIGI, E. (Org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

#### Turismo de Base Local

##### Ementa

Histórico, conceitos e definições. Perfil dos praticantes. Populações tradicionais e suas relações com o turismo. Destinos de Turismo Comunitário. Desafios e oportunidades das comunidades em relação ao turismo. Estudos de Caso.

##### Bibliografia Básica

BARTHOLO, R.; SANZOLO, D.; BURSZTYN, I. **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. 501 p. (1 exemplar)  
 CORIOLANO, Luzia Neide M. Teixeira; LIMA, Luiz Cruz. **Turismo Comunitário e responsabilidade socioambiental**. Fortaleza, CE: EDUECE, 2003. 366 p. ( 1 exemplar)  
 SAHR, Cicilian Luiza Löwen Sahar (Org.). **A paisagem como patrimônio cultural: Campos Gerais e Matas com Araucária no Paraná**. Ponta Grossa, PR: Editora UEPG, 2010. 221 p. (1 exemplar)

##### Bibliografia Complementar

DIEGUES, A. C. S. (Org.); ARRUDA, Rinaldo S V (Org.). **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. 4. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001.  
 RODRIGUES, A (Org). **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 2000.  
 MALDONADO, Carlos. **O Turismo Rural Comunitário na América Latina**. In: BARTHOLO, SANZOLO e BURSZTYN. **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.  
 WWF Brasil. **Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um**

**planejamento responsável** (Org. Sylvia Mitraud) Brasília: WWF Brasil, 2003.

#### Fundamentos do Lazer

##### Ementa

Distribuição do tempo de trabalho e o tempo livre no percurso da história da sociedade ocidental. Correntes teóricas que estudam o lazer como fenômeno social. Características do lazer e suas tendências na sociedade contemporânea. Equipamentos de lazer no espaço urbano e as políticas públicas de gestão.

##### Bibliografia Básica

BOULLÓN, Roberto C. **Atividades turísticas e recreativas – O Homem como protagonista**. Bauru: EDUSC, 2004. 208 p. ( 1 exemplar)  
 CAMARGO, Luiz O. de L. **O que é lazer**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. 100 p. ( 1 exemplar)  
 GUERRA, Marlene. **Recreação e lazer**. Porto Alegre: Sagra, 1991. 157 p. ( 1 exemplar)

##### Bibliografia Complementar

AÇÃO COMUNITÁRIA. **Viver Comunidade! Lazer e fortalecimento comunitário**. São Paulo: Ação Comunitária. 2013  
 BACAL, Sarah. **Lazer e o universo dos possíveis**. São Paulo: Aleph. 2003  
 CAMARGO, Luiz O. L. **Educação para o Lazer**. São Paulo: Moderna. 1998.  
 DE MASI, Domenico. **A Sociedade pós-industrial**. São Paulo: Esfera, 1989  
 PRONOVOST, Gilles. **Introdução à Sociologia do Lazer**. São Paulo: SENAC. 2011.  
 DE MASI, Domenico. **O futuro do trabalho**. Brasília: UNB. 2000.  
 DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do Lazer**. São Paulo: Perspectiva. 1999.  
 GADE, Christiane. **Psicologia do Consumidor e da Propaganda**. E.P.U. 1998.  
 HAYLLAR et. al. **Turismo em cidades: espaços urbanos, lugares turísticos**. Rio de Janeiro: Campus. 2011.  
 KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo**. São Paulo: Aleph. 2000.  
 MARCELINO, N. C. (org.). **Políticas Públicas de Lazer**. Campinas: Alínea. 2008.  
 MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.  
 PARKER, Stanley. **A sociologia do lazer**. Tradução de Heloisa Toller Gomes. Rio de Janeiro: Zahar. 1978.  
 URRY, John. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Ed. Nobel S.A, 1998

#### Produção Cultural e Turismo

##### Ementa

Conceitos do universo da produção cultural e suas relações com o turismo contemporâneo. Campos de atuação para o turismólogo. Análise das políticas públicas e ações não governamentais na cultura e suas aplicações no turismo.

##### Bibliografia Básica:

UMBACH, Rosani Ketzer; CALEGARI, Lizandro Carlos; OURIQUE, João Luis Pereira. **Violência e memória na produção cultural: o autoritarismo na Alemanha e no Brasil**. Santa Maria: PPGL, 2012  
 JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata Rendelucci. **Panorama setorial da cultura**



<p><b>brasileira 2013-2014.</b> São Paulo: Allucci e Associados Comunicações, 2014 (3)</p> <p>HEIN, Nelson; KROENKE, Adriana; BASSO, Ademir. <b>Gestão cultural:</b> relações e significados. Blumenau: Edifurb, 2013. (3)</p> <p>SEN, Amartya; <b>KLIKSBERG</b>, Bernardo. <b>As pessoas em primeiro lugar:</b> A ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (1)</p> <p>XAVIER, Carlos Magno da S. <b>Gerenciamento de projetos:</b> como definir e controlar o escopo do projeto. São Paulo: Saraiva, 2005. (3)</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>DAVEL, E. CORÁ, M. A. J. Empreendedorismo Cultural: Construindo Uma Agenda Integrada de Pesquisa. Goiânia, VIII EGEPE, 2014. (on-line)</p> <p>JELIN, Elizabeth et al. <b>Cultura e desenvolvimento.</b> Rio de Janeiro: Edições Fundo Nacional de <b>Cultura</b>, 2000 (3)</p> <p>ESCOLA INTERAMERICANA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. <b>Administração de projetos culturais.</b> Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1981. (4)</p> <p>COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. <b>Avaliação de projetos sociais.</b> 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. (4)</p> <p>MIGNOLO, Walter D. <b>Histórias locais/projetos globais:</b> colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2003 (1)</p> <p>MENEZES, Luís César de Moura. <b>Gestão de projetos.</b> 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. (1)</p>

<p>Consultoria Turística</p>
<p>Ementa</p> <p>Conceitos e termos utilizados em consultoria. Funções do consultor turístico. Mercado de trabalho para o consultor em turismo. Análises de mercado turístico. Análises de reposicionamento estratégico. Diagnósticos empresariais. Avaliação de empreendimentos turísticos. Gerenciamento de projetos turísticos.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BLOJOWIAK, Donald W. Mavericks!: como liderar sua equipe para pensar como Einstein, criar como Da Vinci e inventar como Edison. Tradutor: Outras Palavras Consultoria Lingüística. Rio de Janeiro: Infobook, 1993. 248p.</p> <p>BURSTINER, Irving. Seja seu próprio consultor: 188 maneiras de otimizar seus negócios. São Paulo: Futura, 1997. 228 p</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologia, práticas. São Paulo: Atlas, 1996. 153p</p> <p>PARREIRA, Francisco Eduardo. Consultoria: consultores e clientes. São Paulo: América, 1991. 251p.</p> <p>WEINBERG, Gerald M. Consultoria: o segredo do sucesso. Tradutor: Bárbara T. Lambert. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1990. 261p.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>RODRIGUES, Adyr Bailestrari, (org), Turismo e Desenvolvimento Local, São Paulo: HUCITEC.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>FONTES FILHO. J. R. Planejamento estratégico da pequena e média empresa: aplicações no setor turístico. Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais, 2006.</p> <p>MOLINA, Sergio. Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina. Bauru/SP: EDUSC, 2001.</p> <p>NOBREGA, C. A ciência da gestão: marketing, inovação, estratégia. 2.ed. Rio de</p>

Janeiro: SENAC, 2004.

5.5. EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS					
Matriz curricular vigente			Matriz curricular em implantação		
Código	Disciplina	Carga horária (anual)	Código	Disciplina	Carga horária (semestral)
1629/I	Introdução ao Estudo do Turismo	102h	-	Introdução ao Estudo do Turismo I	51h
				Introdução ao Estudo do Turismo II	51h
1634/I	Turismo Cultural	136h	-	Turismo e Cultura	51h
				Interpretação do Patrimônio	34h
				Turismo Social	51h
1635/I	Turismo e Meio Ambiente	68h	-	Turismo e Ambiente	51h
				Turismo em Áreas Naturais	68h
1640/I	Instrumentos de Orientação do Planejamento Turístico	102h	-	Instrumentos de Orientação do Planejamento Turístico I	51h
				Instrumentos de Orientação do Planejamento Turístico II	51h
1643/I	Meios de Hospedagem	102h	-	Introdução aos Meios de Hospedagem	51h
				Operacionalização dos Meios de Hospedagem	85h
1644/I	Planejamento e Organização de Eventos	102h	-	Planejamento e Organização de Eventos	51h
				Cerimonial, Protocolo e Etiqueta	34h
1645/I	Planejamento e Organização do Turismo	102h	-	Planejamento do Turismo	34h
				Política Pública em Turismo	51h
1647/I	Agência de Viagens e Transportes	102h	-	Distribuição de Produtos Turísticos	51h

				I	
				Distribuição de Produtos Turísticos II	51h
1650/I	Empreendedorismo	68h	-	Empreendedorismo I	51h
				Empreendedorismo II	34h
1652/I	Planejamento Turístico em Áreas Naturais	102h	-	Turismo Rural	34h
				Planejamento e Gestão do Turismo em Áreas Naturais	51h
1653/I	Planejamento em Áreas Urbanas	102h	-	Turismo e Cidades	34h
				Destino Turístico e Imagem da Destinação	34h
				Qualidade de produtos turísticos	51h
1659/I	Promoção Turística	102h	-	Marketing Turístico	34h
				Pesquisa em Marketing Turístico	34h
				Elaboração de Produto Turístico	51h
1646/I	Administração Financeira	68h	-	Análise Financeira	34h
				Gestão Financeira	51h
1636/I	Administração de Negócios Turísticos	68h	-	Gestão de Empreendimentos Turísticos	34h
				Inovação em Turismo	34h

#### 5.6. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

##### Atividades Acadêmicas Complementares – AAC

A carga horária mínima de AAC a ser cumprida pelo discente do curso de Turismo é de 150h, sendo que seu cumprimento é obrigatório, distribuído no período em que o aluno estiver regularmente matriculado no curso de Turismo. Seu cumprimento deve ser comprovado mediante certificado.

Entende-se que as Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores por se tratarem de atividades que possibilitam o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, e interdisciplinares, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade de forma integrada às diversas peculiaridades regionais e

culturais.

As Atividades Acadêmicas Complementares possibilitam o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem por meio de atividades extraclasse com temáticas de interesse do curso, podendo ser desenvolvidas dentro e fora da Universidade nos seguintes eixos:

I – atividades de ensino (cursos de qualificação profissional na área de Turismo, atividades de monitoria discente realizadas na Unicentro, e estágio não-obrigatório em turismo);

II – atividades de pesquisa (participação em programa de iniciação científica da Instituição, participação em outros projetos de pesquisa, artigos científicos publicados em periódicos, publicação de capítulo de livro com Conselho Editorial, publicação de trabalhos em anais de congressos, e participação em eventos); e

III – atividades de extensão (participação em projetos de extensão da Instituição, organização de eventos, organização de viagens de estudos, participação voluntária em ações sociais e comunitárias em parceria com a Unicentro, e participação em viagens e visitas técnicas extracurriculares).

Nesse sentido, as Atividades Complementares a serem desenvolvidas no Curso de Turismo podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional, ainda que esses conteúdos não estejam previstos no currículo pleno da Instituição, mas nele podem ser aproveitados porque circulam em um mesmo currículo, de forma interdisciplinar, e se integram com os demais conteúdos realizados. A intenção é de que as atividades complementares ampliem os conteúdos das disciplinas que integram a matriz curricular, permitindo de forma mais efetiva a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade necessárias ao profissional não só no contexto global, mas, sobretudo, no contexto social. A proposta também permite ao discente a participação na formação do seu currículo, atendendo à crescente demanda do conhecimento no tempo de conclusão do Curso.

A sistemática de acompanhamento e avaliação destas atividades está prevista em regulamento específico do curso, aprovado pelo CONSET, conforme determina a Resolução nº 63/2014 CEPE/UNICENTRO.

Atividades de Extensão - Curricularização da Extensão

As atividades de extensão estão incorporadas ao PPC em conformidade com o disposto na Resolução nº 7/2018-CEPE/UNICENTRO, assegurando o mínimo de 10% da carga horária total do curso (em horas/relógio) em atividades de extensão universitária. A participação do estudante em atividades de extensão, incluídas de forma transversal e integrada no PPC, dar-se-á nos seguintes formatos:

- a) em disciplina de Introdução à Extensão na qual será viabilizada a inserção dos estudantes nos Projetos e Programas de Extensão existentes no Departamento de Turismo e na Universidade como um todo;
- b) em conteúdos de disciplinas da matriz curricular do curso, denominados Conteúdos Curriculares de Extensão, CCE, de modo a integrar atividades extensionistas nas vivências cotidianas dos estudantes ao longo do curso; e
- c) Em Projeto ou Programa de Extensão institucionalizado na Unicentro e coordenado por docente da Universidade, preferencialmente projetos vinculados ao DETUR. A tabela a seguir ilustra de que modo as atividades de extensão estão contempladas na organização curricular do curso:

Carga horária em Atividades de Extensão: 245h (c/h total do curso: 2.445 horas)

DEPTO	ATIVIDADE (% de extensão)	C/H hora/aula	CH hora/aula Extensão
DETUR/I	Introdução à Extensão	51	51
DETUR/I	Introdução ao Estudo do Turismo II	34	10
DETUR/I	Planejamento e Organização de Eventos	51	51
DETUR/I	Interpretação do Patrimônio	34	10
DETUR/I	Cerimonial, Protocolo e Etiqueta	34	34
DETUR/I	Turismo e Ambiente	51	10
DETUR/I	Tecnologia de Informação e Comunicação em Turismo I	34	34
DETUR/I	Projeto Turístico Integrador I	51	30
DETUR/I	Turismo em Áreas Naturais	68	10
DETUR/I	Elaboração de Roteiros Turísticos	51	14
DETUR/I	Turismo Social	51	10
DETUR/I	Entretenimento e Turismo	34	10
DETUR/I	Turismo e Cidades	34	10
DETUR/I	Turismo Rural	34	10
<b>Total de extensão</b>		<b>h/a 294</b>	<b>h/r 245</b>

Nos casos em que a carga horária de atividade de extensão faz parte do conteúdo das disciplinas previstas na matriz curricular do curso, sua operacionalização será descrita no Plano de Ensino. O estudante será informado sobre os formatos de cumprimento do total da carga horária visando a curricularização da extensão, assegurando assim sua formação teórica em extensão universitária.

Para todos os formatos de curricularização da extensão, os estudantes devem assumir uma atuação ativa e protagonista da ação extensionista, que atenda às especificidades do curso de Turismo e contemple a diversidade das ações, mantendo seu caráter inerente de envolvimento com a comunidade.

**Mobilidade Acadêmica:** Os programas de mobilidade acadêmica são importantes para a formação dos alunos, e por este motivo o curso de Turismo incentiva a participação de seus discentes em outras instituições (nacionais ou estrangeiras), observando as Resoluções nº 50/2011 e nº 17/2015 – CEPE/UNICENTRO.

Nesse sentido, a partir do terceiro semestre do curso, o aluno regularmente matriculado no curso de Turismo da UNICENTRO poderá protocolizar pedido para integralizar componentes curriculares tais como: disciplina, estágio, trabalho de conclusão de curso, e desenvolvimento de projeto de pesquisa ou similar em instituições estrangeiras de ensino superior conveniadas ou não conveniadas com a UNICENTRO, assessorado pelo Escritório de Relações Internacionais da Universidade.

Caberá ao Conselho Departamental aprovar a proposta de mobilidade, desde que o solicitante apresente desempenho acadêmico superior à média 7,0, e levando em consideração a pertinência do Plano de Estudos e/ou Pesquisa.

Da mesma forma, é desejada a participação e matrícula de alunos estrangeiros no curso de Turismo, sendo que o plano de estudos destes também será apreciado pelo Conselho Departamental.

**Inserção Acadêmica:** A inserção acadêmica no tocante à participação dos discentes dá-se com a participação destes em programas institucionais de Iniciação Científica e monitoria.

Anualmente o Departamento de Turismo oferece vagas de monitoria remunerada e voluntária em diferentes disciplinas do curso, assim como o desenvolvimento de pesquisas de Iniciação Científica, também com bolsas remuneradas ou voluntárias. Esta feita faz com que os acadêmicos se envolvam mais com as temáticas pertinentes ao curso, propiciando uma maior aproximação com o ensino e a pesquisa.

O desenvolvimento de habilidades como a leitura e escrita científica, e a capacidade de organizar as informações e assuntos referentes à atividade turística, apresentando-os à comunidade, contribui para preparar o bacharel em turismo e

futuro profissional, demonstrando a qualidade acadêmica de sua formação.

#### 5.7. ENSINO A DISTÂNCIA

O curso não contará com essa modalidade de ensino.

#### 5.8. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

Descrição: são utilizadas as seguintes TIC's no processo: moodle, *softwares* de geoprocessamento (Spring), para *download* e transferência de dados coletados com GPS (Google Earth PRO, GPS Track Maker, Map Source), editores (GIMP), e de localização (Google Maps).

Além de uso de textos e documentos extraídos de sites e redes sociais com conteúdos específicos. Alguns desses podem ser citados: Organização Mundial do Turismo; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Unesco, entidades de classe de interesse do setor; órgãos oficiais de turismo e *conventions bureaux* locais; periódicos científicos e de notícias; e etc. Esses materiais subsidiam aulas expositivas e dialogadas promovendo aprofundamento dos temas no repertório dos alunos e professores.

Outra plataforma além do Moodle que também é utilizada é a Campus Base, ela organiza as turmas, as aulas, disponibiliza material de estudo e também serve como um fórum de debate de assuntos emergentes. Alguns simuladores digitais online são utilizados para cotação de preços de produtos e elaboração de pacotes turísticos, além do uso de mídias sociais como Youtube, Instagram, YouTube e Facebook.

#### 5.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

C/H: 68 horas aula  
80h para elaboração

Atribuição de nota para o TCC:

( X ) Sim ( )  
Não

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I e II

Descrição

O Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, do curso de graduação em Turismo, é um componente curricular obrigatório que se constitui na elaboração, apresentação e submissão de um artigo científico.

O tema do TCC deve ser relacionado com o Turismo e suas interfaces, com o intuito de contribuir para a reflexão teórica e aprofundamento de assuntos da realidade turística pertinentes às demandas do mercado e da sociedade, às preocupações emergentes dos alunos e da profissão.

O período de elaboração do TCC é de um ano, 2 semestres, sendo o primeiro deles no 5º semestre e outro no 6º semestre do curso.

O TCC, realizado individualmente, é exigência para a conclusão do curso e colação de grau.

Os objetivos do TCC são os seguintes:

I – sistematizar reflexões sobre os conhecimentos adquiridos ao longo do curso;

II – contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa do aluno;

III – garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;

IV – subsidiar o processo de ensino e deste modo contribuir para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo; e

V – fomentar a pesquisa científica na área de Turismo para incentivar a produção do conhecimento nesta área e o incremento de publicações.

Compreende-se que no primeiro semestre da disciplina, 5º semestre, serão abordados elementos específicos da elaboração do projeto de pesquisa, tendo como elementos avaliativos da disciplina: a elaboração de um projeto de pesquisa e o projeto do artigo composto por: problema ou problemática; objetivos; metodologia e levantamento bibliográfico. A fase seguinte, no 6º semestre, consistirá na execução do projeto de pesquisa e na elaboração do artigo científico mediante orientação de um professor supervisor.

Para a operacionalização do TCC, um regulamento próprio será elaborado, observando o regulando de TCC da Universidade e tramitará nas instâncias competentes: Departamento Pedagógico e Setor de Conhecimento.

#### 5.10. FORMATAÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR

##### Descrição

O Projeto Integrador (PI) consiste em uma atividade interdisciplinar proposta aos alunos do curso de Turismo da UNICENTRO. Cujo foco é oportunizar aos acadêmicos por meio de atividades práticas e situações reais a integração e a sistematização dos conteúdos teóricos estudados ao longo dos anos do curso.

Desta forma desenvolvendo nos alunos competências exigidas pelo mercado de trabalho, estimulando análise a avaliação crítica de realidades e situações problemáticas na busca de soluções inovadoras e autônomas por meio do uso do



conhecimento científico. Utilizando de ações e atividades extensionistas na comunidade, em empresas públicas e/ou privadas.

Tais projetos visam uma formação mais dinâmica, estimulando a vivência prática e o uso de teorias na solução de problemas cotidianos, buscando proporcionar um aprendizado que proporcione a compreensão de realidades sociais e do mercado de trabalho.

#### Operacionalização

O projeto integrador será desenvolvido ao longo de uma disciplina do curso de Turismo da UNICENTRO, no 6º semestre, os projetos podem ser desenvolvidos individualmente ou em duplas. As atividades a serem desenvolvidas serão:

Disciplina de Projeto Integrador I 6º período:

Plano de Ação – Consiste em elaborar um plano de ação de curto ou médio prazo que vise minimizar o problema ou encontrar soluções para o desenvolvimento do turismo na região;

Execução do Plano de Ação – este momento consiste na execução da proposta traçada no plano de ação por meio de intervenção extensionista.

Apresentação do relatório de atividades do projeto integrador.

#### 5.11. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

NATUREZA DO ESTÁGIO:	<input checked="" type="checkbox"/> Supervisão Direta <input type="checkbox"/> Supervisão Semidireta <input type="checkbox"/> Supervisão Indireta	C/H:175 horas
Atribuição de nota para o estágio (caso este não se inclua no rol de disciplinas da matriz curricular):	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Não	
<p>Descrição:</p> <p>Elemento relevante na formação profissional do Bacharel em Turismo, o Estágio Curricular, como experiência vivencial, faculta a aproximação entre conteúdo teórico e a prática evidenciada em ambiente de trabalho. Neste, o aluno aprimora seus conhecimentos sobre os componentes curriculares e o entendimento das especificidades da prática profissional em turismo.</p> <p>O Estágio Curricular é concebido com uma carga horária mínima de 175 horas. Destas, 85 horas encontram-se nas disciplinas alocadas nos 4º e 5º períodos, sendo, respectivamente, 51 e 34 horas. As demais horas, reportam-se à realização do estágio em instituição conveniada, a qual deve somar uma carga horária mínima de 30 horas para a disciplina de Estágio Supervisionado I e 60 horas para Estágio</p>		

## Supervisionado II.

### Objetivos:

- proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional e societário;
- complementar o processo ensino-aprendizagem, por meio da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional;
- facilitar o processo de atualização de componentes curriculares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas;
- incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores internos e externos, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas em turismo.

Enquanto elemento pedagógico é obrigatório, o estágio deve estar subordinado a um conjunto de decisões institucionais, tais como: conteúdo teórico; pessoas jurídicas envolvidas; regulamentação da atividade; e dentre outras, o cronograma de ação em campo.

Neste contexto, a formação do Bacharel em Turismo deve ser fortalecida em diferentes áreas, permitindo a atuação em diversas funções, compreendendo, o envolvimento com empresas; a colaboração com governos em planos de desenvolvimento econômico; relações políticas e sociais; promoção à cultura e prestação de assessoria e consultoria turística.

### Operacionalização:

A primeira etapa do estágio (Estágio Supervisionado I – 4º período) prioriza o esclarecimento quanto à relevância da referida atividade, a postura do estagiário e as exigências necessárias ao cumprimento dele. Complementando a orientação do aluno quanto aos aspectos burocráticos, ele é informado sobre as possibilidades de estágios e entidades conveniadas. Além disso, são estimulados a levantar novas possibilidades de convênios favoráveis à celebração.

Paralelamente, faz-se presente a orientação e suporte pedagógico por meio do professor da disciplina orientando o aluno na produção do Plano de Estágio. Este

documento apresenta tanto o local de realização de estágio, quanto os objetivos pré-determinados e seu respectivo cronograma de execução. Diante de tal importância o Plano deverá ser aprovado e acompanhado tanto pela instituição de ensino (departamento pedagógico) quanto pela unidade concedente de estágio.

A segunda fase do estágio (Estágio Supervisionado II – 5º período) concentra-se na orientação e suporte para a realização de seminários, mesas redondas, assim como a apresentação dos relatórios finais. Além disso, pode-se trabalhar em paralelo a orientação da realização de estágios a serem realizados durante a realização da disciplina.

#### 5.12. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

##### Descrição:

As atividades previstas para o Estágio Não-Obrigatório devem estar relacionadas às especificidades do Curso, de forma a garantir o aprimoramento da formação acadêmica e profissional, seguindo qualquer uma das áreas previstas no Regulamento de Estágio.

##### Operacionalização:

Pode ser realizado por acadêmicos regularmente matriculados, desde que não cause prejuízo às atividades regulares do Curso, devendo ser comunicado ao Coordenador de Estágio e, na falta deste, ao Chefe do Departamento. Não substitui o Estágio Obrigatório e é realizado de acordo com os ditames da Lei nº 11.788/2008, sua supervisão dá-se pelo Coordenador de Estágio e ou Chefia de Departamento.

#### 5.13 ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO EM VIGOR PARA A GRADUAÇÃO

##### **Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**

Em consonância à Resolução CNE/CP 1/2004 e a Deliberação CEE/PR 04/2006, estes conteúdos estão inseridos nas disciplinas de Turismo e Cultura e Geografia Humana.

##### **Educação Ambiental**

Em consonância à Resolução CNE/CP 2/2012 e a Deliberação CEE/PR 04/2013,

este conteúdo está inserido nas disciplinas de Turismo e Ambiente, Interpretação do Patrimônio, Turismo e Cidades e Turismo em Áreas Naturais.

#### **Educação em Direitos Humanos**

Em consonância à Resolução CNE/CP 1/2012 e a Deliberação CEE/PR 02/2015), este conteúdo está inserido na disciplina de Prática e Ética no Turismo.

#### **Estatuto do Idoso**

Em consonância à Lei Federal 10.741/2003, artigo 22, o Estatuto está inserido na disciplina de Prática e Ética no Turismo e na disciplina optativa de Turismo Social.

**Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (cursos de Pedagogia, Psicologia e Serviço Social)** Não se aplica.

#### **Libras como disciplina (obrigatória para Licenciaturas e Fonoaudiologia / optativa para Bacharelados)**

Libras é oferecida no Curso de Bacharelado em Turismo como uma disciplina Optativa, atendendo a Deliberação 5.626/2005.

## **6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO**

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é necessária e desejada, conforme previsto no Art. 207 da Constituição Federal de 1988. Sendo assim, as atividades de extensão e pesquisa estão incluídas neste projeto pedagógico de forma transversal e integrada ao ensino.

A transmissão dos conhecimentos do docente no *ensino*, é a base que oportuniza a aplicabilidade prática e desenvolvimento dos conceitos trabalhados em sala de aula, por meio da *pesquisa* e da *extensão*.

A operacionalização desta articulação dar-se-á por meio de diferentes ações, que inclui a existência de disciplinas específicas como: Introdução à Extensão, Técnicas e Instrumentos de Pesquisa em Turismo, Projeto Turístico Integrado I, Trabalho de Conclusão de Curso I e II, além das demais disciplinas do curso, que também possibilitam um trabalho de forma articulada entre ensino, pesquisa e extensão.

As atividades de pesquisa já vêm sendo realizadas de forma gradativa ao longo da história do curso de Turismo, com a participação de alunos e professores em grupos de pesquisa; orientação de trabalhos de iniciação científica voluntária ou com bolsa de acordo com o regulamento interno da Unicentro; organização de grupos de estudos

sobre temas específicos, sob supervisão de docentes e monitores de disciplina; entre outras que podem ser ampliadas com a matriz curricular deste projeto pedagógico.

Estes feitos trazem a pesquisa para o cotidiano do curso de graduação: despertando reflexão crítica aos nelas envolvidos; propiciando compreensão ampla da realidade vivida e dos temas estudados; e despertando o desejo de seguir estudando em nível de pós-graduação, fazendo com que o turismo enquanto campo de estudo se desenvolva de forma sustentada.

Entende-se ainda que a *pesquisa* em um curso de graduação em turismo também permite levar o conhecimento para os dois outros âmbitos desejados: a *extensão* levando o conhecimento à comunidade circundante; e o *ensino* de qualidade, no qual se abordam temas atuais, ricos em conceitos fortemente compreendidos e com um olhar fresco sobre as aplicações das temáticas pesquisadas à reflexão.

Com relação às atividades extensionistas, prioriza-se a indissociabilidade desta com o ensino e a pesquisa de maneira interdisciplinar, proporcionando o impacto social e a relação dialógica com a sociedade. Os programas e projetos de extensão do curso de Turismo buscam democratizar o saber elaborado dentro dos muros da Universidade, buscando representar um papel transformador para a comunidade.

Dentre as atividades de extensão passíveis de realização, pode-se citar como exemplo a produção de material educativo destinado aos cursos da área técnica, produção de guias de Turismo, folders e outros materiais da comunicação escrita e eletrônica difundindo as informações necessárias ao segmento.

Na área da cultura, extensão se faz presente através de projetos focados na preservação das tradições culturais, memória e patrimônio dos povos, traduzidos em toda sua diversidade e riqueza.

Ainda na mesma temática devemos olhar em especial destaque para a museologia, onde o Turismo tem encontrado ao longo de décadas, parcerias com diversas áreas como a História, a arqueologia e a paleontologia, entre outras, caracterizando a interdisciplinaridade que propicia a aquisição de conhecimentos no ensino informal.

Também é possível o desenvolvimento de projetos na área da educação, com o objetivo não apenas de capacitar profissionais de áreas específicas, mas também a sensibilização do cidadão comum, turista, quanto à valorização e o respeito às culturas e ao meio ambiente dos locais visitados, seja por meio da educação formal, não-formal ou informal.

No quesito meio ambiente, a sustentabilidade é o eixo transversal que dá suporte às

diferentes modalidades de Turismo, como ecoturismo, turismo rural, turismo de aventura, entre outras, que dependem do meio equilibrado e preservado. Através do trabalho da extensão, busca-se envolver o acadêmico, numa relação de respeito aos ecossistemas e populações locais dos destinos turísticos. Assim, o turismo assume também o compromisso com a preservação do meio ambiente urbano e rural, visando a manutenção de um patrimônio, do qual somos co-responsáveis.

A análise e a identificação dos impactos causados pela atividade turística, bem como a procura de soluções são temas recorrentes na temática meio ambiente, no curso de Turismo da Unicentro, assim como em projetos que tenham na atividade turística o foco da saúde, do esporte e do lazer, componentes indispensáveis para o bem estar físico e mental do ser humano.

Ainda com relação à extensão, o acadêmico pode ter a oportunidade de desenvolver projetos de constituição e gestão de empresas juniores, cooperativas de Turismo, economia solidária, preparando o futuro bacharel em turismo para atuar no mercado de trabalho.

Neste contexto, ensino, pesquisa e extensão caminham lado a lado. Dessa forma, ao longo do percurso formativo, está contemplada a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, assegurando assim o efetivo padrão de qualidade acadêmica na formação oferecida e na produção e difusão do conhecimento, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

## **7. INFRAESTRUTURA**

### **RECURSOS HUMANOS**

#### **DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO**

Nome: Ronaldo Ferreira Maganhotto

Qualificação profissional e acadêmica: Bacharel em Turismo (UEPG), Licenciado em Geografia (UNINTER), Especialista em Análise Ambiental (UFPR), Mestre e Doutor em Geografia (UFPR).

Regime de trabalho do coordenador do curso: RT 40 com TIDE

Atuou na chefia de departamento por diferentes gestões (Vice Chefe 2010/2011 - 2017/2019; 2020/Atual); Chefe da Divisão de Coordenadoria de Processos Seletivos, Campus de Irati (2014/2018); Membro do NDE; Membro de diferentes comissões internas, ex: Comitê de Iniciação Científica (CAIC). Carga horária destinada à coordenação do curso: 20 horas semanais

#### QUADRO DE DOCENTES DO CURSO

Nome/Titulação/Área do *stricto sensu*/Ano de conclusão/Instituição:

Nome	Titulação	Área <i>stricto sensu</i>	Ano de conclusão	Instituição
Diogo Lüders Fernandes	Doutor	Geografia	2015	UFPR
Elieti Fátima de Goveia	Mestre	Ciências Sociais Aplicadas	2001	FACEPAL
Paula Grechinski	Mestre	Geografia	2011	UEPG
Poliana Fabíula Cardozo	Doutora	Geografia	2012	UFPR
Ronaldo Ferreira Maganhotto	Doutor	Geografia	2013	UFPR
Vanessa de Oliveira Menezes	Doutora	Administração	2015	UNICEMP
<b>COLABORADORES</b>				
Natália Salvate Brasil	Doutora	Desenvolvimento Rural	2017	URGS

Necessidade de contratação com justificativa:

O quadro docente do Detur hoje é composto por seis professores efetivos, totalizando uma força de trabalho de 1564 h/a por ano considerando 8h/a por semana para cada um além de 6h/a para chefia e 8 h/a para vice-chefia. A matriz curricular aqui prevista totaliza uma carga horária de h/a 2006 para o próprio departamento.

Professores	Carga Horária Semanal	Carga Horária Anual
Chefe de Departamento	6	204
Vice-Chefe de Departamento	8	272
Professor efetivo 1	8	272
Professor efetivo 2	8	272
Professor efetivo 3	8	272
Professor efetivo 4	8	272
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>1564</b>

Ch Total do Detur: 2006h/a	Força de Trabalho Efetiva do Detur: 1564 h/a	Excedente: 442 h/a
-------------------------------	---	-----------------------

Salienta-se que, hoje o Detur conta com uma colaboradora com RT 20 além de uma vaga anuída para concurso público oriunda de aposentadoria. De modo que esse total

de horas (442h/a) poderia ser suprido por um RT 28 para colaborador ou um efetivo. Essa carga horária seria necessária sobretudo quando da implantação dos 5º e 6º semestres.

#### QUADRO DE AGENTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO

Nome/Titulação/Regime de trabalho:

O Departamento conta com agente universitário na fase de contratação.

## 7.2. RECURSOS FÍSICOS E ESTRUTURAIS

### Descrição dos laboratórios de informática e especializados

Considerando o exigido pelas diretrizes curriculares para o curso de turismo, que trata da obrigatoriedade da implantação de um laboratório pedagógico para o curso, este projeto pedagógico está elaborado mediante 3 laboratórios distintos e já existentes: planejamento turístico, gestão de organizações turísticas e turismo, ambiente e cultura. Estes laboratórios possuem pelo menos um docente efetivo do curso vinculado ao mesmo e estão à disposição dos alunos e professores para atividades de pesquisa e ensino.

Abaixo serão apresentados os objetivos de cada um dos laboratórios e os recursos existentes.

#### 1. Laboratório de Planejamento Turístico

Planejamento turístico é o processo no qual o planejador delimita antecipadamente as estratégias mais adequadas para alcançar os objetivos desejados. É definir políticas e processos de implementação de equipamentos e atividades e seus respectivos prazos com o objetivo de maximizar os benefícios sócio-econômicos e minimizar os custos, visando gerar maior qualidade de vida à comunidade local e rentabilidade ao destino. O planejamento é uma atividade muito abrangente e pode estar vinculado tanto ao espaço urbano com ao natural. Também pode estar ligado aos órgãos públicos e/ou iniciativa privada. Esta é uma das áreas mais importantes dentro do turismo e por essa razão há a necessidade de ter um laboratório específico para esta atividade.

No Laboratório de Planejamento Turístico, os acadêmicos do curso podem desenvolver projetos e pesquisas no âmbito teórico-prático relacionadas ao planejamento turístico de destinos, ao desenvolvimento local e regional e à inclusão social através do turismo. Instalado em um espaço que proporciona um ambiente de criatividade, reflexão e ação, equipado com mobiliário próprio, material de pesquisa como livros, brochuras e computadores.



## 2. Gestão de Organizações Turísticas

O turismo é formado por uma ampla rede de empreendimentos que oferecem diversos tipos serviços; estes incentivam e facilitam a permanência do turista na localidade. A gestão dentro da atividade turística tem como objetivo gerir os diversos tipos de empreendimentos turísticos, dando ênfase às peculiaridades do setor e das diversas áreas de atuação. Uma gestão responsável traz aos estabelecimentos turísticos redução de desperdícios, maior qualidade de serviços e conseqüentemente maior rentabilidade.

No Laboratório de Gestão de Organizações Turísticas os acadêmicos do curso podem conhecer as atividades e dinâmicas de trabalho das principais áreas de atuação; hotelaria, eventos, agência de viagens entre outros. Por se tratar de áreas que exigem dos acadêmicos contato com as tecnologias utilizadas no mercado, possuindo um espaço específico no qual os alunos podem utilizar *softwares* base para operacionalização das atividades, complementando assim o trabalho das atividades didáticas pedagógicas e preparando melhor o acadêmico para atuação no mercado de trabalho. Com relação aos eventos, o laboratório possui um espaço no qual os acadêmicos podem se reunir a fim de organizar acontecimentos programados auxiliando os cursos de graduação da UNICENTRO, *Campus* de Irati, assim como a Assessoria de Comunicação na elaboração de cerimoniais nos eventos que ocorrem na instituição, ou no planejamento e organização de eventos para comunidade de Irati e região na forma de projetos de extensão.

Desta forma, o laboratório é equipado com 15 computadores funcionando em rede com conexão à *internet*, sendo ainda preciso a aquisição de *softwares* específicos como: Amadeus (GDS), e Visual Hotel Front-office (VHF).

### Turismo, Ambiente e Cultura

O turismo se utiliza de diversos tipos de atrativos para atrair os potenciais turistas. Grande parte destes atrativos está intimamente ligada à apropriação do espaço pelo homem o que resulta em representações culturais tanto no meio urbano quanto rural. Por cultura se entende o conjunto de atividades e modos de agir de um povo. Ela é singular em cada região do mundo, pois é fruto das relações sociais e da adequação do homem a natureza atraindo o interesse das pessoas para vivenciar estes elementos evidenciados por meio da gastronomia, artes, folclore e demais expressões culturais.

Além da apropriação do espaço resultando em ambientes urbanos e rurais por meio dos elementos culturais diferenciados e evidenciados no cotidiano, nas edificações, nas

relações sociais e sociedade x natureza; o ambiente também apresenta uma demanda recreativa, contemplativa e educativa frente à possibilidade de proximidade com os recursos naturais e de entendimento da dinâmica natural.

Dentro desta área ainda podem ser praticados outros tipos de turismo como Turismo Rural, Turismo de Aventura e o Geoturismo. Por essa razão, achou-se necessário estabelecer um espaço destinado a estas temáticas. Mas vale ressaltar que a questão do ambiente é mais ampla e por esta razão, este laboratório também poderá abordar outros assuntos relacionados ao tema.

No Laboratório de Turismo e Ambiente os acadêmicos do curso podem desenvolver projetos e pesquisas no âmbito teórico-prático relacionadas às manifestações culturais e ambientes naturais. Podem ser feitos também projetos de turismo com o auxílio das geotecnologias como instrumentos de apoio ao planejamento e à gestão da atividade turística.

#### Descrição das salas de atendimento dos professores

A sala de atendimento dos professores consiste em espaço amplo bem iluminado e arejado, conta com 15 escrivaninhas, 2 mesas redondas, 7 armários e prateleiras, assim como acesso a internet por meio de cabo e wi-fi, um telefone e impressora.

#### Descrição das salas de chefia/coordenação

A sala da chefia do departamento é ampla e instalada junto a sala de atendimento dos professores, estas divididas por divisórias, a sala da chefia é equipada com telefone, computador, impressora e scanner, três escrivaninhas, duas mesas de reunião, três armários e um arquivo e 13 cadeiras, projetor e tela de projeção.

#### Descrição das salas de aula

O curso de Turismo utiliza 4 (quatro) salas de aulas, 3 delas equipadas com carteira e cadeiras para 50 acadêmicos e 1 com mesas e cadeiras que acomodam 40 acadêmicos. Todas possuem quadro de giz, projetor multimídia, tela plana para projeção de conteúdos e escrivaninha e cadeira para o professor.

#### Descrição da Biblioteca

O curso de Turismo, conta, especialmente, com as Bibliotecas do *Campus* de Irati e do *Campus Avançado* de Prudentópolis. A qual possui um acervo de 25.227 títulos de livros, 7.138 exemplares de periódicos, 217 teses e 829 dissertações. Na área específica das Ciências Sociais Aplicadas são 4.499 títulos de livros e 1.119 exemplares de periódicos. Na Tabela 1 e 2 constam os acervos de livros de Irati e de Prudentópolis vinculados ao curso.

### Biblioteca do *Campus* de IRATI

Acervo de Livros	Títulos	Exemplares
Turismo	3797	5382
Administração	1239	1885
Contabilidade	416	796
Economia	556	692
Administração Pública	413	986
Estatística (Introdução)	48	85
Metodologia Científica	154	329

Fonte: UNICENTRO (2017).

Também, contará com apoio das demais bibliotecas da UNICENTRO, sediadas nos *Campi* Santa Cruz e Cedeteg da cidade de Guarapuava, bem como das instaladas nos *campi* avançados de Pitanga, Laranjeiras do Sul e Chopinzinho. Todas interligadas por um sistema de buscas e empréstimos que garantem ao aluno acesso à totalidade do acervo disponível na universidade.

As Bibliotecas da UNICENTRO possuem ainda parceria junto ao portal de periódicos da CAPES que possibilita acesso ilimitado a vários periódicos on-line de forma gratuita.

#### Espaços Físicos para Estudos

- a) Biblioteca do *Campus* de Irati - área construída – 736,62m<sup>2</sup>

#### Horário de Funcionamento

Irati: 8h às 22h

Nos *Campi* Avançados: 19h às 22h30min

#### Pessoal Técnico-Administrativo

O pessoal técnico-administrativo responsável pelo atendimento dos alunos, nas bibliotecas da UNICENTRO, é distribuído entre funcionários efetivos e estagiários. Em Irati há 2 funcionários e 9 estagiários.

#### Serviços Oferecidos

As bibliotecas da UNICENTRO disponibilizam os seguintes serviços: acesso ao acervo através do sistema PHL, disponível na Internet (<http://unicentro.phlnet.com.br>), com possibilidade de renovação e reserva online, além de consulta a todas as bases de dados existentes (livros, periódicos, cd's, dentre outros materiais). Em geral, o tempo máximo para o aluno ter acesso aos materiais bibliográficos que se encontram disponíveis em uma das bibliotecas da UNICENTRO é de três dias após a solicitação.

Também temos o repositório de Teses e Dissertações produzidas na UNICENTRO, no

endereço <http://tede.unicentro.br/>. Demais serviços: empréstimo domiciliar, empréstimo entre bibliotecas, serviços de alerta, assistência e instrução no uso da biblioteca, confecção de fichas catalográficas para livros e trabalhos acadêmicos, comutação bibliográfica, acesso às bases *Scopus* e *Science Direct* do portal da CAPES.

Acesso à Internet wi-fi; Atendimento aos leitores; Orientações a solicitações ao COMUT; Catalogação na fonte (Ficha Catalográfica); Catálogo on-line; Reserva on-line; Empréstimo domiciliar; Empréstimos entre bibliotecas; Espaço de leitura; Espaço para trabalho em grupo; Serviço de Referência Virtual (SRV) e Serviço de circulação de materiais informatizados.

#### Formas de Atualização do Acervo

O acervo das bibliotecas da UNICENTRO é atualizado por meio de compras provenientes de solicitações de departamentos pedagógicos; sugestão dos usuários (com o valor arrecadado de multas); doações da comunidade acadêmica; doações oriundas de financiamento de projetos de pesquisa; pagamentos de multas em livros.

#### Dispositivos de Segurança

Estão implantados, na Biblioteca Cedeteg, Santa Cruz e Irati, o sistema de segurança da empresa MULTISYSTEMS, baseado em antenas e etiquetas magnetizadas protetoras.

### **7.3. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO**

#### Recursos Humanos:

De acordo com o Programa de Inclusão e Acessibilidade da Unicentro (PIA), entende-se que a comunidade universitária deve desenvolver medidas pedagógicas diferenciadas, diante de demandas específicas, podendo ser permanentes ou temporárias. Cabe aos professores e ao Departamento de Turismo atentarem aos discentes que aparentam ser simplesmente omissos ou faltosos; seja por problemas de discriminação, seja por mudanças na vida escolar e/ou na família. Neste caso, tanto o docente, quanto o chefe do departamento deverão recorrer às ações pedagógicas adaptativas constantes no PIA.

Infraestrutura: Conta com 1 sala no térreo do prédio principal para atendimento e o desenvolvimento do PROGRAMA DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE – PIA: O Programa de Inclusão e Acessibilidade – PIA, tem por finalidade estabelecer e

implementar políticas institucionais destinadas aos acadêmicos, docentes, agentes universitários e estagiários da Unicentro com deficiências, visando a eliminação de barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e profissional. São atendidas pelo PIA, em suas relações com os processos de ensino e aprendizagem e funcionais, as pessoas que apresentem dificuldades (transitórias ou permanentes), que demandem atenção específica.

A acessibilidade e inclusão são regidas pelas políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional da Unicentro (PDI), bem como por políticas específicas previstas/implantadas no curso para que pessoas com deficiência possam ser atendidas de modo a desenvolver suas potencialidades. Estas aparecem descritas abaixo da seguinte forma:

Considere-se que os discentes com necessidades educacionais especiais têm o direito de 50% a mais de tempo para a apresentação de provas e trabalhos.

Abaixo segue um conjunto de procedimentos a serem seguidos para os casos específicos.

Para os discentes **surdos**:

- Será enviado material com antecedência para os intérpretes estudarem os textos para traduzirem para os/as discentes durante as aulas. O professor deve considerar que os/as discentes com surdez, mesmo oralizado/as, tem uma perda significativa de signos linguísticos e o que é suficiente para o/a discente ouvinte para o/a surdo/a não é; por isso, torna-se uma medida pedagógica coerente, por conta desses discentes, ter acesso ao maior número de material possível sobre o tema trabalhado com antecedência;
- Apresentar-se-á explicação em tópicos, se for o caso, com o nome do autor; e
- O professor evitará escrever na lousa impedindo com o corpo que os/as discentes visualizem o raciocínio.

Quando apresentar filmes e documentários os discentes serão auxiliados nos seguintes itens:

- o uso de *close caption* ou legenda;
- passar de antemão aos discentes uma sinopse, resumo e/ou tópicos, como os objetivos da atividade para que possam entender a relação pedagógica do filme e os objetivos do professor; e
- Quanto ao ambiente, este não poderá estar completamente escuro pois, neste

caso, o intérprete terá dificuldade de comunicar o conteúdo para o/a discente.

No caso de discentes com surdez, o trabalho dos intérpretes está restrito a interpretar a explicação do professor e não explicar o que ele, intérprete, entende pelo tema. Por isso, em alguns casos o agendamento do *Atendimento ao Aluno* é uma das medidas favoráveis para a verificação do aprendizado do aluno pelo professor. No caso de avaliações dos discentes surdos, o docente pode e deve fazer o uso de LIBRAS como intérprete para que estes consigam expressar globalmente o que entenderam. Medida esta assegurada pelo previsto pela Lei 10.436/02 e regulamentada pelo Decreto 5.626/05 - diplomas legais que reconhecem a LIBRAS como língua oficial brasileira.

Os tutores não deverão fazer o trabalho pelos discentes, nem mesmo copiar da lousa ou de apresentações. Isso deve ser coordenado entre docente e discente (sugerimos a entrega de material antecipadamente para que o/a aluno/a acompanhe o que está sendo apresentado para a turma). O/A tutor/a executará essa atividade se o/a discente tiver algum comprometimento nos membros superiores ou apresentar condição similar que dificulte essas atividades.

**Para os discentes cegos e com baixa visão:**

Para os/as aluno/as iniciantes ou que farão uso de um ambiente desconhecido (como salas de aula, laboratórios, cinema, biblioteca, etc.), o professor(a), tutor(a) ou colegas de sala podem auxiliá-lo a fazer o reconhecimento do ambiente tateando materiais, aparelhos, bancadas, carteiras, vidrarias e lousa. Deverá ser enviado material com antecedência para os discentes acompanharem as explicações durante as aulas. O professor também deverá considerar que os/as discentes com cegueira ou baixa visão, têm uma perda significativa de signos linguísticos e o que é suficiente para o/a aluno/a vidente para o/a aluno/a cego/a pode não ser; por isso, torna-se uma medida pedagógica de grande auxílio ter acesso ao maior número de material possível sobre o tema tratado com antecedência, a saber:

- Textos a serem trabalhados em sala;
- Apenas os textos em extensão .txt poderão ser utilizados pelos discentes pelos programas de leitores de tela e impressão em Braille;
- Descrever tabelas, pois os programas de leitores de tela não leem propriamente as coordenadas;

- Durante as avaliações, verificar com o/a discente se prefere ter a disposição um leitor que conheça o conteúdo da prova, a disponibilização da prova em formato eletrônico acessível para a leitura por meio de um leitor de tela, ou esta impressa com fonte ampliada ou em Braille (este procedimento é realizado pelo PIA, desde encaminhado com antecedência);
- Apresentação de *slides* (como por exemplo do programa Power Point) fotocopiado ou por endereçamento eletrônico; e
- Quando houver aulas em laboratórios de informática, é fundamental que haja computadores com programas leitores de tela, como DOSVOX, NVDA ou Orca.

Quando apresentar filmes e documentários auxiliará da seguinte forma:

- passar de antemão ao discente para que ele faça a ampliação ou o tutor leia para ele sinopse, resumo e/ou tópicos, assim como os objetivos da atividade para que o/a discente possa entender a relação pedagógica do filme e os objetivos do professor e
- envio de material com antecedência para o PAPE, por intermédio do/a discente ou tutor, fazer a ampliação necessária para a leitura do/a discente.

Para os **discentes com dificuldades motoras**:

Se os/as alunos/as apresentarem dificuldades motoras nos membros superiores, o/a tutor/a deverá transcrever trabalhos e avaliações realizadas pelo/a próprio/a discente.

**Infraestrutura:**

A infraestrutura é um elemento crucial da acessibilidade tanto física quanto atitudinal.

O prédio que abriga o Departamento de Turismo atualmente conta com os seguintes equipamentos adequados às pessoas portadoras de deficiência física:

- Estacionamento com vaga para cadeirantes e
- Salas de aulas amplas para a locomoção de deficientes.

#### 7.4. ATENÇÃO AOS DISCENTES E DOCENTES

Ações de atendimento aos discentes e docentes do curso:

Em relação aos discentes, o curso de Turismo utilizará os meios institucionais para essa finalidade, contando com as ações da Coordenadoria de Apoio ao Estudante (COORAE).

A Coordenadoria de Apoio ao Estudante (COORAE) destina-se aos acadêmicos da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro, com a finalidade de propiciar aos estudantes condições para o acesso e permanência no ensino superior. Busca, ainda, por meio do desenvolvimento de ações multiprofissionais, contribuir para redução da evasão ocasionada por fatores relacionados à desigualdade e à exclusão social.

A divisão de Apoio ao Estudante do *Campus* de Irati oferece os seguintes serviços aos discentes.

**ATENDIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL(\*):** Este serviço tem por objetivo viabilizar os direitos dos usuários e seu acesso às políticas sociais. Assim, o trabalho social se constitui pelo acolhimento, escuta e orientação, sendo que nesta modalidade realizamos o atendimento inicial dos estudantes no apoio para o acesso aos serviços e demais benefícios vigentes nesta Universidade.

**SERVIÇO DE APOIO PSICOLÓGICO – SAP(\*)** Consiste em oferecer atividades como escuta, acolhimento, orientação e aconselhamento psicológico, visitas domiciliares quando necessário, promoção de atividades preventivas em saúde mental e encaminhamentos para serviços existentes na Unicentro e/ou demais equipamentos no município.

(\*) Ambos serviços podem ser procurados espontaneamente ou por meio de encaminhamentos feitos pelos setores ou departamentos da Universidade. Os atendimentos acontecem quinzenalmente às quartas-feiras, mediante agendamento prévio na secretaria das Clínicas de Psicologia e Fonoaudiologia. Ambos os serviços são prestados em um espaço físico adequado, com garantia do sigilo e seguindo as premissas éticas dos respectivos conselhos profissionais.



## 8. ANEXOS

## A) Regulamento do Estágio Supervisionado

**REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM TURISMO, *CAMPUS* IRATI, DA UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO**

**SÚMULA****TÍTULO I**

DO CONCEITO E OBJETIVOS

**TÍTULO II**

DA NATUREZA DOS ESTÁGIOS

**CAPÍTULO I**

DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

**CAPÍTULO II**

DA OPERACIONALIZAÇÃO E SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

**SEÇÃO I**

DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

**SEÇÃO II**

DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

**CAPÍTULO V**

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

**ANEXO I**

Plano de Estágio

**ANEXO II**

Roteiro de Relatório Parcial

**ANEXO III**

Roteiro de Relatório Final

**ANEXO IV**

Avaliação da Unidade Concedente

**ANEXO V**

Declaração

## TÍTULO I

### DO CONCEITO E OBJETIVOS

Art. 1º Este regulamento estabelece regras para execução do estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Turismo da UNICENTRO, *Campus* Universitário de Irati.

Art. 2º O estágio constitui-se em iniciação ou inserção do aluno, de forma orientada ou supervisionada, na realidade profissional, por meio de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao acadêmico pela participação em situações reais e simuladas.

Art. 3º São objetivos do estágio:

I – proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades;

II – analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional e societário;

III – complementar o processo de ensino-aprendizagem, por meio da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;

IV – facilitar o processo de atualização de componentes curriculares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas; e

V – incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas em turismo.

## TÍTULO II

### DA NATUREZA DOS ESTÁGIOS

Art. 4º O estágio do Curso de Graduação em Turismo compreende as modalidades de Estágio Obrigatório, curricular e Estágio Não-Obrigatório, não curricular.

§ 1º O Estágio Obrigatório está previsto na matriz curricular do curso como disciplina obrigatória e desenvolvido mediante supervisão. Possui carga horária mínima de duração e é auxiliado por meio de disciplinas do 4º e 5º período;

§ 2º O Estágio Não-Obrigatório, não curricular, é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, conforme regulamentado pela Lei nº 11.788/2008. Esta atividade de estágio pode ser executada pelo acadêmico antes e/ou depois do cumprimento do estágio obrigatório.

## CAPÍTULO I

## **DOS CAMPOS DE ESTÁGIO**

Art. 5º Constituem campo de estágio as entidades de direito público e privado das diversas áreas do turismo, independente de seu porte, a comunidade em geral, os órgãos da Unicentro.

Art. 6º O estágio, em qualquer de suas modalidades, deve ser desenvolvido nas seguintes áreas:

I – Planejamento e organização do turismo;

II – Planejamento e organização de eventos;

III – Planejamento em lazer e recreação;

IV – Agenciamento de viagens e roteiros turísticos;

V – Transportes turísticos;

VI – Gestão de empreendimentos turísticos;

VII – Meios de hospedagem;

VIII – Gastronomia;

IX – Relações humanas e atendimento ao público em turismo; e

X – Atuação em Instituições Públicas e Privadas que oportunizem ao estagiário experiência institucional e de gabinete;

§ 1º O item X diz respeito apenas ao Estágio Não Obrigatório.

§ 2º O aluno estagiário que estiver inserido no mercado de trabalho, específico da área de Turismo, pode realizar o Estágio Supervisionado Obrigatório no próprio local de trabalho, desde que apresente um Supervisor Técnico, sem prejuízo da carga horária exigida pela disciplina e demais requisitos de validade.

## **CAPÍTULO II**

### **DA OPERACIONALIZAÇÃO E SUPERVISÃO DO ESTÁGIO**

Art. 7º O Estágio Supervisionado deve ser precedido de convênio entre a entidade concedente e a Unicentro, onde são acordadas todas as normas de realização do estágio.

Art. 8º O acompanhamento do Estágio Supervisionado é realizada por uma comissão de estágio, indicada pelo Departamento de Turismo de Irati – DETUR/I, designada mediante portaria do Setor de Sociais Aplicadas – SESA/I.

Art. 9º A comissão de estágio é formada pelo coordenador de Estágio e pelos professores das disciplinas de Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II.

§ 1º O Coordenador de estágio é designado pelo CONDEP/DETUR/I, preferencialmente, dentre os professores da disciplina de Estágio Supervisionado.

§ 2º Os professores orientadores de estágio são os professores

responsáveis pelas disciplinas de estágio, a saber: Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II.

Art. 10. As disciplinas de Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II são divididas nos seguintes eixos:

- I – Planejamento e Organização do Turismo;
- II – Gestão de Organizações Turísticas; e
- III – Turismo, Ambiente e Cultura.

Art. 11. Compete ao Departamento de Turismo:

I - acompanhar e supervisionar todas as atividades relacionadas aos estágios.

II – analisar e deliberar sobre os desligamentos dos acadêmicos.

Art. 12. Compete ao Coordenador de Estágio:

I – articular a operacionalização e o desenvolvimento do estágio;  
II – coordenar e orientar o processo de estágio obrigatório e não-obrigatório;

III – contatar possíveis entidades concedentes de estágio, buscando oportunizar novos campos de estágio;

IV – propor celebração de convênios, de subvenções e de bolsa auxílio;

V – manter atualizado, permanentemente, o cadastro das atividades de estágio.

VI – encaminhar os estudantes para os agentes de integração e orientar para providenciar a documentação necessária, fornecendo, quando solicitada, carta de apresentação do estagiário, para o estágio não obrigatório;

VII – divulgar as vagas para estágio, oferecidas pelas unidades concedentes;

VIII – promover reuniões com os professores orientadores e com os supervisores técnicos, sempre que necessário;

Art. 13. Compete aos professores das disciplinas de Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II:

I – informar o acadêmico sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação de estágio;

II – orientar, acompanhar e avaliar o acadêmico durante o desenvolvimento do Estágio Obrigatório;

III – comparecer, quando convocado, às reuniões e demais promoções de interesse do estágio;

IV – encaminhar ao Coordenador de Estágio os documentos do estagiário;

V – orientar o acadêmico na elaboração de seu Plano de Estágio (ANEXO I), acompanhando sua execução;

VI – avaliar os relatórios de estágio (ANEXOS II e III) elaborados pelos acadêmicos, após assinatura do Supervisor Técnico;

VII – proceder com a avaliação do acadêmico;

VIII – solicitar reuniões com o Coordenador e/ou Supervisor Técnico se julgar necessário; e

IX – agendar orientações e encontros para disseminação das atividades desenvolvidas no estágio.

Art. 14. Cabe à Unidade Concedente de estágio:

I – designar um Supervisor Técnico;

II – fornecer, ao final do estágio, declaração comprobatória de sua realização.

Art. 15. Compete ao Supervisor Técnico

I – participar da elaboração do Plano de Estágio;

II – orientar o estagiário na realização de suas competências;

III – supervisionar as atividades do estagiário;

IV – avaliar o desempenho do estagiário;

V – aprovar e assinar relatórios e declarações previstas na atividade de estágio.

Art. 14. Compete ao Acadêmico:

I – informar-se e cumprir as leis, normas e Regulamento de Estágio;

II – definir, com o Professor Orientador, o período, o campo e as condições para o cumprimento do seu estágio;

III – elaborar o Plano de Estágio com Professor Orientador e com o Supervisor Técnico;

IV – apresentar a Declaração de Trabalho e estágio por parte da empresa, no caso de acadêmico que vai desenvolver o estágio no próprio local de trabalho;

V – firmar Termo de Compromisso de Estágio com a Unidade Concedente contendo as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, bem como todas as condições de estágio;

VI – respeitar as cláusulas do Termo de Compromisso de Estágio;

VII – preservar o sigilo da Unidade Concedente do estágio e obedecer às normas por ela estabelecidas;

VIII – comparecer ao local e horários estabelecidos para a sua orientação, previamente acordado com o Professor Orientador;

IX – participar das aulas de Estágio Supervisionado em Turismo;

X – comprovar, anualmente, o contrato de seguro acadêmico.

XI – entregar os Relatórios de Estágio contendo assinatura do Supervisor Técnico.

XII – o relatório final deve estar acompanhado da avaliação (ANEXO IV) e declaração (ANEXO V) da Unidade Concedente, certificando a realização do estágio.

## **SEÇÃO I**

### **DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

Art. 15. A carga horária da disciplina de Estágio Supervisionado I é de 51 horas em aula, e no mínimo 30 horas em campo, a ser definida no Plano de Estágio elaborado pelo estudante, conforme ditames do Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 16. A disciplina de Estágio Supervisionado II contempla carga horária de 34 horas em aula, e o mínimo de 60 horas de estágio em campo.

Art. 17. A execução do Plano de Estágio, envolvendo atividades de campo, deve ocorrer em período não coincidente com o período de aulas previstas no calendário universitário.

Art. 18. O estágio, a critério da Unidade Concedente, pode ser remunerado.

Art. 19. Os procedimentos internos e atividades do Estágio Obrigatório são definidos pela Comissão de Estágio e formalizados pelo Plano de Estágio (ANEXO I) e pelos Convênios com as entidades concedentes.

Art. 20. A avaliação de desempenho do acadêmico deve obedecer à regulamentação institucional, sendo exigida a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em aula e nota mínima 7,0 (sete), numa escala de 0 (zero) a 10,0 (dez).

§ 1º A nota final é resultado dos seguintes instrumentos de avaliação:

I – Relatórios parciais (ANEXO II);

II – Relatório Final de Estágio (ANEXO III);

III – Avaliação do desempenho realizada pelo Supervisor Técnico (ANEXO IV);

IV – Participação em atividades das disciplinas de Estágio Supervisionado.

§ 2º Todos os instrumentos de avaliação são executados dentro do calendário universitário, estabelecido para o fechamento de notas.

Art. 21. O controle de frequência e aproveitamento da disciplina de Estágio é efetuado em Diário de Classe próprio.

## **SEÇÃO II**

### **DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO**

Art. 22. O Estágio Não-Obrigatório é realizado de acordo com os ditames da Lei nº 11.788/2008.

Art. 23. A supervisão do Estágio Não-Obrigatório é realizada pelo Coordenador de Estágio.

Art. 24. O Estágio Não-Obrigatório pode ser realizado em qualquer uma das áreas previstas neste Regulamento.

Art. 25. O Estágio Não-Obrigatório pode ser realizado por acadêmicos regularmente matriculados, desde que não cause prejuízo às

atividades regulares do Curso.

Parágrafo único. O Estágio Não-Obrigatório não substitui o Estágio Obrigatório.

Art. 26. A realização de Estágio Não-Obrigatório, deve ser comunicada ao Coordenador de Estágio e, na falta deste, ao Chefe do Departamento.

Art. 27. As atividades previstas para o Estágio Não-Obrigatório devem estar relacionadas às especificidades do Curso, de forma a garantir o aprimoramento da formação acadêmica e profissional.

## **CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 28. Os casos omissos são resolvidos pelo CONDEP/DETUR/I.

Art. 29. Este regulamento aplica-se aos estágios das turmas com ingresso a partir de 2013.

Art. 30. Este regulamento entra em vigor nesta data.

Gabinete do Presidente do Conselho Setorial de Ciências Sociais Aplicadas, do *Campus* de Irati, CONSET/SESA/I, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO.

XXXXXXXXXXXXXXXXX  
Presidente do CONSET/SESA/I

## **ANEXO I PLANO DE ESTÁGIO**

### **1. Identificação do estagiário.**

- 1.1 Nome;
- 1.2 RA;
- 1.3 Endereço residencial;
- 1.4 Telefone;
- 1.5 E-mail;
- 1.6 Curso.

### **2. Identificação do Professor Orientador.**

- 2.1 Nome;
- 2.2 E-mail.

### **3. Identificação da Empresa/Entidade.**

- 3.1 Razão Social;
- 3.2 Nome Fantasia;
- 3.3 CNPJ;
- 3.4 Endereço.

### **4. Identificação do Supervisor Técnico.**

- 4.1 Nome;



- 4.2 E-mail;
- 4.3 Telefone;
- 4.3 Função na empresa.

**5. Proposta de Ação.**

- 5.1 Título;
- 5.2 Justificativa;
- 5.3 Objetivos.

**6. Referencial teórico.**

**7. Cronograma.**

- 7.1 Previsão de início e término;
- 7.2 Carga horária semanal;
- 7.3. Carga horária total.

**Referências Bibliográficas.**

**ANEXO II  
ROTEIRO DE RELATÓRIO PARCIAL**

**1. Identificação do Estagiário.**

- 1.1 Nome;
- 1.2 RA;
- 1.3 Área de Estágio;
- 1.4 Professor Supervisor.

**2. Identificação da Empresa.**

- 2.1 Nome;
- 2.2 Endereço;
- 2.3 Supervisor Técnico;
- 2.4 Descrição da empresa.

**3. Atividades Realizadas.**

- 3.1 Período;
- 3.2 Horário;
- 3.3 Carga – horária;
- 3.4 Atividades desenvolvidas.

**4. Considerações Finais.**

OBS. O aluno e o Supervisor Técnico devem assinar o relatório.

**ANEXO III  
ROTEIRO DE RELATÓRIO FINAL**

**1. Apresentação.**

**Identificação do Acadêmico:**

Nome:  
RA:  
Endereço residencial:  
Telefone:

**Curso:**

Professor Supervisor:

**Identificação da Empresa.**

Nome:

Endereço:

CNPJ:

Supervisor Técnico:

Função:

Formação Profissional:

**2. Introdução.**

2.1 Relação da área de estágio realizado com a atividade turística.

**3. Objetivos**

3.1 Resultados Parciais do Estágio.

**4. Estrutura da Empresa.**

4.1 Estrutura Física (equipamentos);

4.2 Estrutura Administrativa;

4.3 Recursos Humanos;

4.4 Serviços Prestados.

**5. Atividades Desenvolvidas.**

5.1 Relação e análise do desempenho do estagiário, destacando a aplicabilidade da proposta de ação, contida no plano de estágio.

**6. Conclusão**

6.1 Resultados Obtidos (proposta, sugestão, recomendações e críticas).

**7. Assinatura e/ou Declaração do Supervisor Técnico dando ciência do conteúdo do relatório.**

OBS. O aluno e o Supervisor Técnico devem assinar o relatório.

**ANEXO IV  
AVALIAÇÃO DA UNIDADE CONCEDENTE**

**[EM PAPEL TIMBRADO DA UNIDADE CONCEDENTE DO ESTÁGIO]**

**1. Identificação do estagiário.**

1.1 Nome;

1.2 Registro Acadêmico;

1.3 E-mail;

**2. Identificação do Professor Orientador.**

2.1 Nome;

2.2 E-mail.

**3. Identificação da Empresa/Entidade.**

3.1 Razão Social;

3.2 Nome Fantasia;

3.3 CNPJ;

3.4 Endereço.

**4. Identificação do Supervisor Técnico.**

4.1 Nome;

4.2 E-mail;

4.3 Telefone;

4.3 Função na empresa.

**5. Avaliação.**

5.1 As expectativas que a empresa tinha com relação ao estagiário:

- ( ) Foram superadas;  
 ( ) Foram atendidas plenamente;  
 ( ) Foram atendidas parcialmente (especificar abaixo);  
 ( ) Não foram atendidas (especificar abaixo).
- 
- 
- 

5.2 Defina, na tabela a seguir, sua avaliação para os diversos aspectos, considerando:

I - para Insuficiente;

R - para Regular;

B - para Bom;

O - para Ótimo.

	Adaptação: adaptou-se à(s) equipe(s) de trabalho, às eventuais alterações de forma ou condições de execução de tarefas, bem como às novas ideias.
	Capacitação Técnica: os conhecimentos teóricos e práticos (experiência que possuía ou adquiriu e utilizou) demonstrados no desenvolvimento de atividades programadas.
	Aprendizagem Prática: Demonstrou capacidade de aprendizagem com as praticadas tarefas às quais ele fora envolvido, de forma eficiente, agregando de aprendizado à sua capacitação técnica. Qualidade: demonstrou preocupação com a qualidade do trabalho que resultou com a melhoria de sua capacidade de realizar trabalho com qualidade, tendo em vista as condições oferecidas e as expectativas.
	Comunicabilidade: transmitiu suas ideias de forma clara e precisa, sem ambiguidades, tanto oralmente quanto por escrito, com linguagem adequada.
	Dedicação: demonstrou empenho, interesse e envolvimento nas tarefas que executou, mostrando rapidez de entendimento das tarefas delegadas, assim como na execução das atividades previstas.
	Cooperação: espontaneidade e disposição em colaborar com a empresa/colaborador na execução dos serviços. Cooperou eficientemente nos trabalhos em grupo e na solução de problemas de outras equipes.
	Iniciativa: tomou decisões ou atuou com independência técnica, dando bom cumprimento às suas tarefas, sem necessidade de assistência ostensiva e sem ferir normas ou exorbitar seu grau de autonomia funcional. Buscou soluções e criou oportunidades para aprender.
	Disciplina: obedeceu às normas de trabalho, mostrando-se assíduo e pontual sem ter sido necessária admoestação pela chefia imediata. Cuidou de materiais e equipamentos disponíveis.
	Organização: demonstrou ser organizado, quer na abordagem das tarefas, quer adotando (ou buscando) métodos de trabalho na execução das mesmas.
	Responsabilidade: tomou cuidados no uso das instalações, materiais, equipamento ou quaisquer outros bens de propriedade da empresa. Observou suas normas e regulamentos internos.
	Sociabilidade: habilidade no relacionamento pessoal com os colegas, demonstrando autocontrole emocional e bom senso ao enfrentar situações difíceis.

6. Parecer Avaliação:

( ) Aprovado.

(...)Reprovado,

motivo: \_\_\_\_\_

em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

carimbo e assinatura

empresa:

### ANEXO V

### DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que o aluno \_\_\_\_\_ exerceu todas as atividades de estágio determinadas a ele, no(s) departamento(s) \_\_\_\_\_, da \_\_\_\_\_ (Unidade Concedente) \_\_\_\_\_ durante o período compreendido entre \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ e \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, totalizando \_\_\_\_\_ horas.

Por ser verdade, firmamos a presente.

Local e data.

Assinatura

B) Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, TCC;

**REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA GRADUAÇÃO EM TURISMO, DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE IRATI,**

**UNICENTRO****SÚMULA****TÍTULO ÚNICO**

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO

**CAPÍTULO I**

DAS CARACTERÍSTICAS E DOS OBJETIVOS

**CAPÍTULO II**

DA OPERACIONALIZAÇÃO

**SEÇÃO I**

DO SEMINÁRIO DE TCC

**SEÇÃO II**

DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

**SEÇÃO III**

DO PROJETO DE TCC

**SEÇÃO IV**

DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

**SEÇÃO V**

DA QUALIFICAÇÃO DO TCC

**SEÇÃO VI**

DA DEFESA PÚBLICA DE TCC

**CAPÍTULO III**

DA ESTRUTURA FUNCIONAL E DAS COMPETÊNCIAS

**CAPÍTULO IV**

DA ENTREGA DO TCC

**CAPÍTULO V**

DA DEFESA PÚBLICA

**CAPÍTULO VI**

DA AVALIAÇÃO

**CAPÍTULO VII**

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

**ANEXO I**

FICHA DE SUGESTÃO PARA MEMBROS DE BANCA DE DEFESA DE TCC

**ANEXO II**

CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**ANEXO III**

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ACADÊMICO(A)

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM TURISMO**

## **DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

### **TÍTULO ÚNICO**

### **DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO**

#### **CAPÍTULO I**

#### **DAS CARACTERÍSTICAS E DOS OBJETIVOS**

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso, doravante neste documento nomeado TCC, do curso de graduação em Turismo, é um componente curricular obrigatório que se constitui na elaboração e apresentação de um trabalho de pesquisa no formato de artigo científico.

§ 1º O tema do TCC deve ser relacionado com o Turismo e suas interfaces, com o intuito de contribuir para a reflexão teórica e aprofundamento de assuntos da realidade turística pertinentes às demandas do mercado e da sociedade, às preocupações emergentes dos discentes e da profissão.

§ 2º O período de elaboração do TCC é de dois semestres letivos, com início na terceira série e término no primeiro semestre da quarta série da graduação em Turismo.

§ 3º O TCC, realizado individualmente, é exigência para a conclusão do curso e colação de grau.

§ 4º Dos eixos teóricos, metodológicos e práticos da matriz curricular em andamento do curso de Turismo da Unicentro ao menos um deve ser contemplado na temática do TCC, sendo eles: Planejamento e organização do turismo; gestão de organizações turísticas; e turismo e ambiente e cultura

Art. 2º Os objetivos do TCC são os seguintes:

I – sistematizar reflexões sobre os conhecimentos adquiridos ao longo do curso;

II – contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa do aluno;

III – garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;

IV – subsidiar o processo de ensino e deste modo contribuir para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo; e

V – fomentar a pesquisa científica na área de Turismo para incentivar a produção do conhecimento nesta área e o incremento de publicações.

#### **CAPÍTULO II DA OPERACIONALIZAÇÃO**

## **SEÇÃO I DO SEMINÁRIO DE TCC**

Art. 3º O acadêmico, devidamente matriculado na 3ª. série do curso deve participar do Seminário de TCC.

§1º. O seminário de TCC é uma atividade avaliativa do 1º semestre letivo da disciplina.

§2º. O seminário de TCC consiste da apresentação de trabalhos de pesquisa de outra autoria que não do acadêmico, por parte deles, com exposição de objetivos, problematização, metodologia e outros aspectos formais deste tipo de trabalho para familiarização com o tema.

§3º. O seminário de TCC é coordenado e avaliado pelo professor da disciplina, segundo seus critérios.

## **SEÇÃO II DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO**

Art. 4º O acadêmico, devidamente matriculado na 3ª. série do curso deve realizar o levantamento bibliográfico de TCC.

§1º. O levantamento bibliográfico de TCC é uma atividade avaliativa do 5º semestre letivo da disciplina.

§2º. O levantamento bibliográfico de TCC consiste da apresentação de referências sobre os conceitos e estudos de casos do seu tema pretendido no TCC.

§3º. O levantamento bibliográfico de TCC é avaliado pelo professor da disciplina, segundo seus critérios.

## **SEÇÃO III DO PROJETO DE TCC**

Art. 5º. O acadêmico, devidamente matriculado na 3ª série do curso, deve elaborar o projeto de pesquisa com a orientação do professor da disciplina de TCC e do professor orientador.

§1º. O Projeto de TCC é uma atividade avaliativa do 5º semestre letivo da disciplina.

§2º. O Projeto de TCC consiste da apresentação de objetivos, problematização, metodologia, fundamentação teórica, cronograma e referências mínimas para execução de seu TCC propriamente dito.

§3º. O Projeto de TCC é avaliado pelo professor da disciplina, segundo seus critérios.

Art. 6º Após a entrega do projeto é vedado ao acadêmico fazer modificações no projeto, sem prévio parecer favorável do professor orientador e do professor da disciplina de TCC.



#### **SEÇÃO IV DA DEFESA PÚBLICA DE TCC**

Art. 7 O acadêmico devidamente matriculado na 3ª série deve submeter seu trabalho de TCC concluído à banca pública de defesa.

§1º A Banca Pública de Defesa de TCC é uma atividade avaliativa do 6º semestre letivo da disciplina da 3ª série do curso.

§2º A Banca Pública de Defesa de TCC é avaliada por dois professores distintos do orientador de TCC, além dele, designado pelo Conselho Departamental de Turismo.

§3º O calendário das bancas de defesa dos TCC são definidos pelo Conselho Departamental de Turismo e publicado em edital.

#### **CAPÍTULO III DA ESTRUTURA FUNCIONAL E DAS COMPETÊNCIAS**

Art. 8 A estrutura funcional do TCC é acompanhada pelo professor da disciplina de TCC e por professores orientadores.

Art. 9 O professor da disciplina de TCC é indicado pelo Conselho Departamental, no processo de atribuições de aulas do ano letivo, dentre os professores do departamento.

Art. 10 São competências do professor da disciplina de TCC:

I – sugerir ao Conselho Departamental de Turismo os professores orientadores nas respectivas áreas;

II – padronizar as normas e métodos aplicáveis ao trabalho de pesquisa;

III – administrar, em conjunto com os professores orientadores, a aplicação dos projetos de acordo com as linhas de pesquisa estabelecidas no projeto pedagógico do curso;

IV – assessorar o professor orientador;

V – divulgar este regulamento junto aos alunos, professores e orientadores; e

VI – divulgar o calendário de defesas do TCC e as respectivas bancas examinadoras.

Art. 11 Podem atuar como professores orientadores de TCC, professores com vínculo efetivo ou temporário com a UNICENTRO.

Parágrafo Único. A troca do orientador é permitida, mediante conhecimento prévio e expresso do professor substituído e anuência do Conselho Departamental de Turismo.

Art. 12 São atribuições do professor orientador:

I – assinar a carta de aceite de orientação de TCC, conforme previsto no anexo 2 deste Regulamento;

II – avaliar a relevância, originalidade e as condições de execução do tema proposto pelo acadêmico;

III – acompanhar a elaboração do projeto, bem como todas as etapas de desenvolvimento do TCC;

IV – auxiliar o acadêmico no levantamento dos dados e informações;

V – promover a crítica às versões preliminares apresentadas pelo acadêmico e sugerir complementações;

VI – atender seus orientandos, em horários previamente agendados;

VII – participar das defesas de seus orientados como presidente da banca;

VIII – assinar, juntamente com os demais membros da banca de defesa, a ata final da sessão de defesa, conforme previsto no anexo 3 deste Regulamento; e

IX– sugerir ao Conselho Departamental de Turismo os componentes da banca.

Art. 13 São deveres dos alunos orientados:

I – comparecer às sessões de orientações agendadas pelo orientador;

II – cumprir o calendário estabelecido pela disciplina de TCC;

III – elaborar a versão final de seu trabalho de acordo com o presente regulamento e as instruções de seu orientador;

IV – entregar as cópias do trabalho para apreciação da banca examinadora em versão impressa;

V – entregar o trabalho final em versão digital;

VI – responsabilizar-se pelo uso dos direitos autorais resguardados por lei em favor de terceiros; e

VII – responsabilizar-se por todos os custos relativos à elaboração do seu TCC.

#### **CAPÍTULO IV DA ENTREGA DO TCC**

Art. 14 A versão final do trabalho para apreciação da banca examinadora, devem ser entregues via Moodle.

§1º Os trabalhos, após a defesa e correções pertinentes, são entregues em versão digital com formato que preserve os direitos autorais.

§2º O exemplar do DETUR/I deve ser entregue no prazo determinado pelo calendário de TCC.

#### **CAPÍTULO V DA DEFESA PÚBLICA**

Art.15 A defesa é pública, obrigatória e oral.

Art.16 A banca de defesa é composta pelo professor orientador, que a preside, e mais dois professores designados pelo Conselho Departamental de Turismo.

§1º Na ausência do orientador, o professor de TCC preside a banca.

§2º Após a defesa do trabalho, os membros da banca devem dar ciência ao acadêmico de sua nota e correções, quando for o caso.

## **CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO**

Art. 17 A avaliação da disciplina de TCC ocorre em três etapas, sendo duas no 5º semestre e uma no 6º semestre, respectivamente:

I – Levantamento Bibliográfico;

II – Projeto;

III – Banca de Defesa.

Art. 18 A nota do 5º semestre na 3ª série é obtida pela avaliação do Levantamento Bibliográfico e Projeto de Pesquisa.

§1º A nota do Levantamento Bibliográfico é efetuada pelo professor da disciplina de TCC e deve variar entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez).

§3º A média do 1º semestre é resultante da média entre a nota do Levantamento Bibliográfico e a nota do Projeto de TCC

Art. 19 A nota do 6º semestre na 3ª série é obtida pela avaliação da Banca de Defesa de TCC, ambos por meio de banca.

§1º A nota da Banca de Defesa de TCC é resultante da média aritmética da avaliação efetuada pelos professores avaliadores e do orientador, e deve variar entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez).

Art. 20 Entregas com atraso terão desconto de nota a ser deliberado pelo Conselho Departamental de Turismo.

## **CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 21 Os casos omissos e as normas complementares são deliberados pelo Conselho Departamental de Turismo.

Art. 22 Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 23 Este regulamento se aplica para as turmas com ingresso a partir de 2020.

Gabinete do Presidente do Conselho Setorial do Setor de Sociais Aplicadas, do *Campus* Universitário de Irati, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, em X de XXXXX de 2019.

XXXXXXX

Presidente do CONSET/SESA/I

**ANEXO I DO REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DE GRADUAÇÃO EM TURISMO**

**FICHA DE SUGESTÃO PARA MEMBROS DE BANCA DE  
DEFESA DE TCC**

Acadêmico:

Professor(a)

Orientador(a): \_\_\_\_\_

Título do Trabalho:

Professores titulares sugeridos:

Nome e titulação:

Departamento:

Pertinência:

Nome e titulação:

Departamento:

Pertinência:

Nome e titulação:

Departamento:

Pertinência:

Professor suplente sugerido:

Nome e titulação:

Departamento:

Pertinência:

Irati, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ .

Professor Orientador	Candidato

**ANEXO II DO REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DE GRADUAÇÃO EM TURISMO**

**CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE  
CURSO**

Orientador(a):

Linha de Pesquisa:

Tema do Trabalho:

Declara que aceita orientar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do(a)  
aluno(a)

---

\_\_\_\_\_, RA nº \_\_\_\_\_, conforme os critérios  
estabelecidos pelo Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do  
Departamento de Turismo, DETUR/I, da UNICENTRO.

Docente Orientador(a):

Discente:

Irati, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ .

**ANEXO III DO REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DE GRADUAÇÃO EM TURISMO**

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
ACADÊMICO(A)**

Aos \_\_\_\_ dias do mês de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_, às \_\_\_\_\_ horas, realizou-se no *Campus* Universitário de Irati, sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado:

“ \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_”

pelo(a) \_\_\_\_\_, acadêmico(a)

\_\_\_\_\_,  
como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Turismo. Os trabalhos foram instalados pelo(a) Professor(a) Orientador(a)

\_\_\_\_\_, presidente da Banca de Defesa, constituída pelos seguintes membros, cujos nomes são seguidos da nota atribuída ao trabalho:

Prof.(a) \_\_\_\_\_; Depto.: \_\_\_\_\_; Nota: \_\_\_\_\_.

Prof.(a) \_\_\_\_\_; Depto.: \_\_\_\_\_; Nota: \_\_\_\_\_.

A estas notas soma-se a nota do professor(a) orientador(a), \_\_\_\_\_, obtendo-se a Média \_\_\_\_\_. Encerrados os trabalhos, os examinadores deram ciência, ao examinado, da decisão, que compreende em \*

\_\_\_\_\_.  
Proclamada a decisão pelo professor presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos, e para constar eu, \_\_\_\_\_, confiro e assino a presente Ata juntamente com os membros da Banca Examinadora.

_____	_____
Presidente da Banca de Defesa	Membro da Banca de Defesa
_____	_____
_____	_____
Membro da Banca de Defesa	_____

#### LEGENDA

\* Entregar sem ajustes

\* Entregar após os ajustes